

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

A relação escola-família como potenciadora do sucesso educativo

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Educação
de Paula Frassinetti para obtenção de grau de Mestre em Educação
Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Autor: Daniela Sofia Casanova Abreu

Sob orientação de Doutora Brigitte Carvalho da Silva

Porto,
fevereiro de 2016

**Aos meus pais por tudo o que fazem por mim!
A conquista desta vitória dedico com todo o meu amor, unicamente, a
vocês!**

RESUMO

O presente relatório de estágio, realizado no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, apresenta um trabalho investigativo envolvendo duas instituições direcionadas à Educação Pré-Escolar ao 1º Ciclo do Ensino Básico, situadas no distrito do Porto.

Neste estudo participaram trinta e sete Encarregados de Educação e as três educadoras do contexto da Educação Pré-Escolar. No que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico os intervenientes foram onze docentes e dez Encarregados de Educação.

A temática da relação escola-família tem sido o enfoque de vários investigadores, mostrando-se que esta relação traz benefícios para o desenvolvimento da criança. Assim, nos dois contextos de ensino supervisionado tentou-se perceber de que forma é visto, pelos agentes educativos, os benefícios do envolvimento/participação das famílias para o desenvolvimento da criança.

Optou-se então por uma metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, aplicando-se inquéritos por questionário realizados aos Encarregados de Educação e aos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e efetuando-se entrevistas às educadoras e ao professor cooperante do 1º Ciclo do Ensino Básico, assim como registos de atividades e análise documental dos documentos de regime de autonomia, administração e gestão das instituições.

Assim sendo, através dos resultados obtidos foi possível constatar que há conexão entre a componente teórica e a componente prática da investigação, na qual se verifica que todos os agentes educativos valorizam a relação que é estabelecida entre as famílias e as instituições e que existe entre os profissionais de educação e os Encarregados de Educação, uma perceção de que o envolvimento/participação da família potencia o sucesso educativo da criança.

Palavras-chave: Envolvimento, participação, família, sucesso educativo, Educação Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico.

ABSTRACT

This internship report, conducted within the Pre-School and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education Master Degree, presents a research work involving two institutions aimed at pre-school to the 1st Cycle of Basic Education, located in the Oporto district.

In this study participated thirty-seven Parents and the three teachers of the Pre-School Education context. In what concerns to the 1st Cycle of Basic Education, the interveners were eleven teachers and ten Parents.

The issue of school-family relationship has been the focus of many researchers, showing that this relationship brings benefits to the child's development. Therefore, in both supervised teaching contexts has been attempted to understand how it is seen by the educators, the benefits of participation / involvement of families in the development of the child.

It was then decided by a method of quantitative and qualitative nature, applying questionnaire surveys conducted to parents and teachers of the 1st Cycle of Basic Education and making interviews with teachers and with the cooperative teacher of the 1st Cycle of Basic, as well as activity records and documentary analysis of the autonomy regime, administration and management of the institutions documents.

Therefore, through the results obtained it was found that there is a connection between the theoretical and the practical components of the research, which verifies that all education agents value the relationship that is established between the families and the institutions and that exists between the education professionals and the Parents, a perception that the family involvement / participation enhances the child's educational success.

Keywords: Involvement, participation, family, educational success, Preschool Education, 1st Cycle of Basic Education.

AGRADECIMENTOS

"Cada um que passa na nossa vida passa sozinho, pois cada pessoa é única, e nenhuma substitui outra. Cada um que passa na nossa vida passa sozinho, mas não vai só, nem nos deixa sós. Leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo. Há os que levam muito; mas não há os que não levam nada. Há os que deixam muito; mas não há os que não deixam nada. Esta é a maior responsabilidade de nossa vida e a prova evidente que duas almas não se encontram ao acaso."

Saint-Exupéry

Aos meus pais e ao meu irmão, que depositaram em mim toda a confiança e deram-me todas as oportunidades possíveis para construir um futuro de sucesso. Um incondicional Obrigado, por serem uma motivação e por me mostrarem todos os dias o que é ser uma família feliz.

À minha prima Sara Fernandes e à minha avó Luísa que são umas das pessoas mais importantes na minha vida e serão sempre um pilar para mim.

Às minhas amigas Rita Correia, Sara Lobo, Carla Martins e Mariana Gomes por todos estes anos de apoio e dedicação à nossa amizade e por ser pessoas extraordinárias.

Ao André Simões, pelo apoio, amor, dedicação, compreensão e amizade que sempre me fez acreditar naquilo que eu sou e no que sou capaz.

Às minhas fiéis companheiras de faculdade, Inês Campos, Bárbara Castro, Teresa Ferreira e Marta Silva agradeço por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

À minha orientadora Doutora Brigitte Carvalho da Silva, pela sua orientação ao longo desta etapa, por todo o apoio demonstrado e pela partilha do saber, que fez com esta investigação se tornar-se mais rica.

À minha orientadora de estágio, Doutora Daniela Gonçalves pela partilha de saber e por me demonstrar a verdadeira paixão pelo 1º Ciclo do Ensino Básico.

Às instituições cooperantes de estágio e aos profissionais cooperantes, pela oportunidade de aprendizagem que me proporcionaram.

Por fim, um incondicional obrigado a todos os que passaram na minha vida, ao longo deste percurso, por acreditarem em mim!

ÍNDICE

RESUMO	III
ABSTRACT	IV
AGRADECIMENTOS	V
LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS	VIII
ÍNDICE DE QUADROS	IX
ÍNDICE DE TABELAS	IX
ÍNDICE DE GRÁFICOS	IX
INTRODUÇÃO	1
PARTE I – REVISÃO DA LITERATURA	3
1.Conceito de Educação.....	3
2.Sucesso e Insucesso Educativo	4
2.1.Causas do Insucesso Educativo.....	5
3.Relação escola-família.....	7
3.1.Definição e tipos de participação e envolvimento parental	8
3.2.A relação escola-família na Legislação Portuguesa	11
3.3.Vantagens da participação e envolvimento parental	12
3.4.Estratégias para promover a relação escola-família.....	14
3.5.Obstáculos na relação escola-família	16
PARTE II - COMPONENTE EMPÍRICA	19
CAPÍTULO I – OPÇÕES METODOLÓGICAS	19
1.Tipo de estudo.....	19
2.Objetivos da Investigação	19
3.Caracterização dos contextos de investigação	20
4.Participantes do estudo.....	21
5.Procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados	21
5.1.Inquérito por questionário	21
5.2.Entrevista	23
5.3.Observação participante	23
5.4.Análise documental	24
6.Cronograma da investigação	25

CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
1.Contexto da Educação Pré – Escolar	26
1.1.Análise documental dos documentos de regime de autonomia, administração e gestão da instituição A	26
1.2.Inquérito por questionário aos Encarregados de Educação	27
1.3.Entrevista às profissionais de educação da instituição A.....	38
1.4.Observação em contexto	41
1.5.Discussão dos Resultados	41
2.Contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	44
2.1.Análise documental dos documentos de regime de autonomia, administração e gestão da Instituição B	44
2.2.Inquérito por Questionário aos Encarregados de Educação.....	45
2.3.Inquérito por Questionário aos docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico	55
2.4.Entrevista ao profissional de educação da instituição B	61
2.5.Observação em contexto	62
2.6.Discussão dos Resultados	63
3.Discussão final dos resultados da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	74

LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

RI – Regulamento Interno

ECEC - Early Childhood Education and Care

ME – Ministério da Educação

DGPSE - Dirección General de Participación y Solidaridad en la Educación,

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Tipologia do envolvimento parental, elaborado a partir de Joyce Epstein, 1984 (citado por Carvalho, 2008)	10
Quadro 2 – Benefícios do envolvimento parental por Fernández (2011 citado por Barradas, 2012, p.60)	14
Quadro 3 - Grelha de análise categorial das educadoras da instituição A	38
Quadro 4 - Grelha de análise categorial do professor cooperante da instituição B	61

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma de investigação	25
---	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 1 – Idade dos Encarregados de Educação da instituição A.....	27
Gráfico n.º 2 – Género dos Encarregados de Educação	28
Gráfico n.º 3 – Grau de Parentesco.....	28
Gráfico n.º 4 – Estado Civil dos Encarregados de Educação	29
Gráfico n.º 5 – Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação.....	29
Gráfico n.º 6 – Profissão dos Encarregados de Educação	29
Gráfico n.º 7 – Idade do Educando.....	30
Gráfico n.º 8 – Com quem vive o educando.....	30
Gráfico n.º 9 – Deslocação ao jardim de infância.....	31
Gráfico n.º 10 – Quem leva o educando ao jardim de infância	31
Gráfico n.º 11 – Grau de Satisfação	31
Gráfico n.º 12 – Relação com o jardim de infância.....	32
Gráfico n.º 13 – Comunicação entre jardim de infância e família.....	33
Gráfico n.º 14 – Ajuda da Família ao jardim de infância	33
Gráfico n.º 15 – Envolvimento da Família em Atividades de Aprendizagem em Casa.....	34
Gráfico n.º 16 – Intercâmbio com a Comunidade.....	34
Gráfico n.º 17 – Participação por iniciativa dos Encarregados de Educação.....	35
Gráfico n.º 18 – Participação por iniciativa do jardim de infância.....	35
Gráfico n.º 19 – Frequência de comunicação entre o jardim de infância e a família.....	35
Gráfico n.º 20 – Valorização do educando face à participação.....	36
Gráfico n.º 21 – Participação dos Encarregados de Educação.....	36
Gráfico n.º 22 – Envolvimento promove as aprendizagens do educando	37

Gráfico n.º 23 – Idade dos Encarregados de Educação da instituição B.....	45
Gráfico n.º 24 – Género dos Encarregados de Educação	45
Gráfico n.º 25 – Grau de Parentesco.....	46
Gráfico n.º 26 – Estado Civil dos Encarregados de Educação	46
Gráfico n.º 27 – Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação.....	47
Gráfico n.º 28 – Profissão dos Encarregados de Educação	47
Gráfico n.º 29 – Deslocação ao colégio	47
Gráfico n.º 30 – Quem leva o educando ao colégio	48
Gráfico n.º 31 – Quem vai buscar o educando ao colégio	48
Gráfico n.º 32 – Relação estabelecida com o colégio	49
Gráfico n.º 33 – Comunicação entre o colégio e a família	49
Gráfico n.º 34 – Ajuda da Família ao colégio	50
Gráfico n.º 35 – Envolvimento da Família em Atividade de Aprendizagem em casa ...	50
Gráfico n.º 36 – Intercâmbio com a Comunidade.....	51
Gráfico n.º 37 – Participação por iniciativa dos Encarregados de Educação.....	51
Gráfico n.º 38 – Participação por iniciativa do colégio	52
Gráfico n.º 39 – Frequência de comunicação entre o colégio e a família.....	52
Gráfico n.º 40 – Meio que é efetuada a comunicação.....	53
Gráfico n.º 41 – Valorização do educando face à participação.....	53
Gráfico n.º 42 – Participação dos Encarregados de Educação.....	54
Gráfico n.º 43 - Envolvimento Familiar promove as aprendizagens do educando	54
Gráfico n.º 44 – Idade dos docentes.....	55
Gráfico n.º 45 – Género dos docentes.....	55
Gráfico n.º 46 – Experiência dos docentes	56
Gráfico n.º 47 – Habilitações Literárias.....	56
Gráfico n.º 48 – Formação específica sobre a temática do Envolvimento Parental	56
Gráfico n.º 49 – Relação entre o colégio e a família.....	57
Gráfico n.º 50 – Participação das famílias na vida escolar dos educandos	57
Gráfico n.º 51 – Formas de participação dos pais/famílias	57
Gráfico n.º 52 – Estratégias utilizadas pelos docentes	58
Gráfico n.º 53 – Fatores sociais influenciadores do sucesso educativo	59
Gráfico n.º 54 – Envolvimento familiar promove o sucesso educativo	59
Gráfico n.º 55 – Estratégias promotoras do envolvimento familiar	60

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, tendo como objetivo compreender de que forma a relação escola – família promove o sucesso educativo da criança.

Segundo Nunes (2004, p.30) educar é:

“passar da consciência de ser indivíduo, membro da espécie humana, à consciência de ser pessoa, com tudo o que isso implica de empenho na formação permanente, na estruturação da personalidade e no amadurecimento humano. É um processo de elevação, de aperfeiçoamento do ser humano, que conta com a capacidade de transformação de cada um, ao mesmo tempo adaptativa e projectiva, e com a acção estimuladora externa, marcada por uma intencionalidade”.

Para tal, esta temática tornou-se motivadora para a estagiária, uma vez que o acompanhamento familiar na educação das crianças é um fator crucial para o seu desenvolvimento. Assim, a estagiária considerou este tema aliciante, na medida em que considera bastante pertinente e atual, uma vez que é crente nas vantagens que a parceria escola-família podem trazer para o pleno desenvolvimento das crianças. Assim sendo, pretendeu-se aprofundar o tema, tentando perceber de que forma as instituições, em que decorreram as práticas de ensino supervisionadas, se debruçavam para potenciar o envolvimento/participação das famílias no processo ensino-aprendizagem das crianças.

É de salientar ainda que, a vontade de realizar este trabalho de investigação resulta das experiências práticas que a estagiária pode vivenciar durante o seu percurso de prática de ensino supervisionada.

Desta forma, este trabalho centra-se na relação que existe entre a escola e família de um jardim de infância e de uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico.

É essencial que a família se integre na vida escolar dos seus educandos, de forma a dar o apoio que as crianças necessitam para o seu desenvolvimento. Contudo, é necessário que o estabelecimento de ensino promova estratégias/políticas que impulsionem um maior envolvimento das famílias no contexto educativo.

Segundo Diogo (1998, citado por Picanço, 2012, p.3) ao longo dos últimos anos, a relação que é estabelecida entre a escola e a família tem vindo a sofrer algumas alterações, “evoluindo de uma relação assimétrica, onde era atribuído um maior poder à escola e um papel mais passivo aos pais, para uma relação mais simétrica, de maior proximidade e onde a colaboração estreita entre família e escola é desejável”.

O presente estudo apresenta uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, tendo-se recorrido à análise documental e a diferentes instrumentos de recolha de dados (entrevistas, inquéritos por questionário e registos de atividades), de forma a responder à pergunta de partida: Qual a importância que o envolvimento familiar assume para o sucesso/insucesso educativo das crianças?

Ao nível da organização deste relatório, este apresenta-se estruturado em três partes. A primeira parte refere-se à revisão da literatura sobre a temática da relação escola-família, sendo esta parte o suporte do estudo empírico desenvolvido. A segunda parte refere-se às opções metodológicas da investigação, na qual são caracterizados os contextos da investigação, os participantes, os procedimentos, instrumentos e técnicas de recolha e análise de dados utilizados e, por fim, um cronograma de toda a investigação. A terceira e última parte, é constituída pela apresentação e discussão dos dados da investigação recolhidos através dos instrumentos de recolha de dados e da análise documental dos documentos de regime de autonomia, administração e gestão das instituições.

No final são apresentadas as considerações finais do trabalho realizado, onde se faz uma síntese dos resultados obtidos, justificam-se as limitações do estudo e sugerem-se ideias para investigações futuras.

PARTE I – REVISÃO DA LITERATURA

1. Conceito de Educação

Ao longo dos anos, a forma de encarar a educação tem evoluído, variando de sociedade para sociedade, sendo “influenciada por fatores socioeconómicos, culturais, étnicas e religiosos” (Moura, 2015, p. 27).

Definir o conceito de educação é algo complexo, uma vez que a generalização do conceito e quantidade de significados que lhe é atribuído, não facilita a definição exata do termo. No sentido etimológico, o termo educação provém da palavra educar que advém do latino educare, que significa alimentar, nutrir, mais educere que significa extrair, trazer à luz a riqueza da pessoa (Moura, 2015, p.27).

Muitos autores definem educação sob diferentes premissas/perspetivas.

Hannah Arendt (1961, p. 8) define educação como “uma das atividade mais elementares e mais necessárias da sociedade humana a qual não permanece nunca tal como é, mas antes se renova sem cessar pelo nascimento, pela chegada de novos seres humanos”, ou seja, é uma atividade que está em constante renovação, tornando-se indispensável para a sociedade, tentando corrigir o que possa estar mal, pois ninguém atinge a perfeição, uma vez que “só o imperfeito é educável” (Cabral Pinto, 1996, p.474).

Para Dewey (citado por Cabanas, 2002, p.57) a educação é “uma constante reorganização ou reconstrução da experiência”. Para Freire (1996, citado por Moura, 2015, p.27) “a educação deve assumir uma conceção libertadora ou problematizadora, com o intuito de estimular a criatividade dos educandos, favorecendo o diálogo e a aprendizagem efetiva quer do formando, como do formador”.

Para além disso, educação é um processo simultaneamente intrativo/auto educação e interativo/hétero educação, na medida em que, na auto educação o sujeito é capaz de desenvolver as competências cognitivas, morais e comportamentais, fazendo-se assim um ser autónomo e integrado na sociedade. Na hétero educação há uma aquisição e melhoria das aprendizagens já adquiridas pelo educando, orientadas por agentes educativos como a família, escola, grupo de amigos, comunidade, entre outros (Cabanas, 2002).

Desta forma, segundo Castilheiro (1985, citado por Carvalho 2008, p. 21) “educação é o processo de integração pessoal na cultura, que permite projectar e realizar a vida mais claramente dentro da comunidade e com espírito criativo. É um processo pessoal de construção num contexto sociocultural”. Assim, educação é um

fenómeno sociocultural, visto que o sujeito está condicionado ao meio social e cultural no qual se insere, fazendo com que a educação se altere conforme a cultura. O ser humano tem de se adaptar às várias situações com que se vai confrontando, tornando assim a educação como um processo de socialização e transformação social (Cabanas, 2002).

Por outro lado, na visão humanista de Simões (2007, p.43) a educação é a “orientação do desenvolvimento, mas, de acordo com uma concepção, que tem em conta a eminente dignidade e superioridade da pessoa humana e a transcendência da ordem moral”. Esta perspetiva aponta para uma concepção de que o humano é um ser livre, moral e autónomo (Gonçalves, 2010, p.75).

Assim sendo, embora o conceito de educação se caracterize por ter várias definições, de uma forma geral, as definições defendidas pelos vários autores têm sempre uma ideia “ de educação como uma caminhada de aperfeiçoamento que os membros de uma comunidade realizam com a ajuda e o apoio de outros membros” (Amado, 2009, citado por Gonçalves, 2010, p. 75-76).

2. Sucesso e Insucesso Educativo

O sucesso educativo está associado, geralmente, quando um aluno realiza o percurso escolar com maior ou menor dificuldade. O termo insucesso educativo é utilizado no processo de ensino-aprendizagem e por norma caracteriza o fraco rendimento escolar do aluno e a dificuldade que este tem em aprender (Alves, 2010).

Segundo Annamaria Rangel (1995, p.20), “a palavra francesa *échec* utilizada no sentido de insucesso, é uma alteração de *eschac*, do árabe-persa *shât*, que na expressão *shâh mat* significa “o rei está morto” (...).” Desta forma, a autora define o insucesso como “a falência de um projeto, bem como uma posição difícil na qual somos colocados pelo adversário”. A mesma autora completa a noção de Isambert – Jamati (1974) afirmando que a noção de insucesso escolar é uma noção relativa, na medida em que esta só faz sentido tendo em conta o meio da instituição escolar e o contexto em que ocorre.

Segundo Benavente (1976, p.10), o insucesso escolar consiste nas “dificuldades de aprendizagem, reprovações, atrasos, etc.” e, na maioria dos casos, “as crianças que têm mais dificuldades pertencem a famílias de grupos sociais desfavorecidos do ponto de vista económico e cultural”.

Por outro lado, de acordo com o novo dicionário etimológico de Língua Portuguesa insucesso significa “mau resultado; mau êxito, falta de êxito, desastre,

fracasso” (Costa e Melo, 1998), relacionando-se com o facto de não se conseguir atingir os objetivos dentro do tempo previsto e refletindo-se em taxas de reprovação ou abandono escolar (Martins, 1993).

Contrariamente, Peixoto (1999, p.68) afirma e “o insucesso escolar ultrapassa a questão da reprovação, podendo haver insucesso mesmo que um aluno seja aprovado, pois ‘insucesso escolar’ significa também rendimento abaixo das possibilidades do estudante”.

Para Pires (citado por Martins, 1993) existe outro tipo de insucesso educativo não qualificável, mas se calhar o mais prejudicial para os alunos: a falta de adequação dos conteúdos abordados na escola com as próprias aspirações dos alunos.

Sob a pressão da integração na União Europeia, em Dezembro de 1987, surge o Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo (PIPSE), “que afirma o insucesso escolar como um problema do sistema de ensino que exige uma intervenção urgente” (Dias, 2010, p.5).

2.1. Causas do Insucesso Educativo

O insucesso educativo é muitas vezes analisado como o espelho do disfuncionamento entre o aluno, a família, os programas curriculares e os professores (Roazzi e Almeida, 1998, p.53).

É frequentemente associado ao sucesso e insucesso educativo fatores como a inteligência, o empenho, a exigência da tarefa, a sorte, o carácter, a influência do professor e influência de outras pessoas (Weiner, 1993, citado por Dias, 2010).

De acordo com Freire (2010) as causas do insucesso escolar estão maioritariamente ligadas a fatores que abrangem o aluno, o nível socioeconómico e cultural que está inserido e a instituição escolar e todos os seus intervenientes, designadamente os professores.

Assim sendo, há diversos fatores que influenciam o sucesso educativo. Segundo Almeida et al. (2005, p. 3629) estes podem ser:

- Fatores sociais;
- Fatores mais diretamente relacionados com as dinâmicas internas das escolas e com as políticas educativas;
- Fatores relacionados com variáveis pessoais dos alunos.

Relativamente aos fatores sociais, estes estão muitas vezes relacionados às causas económicas e culturais das famílias dos alunos. Segundo Formosinho (1987, citado por Almeida, et al, 2005) estas causas relacionam-se com:

“os hábitos, projectos e estilos de vida no seio da família, a linguagem, as atitudes face ao conhecimento e à escola, as condições de vida (alimentação, vestuário, horários), o acesso a bens culturais como livros, jogos e novas tecnologias, a zona de residência no que diz respeito às condições comunitárias de lazer, serviços e vida associativa” (p.3629).

Para Martins (1993) é também notório que as famílias de meios mais desfavorecidos, por vezes não têm a capacidade de suportar os custos dos materiais escolares, transportes, roupa e outros materiais indispensáveis para o contexto escolar, fazendo com que o aproveitamento possa ser afetado. Além disso, o mesmo autor afirma que existe uma relação positiva entre a origem social de cada aluno e o (in) sucesso escolar do mesmo, e que os grupos étnicos têm taxas de insucesso mais altas, “seguindo-se por ordem decrescente das taxas de insucesso os filhos dos trabalhadores agrícolas, operários, empregados dos serviços, patrões, quadros médios e, por último, os filhos dos quadros superiores e profissões liberais” (Dias, 2010, p.7).

De acordo com um estudo realizado por Mascarenhas, Almeida e Barca (2005), foi possível verificar que os pais dos alunos que possuem menos habilitações escolares tendem a atribuir os resultados escolares menos positivos à sua falta de capacidade, o que não acontece com os pais dos alunos que têm habilitações escolares mais altas.

Quanto aos fatores relacionados com as dinâmicas internas da escola e as políticas educativas, para Almeida et al. (2005) baseado em Formosinho & Fernandes (1987) e Roazzi & Almeida (1988), estão ligados à “estrutura do currículo escolar, os manuais escolares, os métodos de avaliação, a qualidade dos espaços e dos equipamentos escolares, a formação e a estabilidade do corpo docente, a dimensão das escolas e das turmas” (p. 3629 - 3630).

De acordo com Formosinho (1987, citado por Dias, 2010, p.10), “currículos iguais obrigam ao uso de iguais pedagogias e prevêm uniformidade nas exigências, nos resultados, nos comportamentos, na linguagem, no saber, na extensão dos programas, dos tempos de transmissão de conhecimentos e dos períodos de avaliação”.

Almeida, Miranda e Guisande (2008, citados por Figueiredo, 2011) afirmam que os fatores associados com os professores têm impacto no processo de ensino aprendizagem, na medida em que possa haver, por parte do professor, dificuldades na comunicação e no relacionamento interpessoal, dificuldades na organização das tarefas de sala de aula e dificuldades na gestão da disciplina da turma.

Por fim, os **fatores de origem pessoal** estão relacionados com o próprio aluno, ou seja, com a sua capacidade, a sua motivação, o seu desenvolvimento social e afetivo e comportamento e/ou com a forma como este se insere no meio envolvente (Marchesi & Gil, 2004). Para Martins (2010, citado por Figueiredo, 2011, p. 50) as causas individuais estão ligadas à “predisposição que a criança apresenta para aprender, a capacidade de reter a matéria transmitida, o nível cognitivo (...) assim como o meio onde estas estão inseridas”.

3. Relação escola-família

É reconhecido pelo Ministério da Educação (ME) a importância de ser promovido o contacto e cooperação entre família e as instituições escolares, na medida em que estes dois sistemas contribuem para a educação de cada criança, sendo fundamental a existência de uma relação próxima entre os dois (ME, 1997, p. 43).

Segundo Ramiro Marques (2001),

“não restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Os professores são parceiros, devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um bem comum para os alunos” (p.12).

Desta forma, a transmissão de valores, não pode ser exclusiva de um só sistema, pelo “que resulta necesaria la coordinación de los mensajes que los niños y niñas reciben en sus hogares y en la escuela y la continua colaboración de las familias con el centro docente” (Dirección General de Participación y Solidaridad en la Educación, DGPSE, 2006, citada por Barradas, 2012, p.20).

Assim a relação entre a família e a escola “tem tanto de inevitável como de construído” (Alarcão, 2006, p.154), isto é, estes dois sistemas estão privados um ao outro, tendo sempre o cuidado de desenvolver um elo de ligação que potencie o desenvolvimento da criança. Logo, os profissionais de educação e famílias têm um papel ativo na educação das crianças, pois “esse papel e as regras que o regem precisam de ser negociadas, discutidas e construídas por todos os intervenientes” (Sarmiento e Marques, 2002, p.47).

Para Marujo, Neto e Perloiro (2005, citados por Sousa e Sarmiento, 2010, p.148) é um direito, uma responsabilidade e um valor dos pais o seu envolvimento na educação escolar dos seus filhos. Para além disso, para as mesmas autoras (2010, p.149), a relação escola, família e comunidade conduzem a uma “cultura de cidadania

e a um aprofundamento democrático, quer a nível representativo, quer participativo”, uma vez o papel de tomada de decisão é sempre dos três.

Segundo Perrenoud (2001, citado por Pereira, 2009, p. 50) “na nossa sociedade, o destino de uma família está, em parte, ligado à escolaridade dos seus filhos”, isto é, é necessário inculcar à família o dever da cidadania, “consciencializando-os para a necessidade de participarem ativamente na vida escolar”, de forma a conseguirem dar apoio e ajuda e, conseqüentemente, os educandos poderem cumprir os seus objetivos e aspirações. Desta forma, a família é um meio fulcral para o desenvolvimento da criança, a relação de cooperação entre os dois sistemas contribui para que crianças valorizem a escola e sintam que a família também a valoriza. Tal como afirma Diogo (1998, citado por Zenhas, 2006, p. 23) “a colaboração entre a escola e as famílias promove, nas crianças, sucesso escolar, auto-estima, atitudes positivas face à aprendizagem”. Marques (1994), em consonância com esta ideia, também afirma que a cooperação entre a escola e família melhora a qualidade de ensino e promove o sucesso escolar. Para Tavares e Alarcão (1992, p.145), a família é um dos “principais factores de intervenção e de influência no processo de desenvolvimento e de aprendizagem”.

Assim, é da responsabilidade dos educadores/professores promoverem uma maior aproximação das famílias no contexto educativo da criança, potenciando a comunicação entre a escola e a família, envolvendo os pais em atividades de aprendizagem, tanto no contexto escolar como em casa.

3.1. Definição e tipos de participação e envolvimento parental

Alguns autores realçam a importância de se distinguir os termos de participação e envolvimento parental.

Segundo Homem (2002, p. 44) “participar é interferir - legal ou espontaneamente, clara ou dissimuladamente – numa decisão; é ter ou criar uma mais-valia de poder a seu favor”.

Brandão (1988, citado por Reis, 2008)

“define envolvimento como um leque de interações entre a Escola e a Família desde a simples participação dos encarregados de educação em reuniões mais ou menos formais, até à execução de tarefas específicas na escola, em colaboração com os professores” (p.71).

Segundo Epstein e Davies (1997, p.81), a participação refere-se à participação dos pais nas atividades, ou seja, “corresponde tanto à capacidade de tomada de decisões dentro da escola como à de influir na definição de uma política educativa”. Por outro lado, de acordo com Davies (1989, p. 38) o envolvimento parental corresponde a “todas as actividades desenvolvidas pelos pais para que os filhos obtenham sucesso educativo. Estas actividades tanto podem ser desenvolvidas em casa como na escola” (1989, p. 38).

Para reforçar esta ideia, Silva (2003, p.83) afirma que por envolvimento “entende-se geralmente o apoio directo das famílias aos seus educandos”, sendo que este termo inclui as relações entre os alunos e os pais. Relativamente ao conceito de participação, o mesmo autor remete-nos “para a integração de órgãos na escola, nomeadamente ao nível da troca de informações entre a família e a escola, associações de pais ou órgãos a outros níveis do sistema educativo” (ibidem).

Para além disso, a DGPS (2006, citado por Barradas, 2012) afirma que o envolvimento parental é um fator de qualidade para o sistema educativo e, conseqüentemente, um instrumento básico de cidadania, de liberdade e de responsabilidade.

É neste sentido que vários autores defendem distintos modelos de envolvimento e participação parental.

Epstein (1984) propõe a existência de um modelo exequível, composto por seis formas de envolvimento parental, a partir das quais a escola, a família e comunidade promovem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, mas que deve ser visto como um todo (Quadro 1).

Quadro 1 - Tipologia do envolvimento parental, elaborado a partir de Joyce Epstein, 1984 (citado por Carvalho, 2008, p. 57)

Tipologia de Joyce Epstein

Tipo 1: Ajuda da Escola à Família – a escola acompanha as famílias no seu papel educativo ajudando-as a criar as condições físicas, emocionais e educativas para as crianças aprenderem.

Tipo 2: Comunicação Escola - Família – a escola estabelece comunicação com as famílias acerca da escola, das aprendizagens e progressos dos alunos.

Tipo 3: Ajuda da Família à Escola – a escola envolve a família em actividades de voluntariado na escola.

Tipo 4: Envolvimento da Família em Actividades de Aprendizagem em Casa – a escola orienta a família para a realização de actividades de aprendizagem em casa.

Tipo 5: Participação na Tomada de Decisões – a escola inclui a participação das famílias ou dos seus representantes nos órgãos de tomada de decisão na escola nos assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos.

Tipo 6: Intercâmbio com a Comunidade – existe uma partilha de responsabilidades e recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com crianças e jovens.

Ainda neste sentido, Marques (1997, citado por Fonseca, 2011) apresenta três modos de envolvimento parental: a comunicação escola-família, em que os professores são os responsáveis e se esforçam para tirar as dúvidas aos pais para que estes conseguem ajudar os filhos; a interação escola-família, na qual a família e comunidade é considerada como um recurso de aprendizagem para a escola; a parceria escola-família, em que tomada de decisões para a gestão da escola é feita em parceria entre os dois sistemas.

Segundo Lima (1992), existem três tipos de participação: a participação ativa, em que há uma postura de grande envolvimento, por parte dos pais, na organização individual e coletiva; a participação reservada, em que os pais têm atividade menos voluntária aguardando a tomada de decisões; e a participação passiva, em que há comportamentos e atitudes por parte da família de desinteresse, falta de informação e apatia.

Stoer e Cortesão (2005) apresentaram tipologias de pais, nas quais determinaram critérios e comparam a forma como o “pai” se relaciona com a escola e qual o seu papel na educação dos educandos. Segundo estes autores, o “pai colaborador” e o “pai parceiro”, são os que têm uma relação mais estreita com escola, visto que procuram manter-se em constante contacto, atribuindo importância à escola.

No entanto, esta última tipologia é a que a tem maior proximidade com a escola a nível cultural e linguístico. Em relação ao “pai abordável” releva pouca disponibilidade, mas a nível cultural é o mais próximo da escola. Por fim, o “pai indiferente/hostil” é um pai que tem pouco contacto com a escola.

3.2. A relação escola-família na Legislação Portuguesa

Ao longo dos anos, a legislação portuguesa tem vindo a sofrer várias alterações no que diz respeito ao envolvimento da família na escola. Desta forma, a referência ao envolvimento parental remonta ao ano de 1976, em que, após o 25 de Abril, a Constituição da República consagra a necessidade de colaboração entre o estado e as famílias portuguesas, tendo como foco a educação das crianças.

Ainda nesse ano, no Decreto - Lei n.º 769-A/76, de 23 de outubro, é legalizada a institucionalização da gestão democrática das escolas em termos formais e é garantido o retorno do poder aos serviços centrais do ministério.

No entanto, é só mais tarde com a Lei n.º 7/77 de 1 de fevereiro e o Despacho Normativo n.º 122/79 de 1 de junho, que os Encarregados de Educação viram consagrado, através das Associações de pais, o “seu papel de representação a nível dos estabelecimentos de ensino”, podendo assim “dar parecer sobre as linhas gerais de política e educação nacional e da juventude e sobre a gestão dos estabelecimentos de ensino” (Silva, 2003, p.141).

No ano de 1984, o Decreto - Lei n.º 315/84 de 28 de setembro normaliza a criação das associações de pais com as instituições da Educação Pré-Escolar e as escolas do 1º ciclo.

Com a entrada em vigor da Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, o protagonismo dos pais nas escolas veio intensificar-se, tendo em vista assegurar a integração da escola com o meio. Este torna-se assim o principal marco da participação dos pais na escola.

Na versão mais recente da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 85/2009 de 27 de setembro), os artigos 5º e 7º referem os objetivos da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. No artigo 5º, referente à Educação Pré-Escolar, é definido por objetivo, na temática do envolvimento parental: “Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade”. Por sua vez, no artigo 7º, referente ao ensino básico, é referido o “participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias”.

Seguidamente, em 1989, no Decreto-Lei n.º 43/89 de 3 de fevereiro, é estabelecido o regime de autonomia das escolas, permitindo que cada escola exerça práticas diferenciadas.

A 4 de maio de 1998, através do Decreto-Lei n.º 115 A/98 de 4 de Maio é referido o direito de participação dos pais na vida escolar, para uma melhoria da qualidade do educando. Desta forma, de acordo a Constituição (artº67), a família é “um elemento fundamental da sociedade”, sendo obrigação do Estado “cooperar com os pais na educação dos filhos”.

Contudo, em 2008 surge o Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, no qual retifica o regime jurídico da autonomia, administração e gestão das escolas. Este decreto reforça

"a participação das famílias e comunidades na direcção estratégica dos estabelecimentos de ensino" através da abertura da escola ao exterior e da "efectiva capacidade de intervenção de todos os que mantêm um interesse legítimo na atividade e na vida de cada escola".

Concluindo, é possível perceber que existem condições legislativas para que os educadores/professores possam promover o envolvimento e a participação das famílias na escola.

3.3. Vantagens da participação e envolvimento parental

Vários estudos apresentados têm concluído que a relação estabelecida entre a escola e família traz benefícios para o desenvolvimento e o aproveitamento escolar das crianças, assim como os pais e as instituições escolares.

Segundo Silva (2003),

“uma maior co-responsabilização dos pais no processo educativo dos seus educandos, tem resultados positivos para estes, daí advenientes, para além de uma valorização social das famílias, sobretudo as de meios populares, a partir da imagem que lhes é devolvida pela instituição escolar” (p.28).

Além disso, o envolvimento dos pais na vida escolar dos educandos aumenta a motivação dos mesmos pelo estudo, ajuda os pais a compreenderem o esforço que é feito pelos professores e ajuda os pais a desempenharem os seus papéis (Marques, 2001). Assim, o envolvimento familiar faz com que o trabalho do professor seja mais facilitado, uma vez que comunicação entre os pais e os professores será mais positiva (Epstein, 1989, citado por Davies, 1989).

Para Sousa e Sarmiento (2010) após vários estudos publicados por diversos autores, existe uma

“correlação forte e positiva entre os resultados escolares, a assiduidade e o comportamento dos alunos e a existência e qualidade do envolvimento das famílias, é hoje consensual a necessidade vital de se estabelecer e desenvolver uma cooperação estreita entre a escola e a família, sob pena de se não cumprirem os objectivos esperados da função educativa” (p.147).

Assim sendo, o envolvimento parental é crucial para o processo de ensino-aprendizagem das crianças e “estudos realizados (...) nas últimas três décadas mostram que, quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles obtêm melhor aproveitamento escolar” (Marques, 2001, p.19).

Segundo Sousa e Sarmiento (2010, p, 148) “o sucesso educativo (...) está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum”. Pedro Silva (2009) afirma que “quanto mais estreita a relação entre escolas e famílias, maior o sucesso educativo das crianças e jovens” (Ibidem, 2010, p.149).

Alves e Leite (2005) partilham da mesma opinião

“a cooperação escola–família–escola exige vontade, tempo, perseverança (...) é uma das condições essenciais para que os processos de ensino aprendizagem sejam mais ricos (...) para que sejam melhores os resultados dos alunos” (p.9).

Gervilla (2008) enuncia um conjunto de vantagens na participação parental. Para esta, é essencial que os pais ao participarem na vida escolar dos educandos estejam mais atentos às necessidades dos seus filhos. Além disso, a autora afirma que com a participação passa a haver um equilíbrio do poder e conseqüentemente uma redução de conflitos (redução não garante a ausência completa dos conflitos).

Assim sendo, a participação é crucial para uma boa gestão democrática na instituição educacional (Gervilla, 2008).

Fernández (2011) apresenta um conjunto benefícios do envolvimento parental para o sucesso educativo das crianças (Quadro 2).

Quadro 2 – Benefícios do envolvimento parental por Fernández (2011 citado por Barradas, 2012, p.60)

Família	Aluno	Escola
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhora a comunicação com os profissionais de educação; ▪ Melhora a comunicação com os educandos; ▪ Melhora a compreensão sobre os programas escolares; ▪ Visão positiva sobre a instituição; ▪ Aumenta a confiança e a auto-estima; ▪ Aumenta o compromisso social e comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento o sucesso escolar; ▪ Melhora a atitude sobre a escola; ▪ Permite adquirir mais habilidades sociais; ▪ Aumenta a probabilidade de continuar a escolaridade; ▪ Permite ter melhores hábitos de estudo; ▪ Diminuem os conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mais competente e eficaz; ▪ Ensino mais centrado no aluno; ▪ Maior relação com as famílias e com a comunidade; ▪ Professores mais satisfeitos e empenhados.

3.4. Estratégias para promover a relação escola-família

Vários autores apresentam estratégias de promoção à participação ou ao envolvimento parental.

Para Marques (2001) é crucial que os professores utilizem uma comunicação acessível a todos, que as reuniões sejam marcadas depois das dezoito horas, facilitando a comparência de todos, que haja um espaço adequado à receção os pais e no caso dos pais mais ausentes deve-se incluir visitas ao domicílio, ficando a cargo de equipas constituídas por psicólogos e assistentes sociais.

Em 1987, Davies sugeriu um conjunto de estratégias, que se baseavam na desmitificação das famílias da época. Assim sendo, este autor defendia que devia-se mudar as atitudes da escola face às famílias minoritárias, reconhecendo os aspetos positivos que todas as famílias possuem. É necessário desmistificar que não há modelos de famílias ideais, admitindo que não há apenas um modelo de família para determinar o bem-estar da criança; introduzir instrumentos de comunicação, como o telefone ou através de visitas presenciais; criar equipas que façam a ponte entre a escola e a família (assistente social, visitador domiciliário e pais voluntários).

Gervilla (2008) enuncia algumas estratégias promotoras da relação escola - família, por exemplo através da organização de reuniões em horários convenientes para que todos os pais, “contestar cuestionarios sobre ele funcionamiento de la escuela y el progreso de sus hijos” (Gervilla, 2008, p. 150). Para além disso, a autora afirma que é necessário que o educador/professor mantenha o contacto frequente com os pais.

Epstein (1987, citado por Marques, 1997) propôs um conjunto de maneiras de envolver os pais na escola:

- Solicitar que os pais leiam com os filhos regularmente, tendo a escola o papel de emprestar os livros aos pais;
- Emprestar livros aos pais;
- Solicitar que os pais vão com os filhos à biblioteca pública;
- Solicitar os pais que questionei os filhos com perguntas sobre a escola;
- Solicitar um trabalho de casa que implique o diálogo entre os filhos e os pais;
- Pedir que analisem e debatam os programas educativos;
- Propor que os pais incluam os filhos nas atividades diárias;
- Sugerir jogos educativos em que possam participar pais e filhos;
- Propor matérias diversificados para o aprimoramento da leitura, da matemática, etc, pedindo-lhes que treinem com os filhos;
- Criar acordos formais para a supervisão do trabalho de casa;
- Conceber acordos para sanções e recompensas, tendo em conta o aproveitamento do aluno;
- Solicitar aos pais que assistam às aulas;
- Dilucidar os pais sobre as técnicas certas de ensino;
- Entregar questionários de avaliação;
- Solicitar que assinem os trabalhos de casa.

Alves e Leite (2005, citados por Rodrigues, 2013, p.26) através dos seus estudos demonstram que têm sido muitas as estratégias para estabelecer a relação escola-família. É notório que as escolas “têm investido na melhoria das condições físicas e psicológicas da recepção e atendimento dos pais” (...) “convidam formalmente os pais a conhecerem o seu funcionamento e não é invulgar que (...) aí almochem esporadicamente, vejam as aulas em funcionamento, se inteirem dos modos de organização e funcionamento” (...) “podendo gerar dinâmicas de confiança, tão necessárias para um diálogo frutuoso”.

Em 2014, a Direção-Geral da Educação promoveu o Estudo de Avaliação das Orientações Curriculares e da Qualidade na Educação Pré-Escolar, através da administração do questionário *Caracterização dos Contextos de Educação Pré-Escolar* a 428 educadores de infância, com o objetivo de caracterizar a atual situação dos jardins de infância em Portugal. No que diz respeito, ao trabalho com a família participaram no estudo, 158 educadores, concluindo-se que “os educadores consideram muito importante o envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo”, tendo sido enumeradas como as estratégias que são praticadas

mais frequentemente, “a permissão de entrada do encarregado de educação, na sala e o envio frequente de informações para casa” (69,5% e 50,7% respetivamente). Por outro lado, concluiu-se que estratégias como “a participação na organização da sala, a presença nas sessões da sala e a organização das atividades” e “momentos festivos ou (...) reuniões” são pouco praticadas pelos educadores de infância (1 a 3 vezes por ano).

Assim sendo, cabe aos educadores/professores promover enumeras possibilidades de envolvimento e participação, uma vez que, a parceria entre a escola e a família é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

3.5. Obstáculos na relação escola-família

A relação escola-família, ainda está longe do que se pretende realmente, uma vez que, tal como Nunes (2004, p.20) refere, “a relação escola-família é ainda incipiente e quase estéril”.

Segundo Reis (2008, p.71), têm sido realizadas várias experiências de envolvimento dos pais nas escolas, mas a mesma afirma que existem obstáculos “à criação de bons programas”.

Na perspetiva de Marques (2001), pode-se considerar quatro tipos de obstáculos: a tradição de separação entre a família e escola; a culpabilização dos pais pelas dificuldades inerentes dos educandos, as estruturas familiares e os constrangimentos culturais.

Neste sentido, segundo Lima (2002, citado por Sousa e Sarmento, 2010, p.150) a relação que existe entre a família e a escola sempre foi um “assunto polémico”, uma vez que a escola culpa os pais pela “ignorância passiva” e por outro lado, a família culpa os professores por “hostilizarem as perceções” dos mesmos.

Para além disso, segundo Sarmento e Marques (2002, p.32), esta influência já vem de há alguns anos atrás, uma vez que “a educação era, assim, monopólio da escola e do poder centralizado e andava de costas voltadas a tudo o que acontecia na comunidade”.

Segundo Marques (2001), outro obstáculo ao envolvimento dos pais na escola, é o receio dos professores que esse envolvimento se transforme num instrumento de controlo das suas práticas pedagógicas.

Aliado a este facto, estão as expetativas dos professores face às famílias, tendo em conta um modelo ideal de família, pois estes esperam que as mesmas compreendam a funcionalidade da escola, facilitando assim a participação. Contudo,

este fator leva a que os outros pais sejam vistos por desinteressados pela vida escolar dos educandos (Sousa e Sarmiento, 2010).

Para Davies (1989), a classe social das famílias dificulta o processo de envolvimento dos pais.

Muitos são os pais que geralmente são da opinião que é responsabilidade da escola educar os filhos, encarregando o professor para esse papel, descartando-se da responsabilidade e serem os primeiros e permanentes educadores (Sousa e Sarmiento, 2010).

Outra barreira para uma relação escola-família positiva, é a forma como as escolas funcionam e estão organizadas, ou seja, pela sua forma rígida e centralizada de intervir. Esta barreira potencia a

“desadequação dos espaços e dos horários de atendimento aos pais; a falta de um espaço gerido por estes, onde se possam encontrar informalmente e planificar a sua intervenção; a falta de formação especializada dos professores, sobretudo dos diretores de turma, para se relacionarem com as famílias e as comunidades; o uso de uma linguagem demasiado técnica e codificada; o pendor altamente burocrático do seu funcionamento e o ‘fechamento’ à intervenção, opinião e crítica externa” (Sousa e Sarmiento, 2010, p.151).

Pinto (2006, citado por Rodrigues, 2013) nos seus estudos, concluiu que:

“Os professores, apesar de considerarem necessários os contactos entre a escola e a família para a promoção do sucesso escolar dos alunos, não criam condições para que estas possam participar activamente na planificação e implementação de actividades limitando-se a estabelecer contactos para a troca de informações, “quando necessário” (p.23).

Por outro lado, Luísa Homem (2002) apresenta um conjunto de fatores/questões que interferem na concretização da participação dos pais na escola. Assim, o primeiro fator diz respeito as *questões de poder*, uma vez que a participação é considerada pelos diferentes agentes educativos (pais e professores) como “uma tentativa de manipulação, uma perda de tempo, um impedimento à sua autonomia e uma crítica à sua competência” (Demailly, 1991, citado por Homem, 2002, p.60). Para além disso, a autora afirma que os professores por vezes consideram a participação dos pais como “um excesso de poder (...), não a desejando porque têm medo de perder a sua autonomia tradicional (...) ou porque têm medo do controlo que possa ser exercido sobre eles (...)” (2002, p.60).

Outro fator mencionado são as *questões de valores políticos e culturais*, na medida em que a autora afirma que “a participação implica, muitas vezes divergência e discórdia”, ou seja, a questão da participação surge relacionada com a confiança que os agentes educativos têm uns nos outros, na disponibilidade, na aceitação e na valorização do outro (2002, p.61). Desta forma, é importante que os professores

compreendam os diferentes valores culturais, assim como aceitem as sugestões e a participação dos pais na escola. Relativamente aos pais, “caso esta aceitação não seja visível, (...) gera-se um sentimento de *impotência política* (...) que, (...) afasta os pais da participação e da escola” (2002, p.61).

Em relação às *questões profissionais*, designadamente dos professores, “a participação dos pais pode ser considerada pelos mesmos como uma ingerência e intromissão no saber e na perícia de profissionais”, isto é, os professores têm medo que o seu conhecimento seja posto em causa, causando assim insegurança (2002,p.61). Por sua vez, os pais justificam a sua ausência com a incompatibilidade de horários e falta de tempo, colocando a responsabilidade da educação nos profissionais educacionais.

Por fim, as *questões ligadas à experiência dos atores* relacionam-se com as experiências vividas pelos pais, na escola, quer enquanto criança, como através do contacto e interações que estes estabelecem com os diferentes profissionais de educação. Este contacto, por vezes, está associado a uma experiência negativa, “ou porque a sua interferência nem sempre foi bem acolhida e levada em conta, ou porque os assuntos a que são chamados a participar são tidos como trivialidades (...)” (2002, p.63). No que diz respeito aos professores, a partir das suas experiências e vivências, constroem uma imagem do que são os “bons” e “maus” pais, refletindo-se no tipo de interações que são estabelecidas e no grau de aceitação da participação dos pais (Homem, 2002).

Neste sentido, é necessário que as instituições de educação criem/promovam estratégias que combatam estes obstáculos, tal como refere Rocha (1996, p.191) “a relação escola/ família, é uma relação que deve entender-se no plural. Existem famílias e existem escolas”.

PARTE II - COMPONENTE EMPÍRICA

CAPÍTULO I – OPÇÕES METODOLÓGICAS

1. Tipo de estudo

Este relatório de estágio apresenta um estudo que se insere no domínio da investigação em educação resultando do contacto com as realidades da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da prática de ensino supervisionada. Como refere Silva e Pinto (1989, citados por Casanova, 2012, p. 30) “é o contacto com a realidade que nos permite construir instrumentos que proporcionam informação acerca da mesma”.

A investigação é um processo que deve ser planificado previamente com recurso às diferentes opções metodológicas. Para Alarcão (2001) é na fase metodológica que se definem os métodos a utilizar para alcançar as soluções às questões da investigação.

Assim sendo, ao nível metodológico, recorreu-se a dados de natureza quantitativa e qualitativa. Segundo Casanova (2012, p. 31) “esta articulação entre o quantitativo e o qualitativo confere à investigação uma maior abrangência dos fenómenos”.

2. Objetivos da Investigação

Segundo Quivy e Campenhoudt (2003), a pergunta de partida tem a finalidade de clarificar o que se quer investigar, com o objetivo de perceber os fenómenos e os acontecimentos que estão a ser observados. Assim, a pergunta de partida procura “enunciar o projecto de investigação (...) através da qual o investigador tenta exprimir o mais exactamente possível o que procura saber, elucidar e compreender melhor” (Quivy & Campenhoudt, 2003, p. 32). Desta forma, a pergunta de partida que norteou a investigação é a seguinte: Qual a importância que o envolvimento familiar assume para o sucesso/insucesso educativo das crianças?

Seguidamente foi necessário definir os objetivos para a investigação, tendo o intuito de perceber de que forma o envolvimento familiar é importante para o sucesso/insucesso educativo das crianças. Assim sendo, enunciam-se os seguintes objetivos: perceber as potencialidades do envolvimento/participação das famílias no processo de aprendizagem para o sucesso educativo; perceber fatores sociais que influenciam o (in) sucesso educativo; compreender o panorama legislativo sobre o

envolvimento/participação familiar na escola; reconhecer as estratégias promotoras do envolvimento/participação das famílias; e reconhecer os obstáculos à relação escola-família.

3. Caracterização dos contextos de investigação

A presente investigação decorreu em duas instituições distintas. A **instituição A**, na qual decorreu a prática de ensino supervisionada em Educação Pré-Escolar, situa-se na cidade do Porto e é um Instituto Particular de Solidariedade Social, que tem como missão “promover respostas sociais qualificadas no âmbito da ação social, através de ações de acolhimentos, reparação e prevenção com vista à promoção de inserção e desenvolvimento pessoal, espiritual, social e exercício de cidadania” (Regulamento Interno, s/data). Este estabelecimento destina-se à Educação Pré-Escolar, integrando 3 grupos de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, e é da responsabilidade conjunta do Ministério da Educação e Ciência e do Ministério de Solidariedade e Segurança Social. A instituição está integrada num grande centro populacional, mais direcionado para os serviços. A população escolar desta instituição é heterogénea, uma vez que engloba crianças oriundas de vários quadrantes socioeconómicos e culturais.

A **instituição B**, na qual decorreu a prática de ensino supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico, situa-se na cidade da Maia e é um estabelecimento de Ensino Particular, sendo reconhecida ao nível ministerial e concelhia, a sua capacidade de gestão educativa, financeira e organizacional, em regime de autonomia pedagógica. Esta instituição tem como missão “a qualidade no sucesso que permita, pela exploração de todas as nossas potencialidades, a construção conjunta de um mundo melhor” (Projeto Educativo, 2012-2015). Este estabelecimento destina-se a valências da Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. Está integrada num meio, no qual foram criadas infraestruturas inovadoras para o desenvolvimento educativo, social, desportivo, cultural, económico e ambiental. Apesar de em anos anteriores, estar predominantemente ligado à ruralidade, o urbanismo tem crescido bastante, devido à abertura de novas vias e à construção de novas urbanizações. Contudo, o setor predominante é o setor secundário. A população escolar, desta instituição, é predominantemente da classe média-alta.

4. Participantes do estudo

No contexto da Educação Pré-Escolar participaram neste estudo três educadoras, de salas distintas que responderam a uma entrevista e Encarregados de Educação, a quem foram aplicados inquéritos por questionário, tendo-se obtido, no total, respostas de 37 inquiridos.

No que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico participaram 10 professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, a quem foram aplicados inquéritos por questionário. Para além disso, efetuou-se uma entrevista ao professor cooperante. Aplicaram-se, ainda, inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação da turma na qual decorreu o estágio curricular, tendo-se obtido resposta de 10 inquiridos.

5. Procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados

Os procedimentos de recolha de dados são essenciais numa investigação e “consiste na construção do instrumento capaz de recolher ou de produzir a informação prescrita pelos indicadores. Esta operação apresenta-se de diferentes formas, consoante se trate de uma observação directa ou indirecta” (Quivy e Campenhoudt, 2003, p.163).

Neste estudo considerou-se pertinente a utilização de diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados: inquéritos por questionário, entrevista, observação directa e análise documental.

Para a implementação dos diferentes instrumentos foi necessário pedir a autorização às coordenadores dos contextos para entregar os mesmos a todos os participantes da investigação.

5.1. Inquérito por questionário

No que concerne aos inquéritos por questionário foram aplicados aos Encarregados de Educação da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, com questões relativas à problemática em estudo. Este instrumento foi também aplicado aos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, no entanto com perguntas mais direccionadas para as estratégias que os próprios docentes aplicam no contexto. Este instrumento foi escolhido, também devido à garantia do anonimato, uma vez que as pessoas sentem-se “mais seguras relativamente ao anonimato das respostas e por este facto, exprimir mais livremente as opiniões que consideram mais pessoais”

(Fortin, 1999, p. 254). Além disso, segundo Quivy e Campenhoudt (2003, p. 189) este instrumento é o mais apropriado para: “o conhecimento de uma população enquanto tal: as suas condições e modos de vida, os seus comportamentos, os seus valores ou as suas opiniões”.

Segundo Sousa (2009) este tipo de instrumento permite que seja aplicado simultaneamente a um grande número de inquiridos, podendo responder no momento em que lhes seja mais vantajoso. Este instrumento permite, ainda, obter “ (...) dados de uma forma relativamente rápida (...) ” (2009, p. 206).

Ambos os inquéritos por questionário são constituídos por perguntas semiestruturadas de caráter fechado e aberto. Nas perguntas fechadas os inquiridos têm ao seu dispor um conjunto de respostas previamente estabelecidas, nas quais têm de escolher uma. Para uma correta aplicação deste instrumento, inicialmente é apresentado ao inquirido o tema e as instruções para o seu preenchimento. Assim sendo, no questionário aos Encarregados de Educação da Educação Pré-Escolar (Anexo 1), a primeira parte é composta por oito questões relacionadas com aos dados pessoais e profissionais dos inquiridos. A segunda parte é composta por onze questões centradas na opinião dos Encarregados de Educação acerca da relação que é estabelecida entre o jardim de infância e as famílias. No contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico (Anexo 5), a primeira parte é composta por seis questões relacionadas com aos dados pessoais e profissionais dos inquiridos, e a segunda parte é composta por onze questões centradas na relação que é estabelecida entre o colégio e as famílias.

Relativamente ao questionário aos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (Anexo 6), a primeira parte é constituída por cinco questões relacionadas com os dados pessoais e profissionais dos professores e a segunda parte é formada por sete questões relacionadas também com a relação que é estabelecida entre o colégio e as famílias.

No caso da Educação Pré-Escolar, os questionários foram entregues aos Encarregados de Educação no final do dia, explicando o que era pretendido, sendo referido que teriam de ser devolvidos na mesma instituição, num determinado dia. Em relação ao 1º Ciclo do Ensino Básico, tanto o questionário aos Encarregados de Educação como aos professores, foram aplicados numa plataforma online. Assim sendo, foi enviado por E-mail aos mesmos o link da plataforma para que pudessem responder.

5.2. Entrevista

Para além do instrumento anteriormente apresentado nesta investigação, foram aplicadas entrevistas a três educadoras do mesmo jardim de infância e a um professor do 1º Ciclo do Ensino Básico. Segundo Quivy e Campenhoudt (2003, p. 192) as entrevistas “caracterizam-se por um contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores”, caracterizando-se assim por ser um método direto. Este contacto direto “leva (...) a um maior envolvimento na conversa e na elaboração das respostas” (Sousa, 2009, p. 247).

As entrevistas realizadas foram semidiretivas do tipo exploratório, uma vez que, o investigador formula um conjunto de perguntas-guias com o objetivo de conseguir respostas relacionadas com os objetivos de investigação.

Este tipo de entrevista é aberta e contém poucas perguntas, de modo a que o inquirido possa falar livremente. O investigador é responsável apenas pelo encaminhamento da entrevista, nunca desviando o foco da problemática (Quivy e Campenhoudt, 2003).

O tema central da entrevista é a relação escola-família na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo que o objetivo geral foi perceber qual a perspetiva do educador/professor em relação ao envolvimento/participação familiar no contexto, nomeadamente no grupo/turma em que estavam inseridos.

Na Educação Pré-Escolar, a entrevista é constituída por treze perguntas, sendo que quatro delas são de caracterização pessoal e profissional e as restantes estão relacionadas com a problemática, tentando perceber o ponto de vista das educadoras em relação à temática e como é a relação entre a instituição e a família das crianças (Anexo 2). Em relação ao 1º Ciclo do Ensino Básico, é constituída por quinze perguntas, sendo que a quatro são de caracterização pessoal e profissional e as restantes são relacionadas com a temática da relação escola-família (Anexo 7).

As entrevistas foram realizadas individualmente, numa sala que a instituição disponibilizou, através da gravação com um telemóvel, que posteriormente foi transcrita. Todos os entrevistados aceitaram que a entrevista fosse gravada, sem colocarem qualquer tipo de impedimentos.

5.3. Observação participante

Segundo Sousa (2009, p. 109) “a observação permite efetuar registos de acontecimentos, comportamentos e atitudes, no seu contexto próprio e sem alterar a sua espontaneidade.” Para o mesmo autor, as modalidades de observação podem

variar de acordo com determinadas circunstâncias, designadamente o tipo de participação (participante ou não participante). A investigação decorreu de forma participante, uma vez que, “ (...) consiste no envolvimento pessoal do observador na vida da comunidade educacional que pretende estudar, como se fosse um dos seus elementos, observando a vida do grupo a partir do seu interior, como seu membro” (Sousa, 2009, p. 113).

De acordo com Quivy & Campenhoudt (2003 p. 197) “o acto de observar será estruturado, na maior parte dos casos, por uma grelha de observação previamente constituída”. Assim, foram utilizados registos de atividade do projeto EQuap nos dois contextos, com o objetivo de compreender em que situações ocorreram a participação e o envolvimento dos Encarregados de Educação (Anexo 9).

5.3.1. Contextualização do projeto EQuaP

O projeto EQuap é uma Parceria Estratégica Erasmus+, no âmbito da educação, sendo constituído por onze parceiros de sete países da União Europeia, nomeadamente a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti representada por três docentes.

Este projeto tem como principal objetivo contribuir para uma melhor qualidade de ECEC (**Early Childhood Education and Care**), na Europa a partir do reconhecimento das famílias como um componente chave do sistema. Isto é, tem como objetivos identificar as melhores práticas e métodos inovadores de participação, mais precisamente no contexto da diversidade (diversidade socioeconómica e cultural, minorias, etc.); melhorar as competências e as estratégias dos professores no envolvimento dos pais, aprendendo com as experiências de colegas de outros países e melhorar a integração e a interação dos intervenientes (profissionais, crianças, famílias, comunidade) (EQuap, 2015).

O projeto EQuap espera ter como principais resultados: nova investigação sobre a participação no ECEC; novas e inovadoras formas de participação; melhores competências da participação dos profissionais da ECEC; aumento da internacionalização e forte dimensão europeia nas atividades do pré-escolar envolvido; e através dos indicadores de qualidade já existentes da participação, o projeto desenvolver indicadores mais eficazes (EQuap, 2015).

5.4. Análise documental

Segundo Chaumier (1974, citado por Sousa, 2009, p.262), a análise documental é “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o

conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original (...)”. Por outro lado, Afonso (2005, p. 85) define análise de documentos como uma utilização de informação descrita em documentos já elaborados, com o objetivo de obter os dados necessários para dar resposta às questões da investigação.

Sendo assim, a análise documental permitiu recolher informações, através de documentos do regime de autonomia, administração e gestão de ambas as instituições. No contexto da Educação Pré-Escolar foi possível analisar o Regulamento Interno (RI) e o Plano Anual de Atividades (PAA). No 1º Ciclo do Ensino Básico foi possível analisar o Projeto Educativo (PE) e o Plano Anual da Atividades da instituição.

Em ambas as instituições, o foco da análise foi perceber de que forma as famílias são envolvidas pelas mesmas. Os documentos foram pedidos e fornecidos no momento em que se começou a prática de ensino supervisionada.

6. Cronograma da investigação

Neste ponto serão apresentadas todas as etapas percorridas ao longo de todo o percurso investigativo.

Programação/meses	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	Dez	jan	fev
Definição da temática em estudo												
Definição da pergunta de partida associada à temática e suas finalidades												
Definição dos participantes de estudo												
Revisão bibliográfica												
Construção de inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação												
Realização da carta de autorização e a sua entrega												
Construção das entrevistas												
Realização da entrevista												
Entrega dos inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação												
Construção de inquéritos por questionário aos professores												
Entrega dos inquéritos por questionário aos professores												
Entrega de relatório parcial à orientadora												
Recolha de registos de observação												
Análise documental das instituições												
Análise e tratamento de dados												

Tabela 1 - Cronograma de investigação

CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ – ESCOLAR

Neste capítulo será apresentada a análise documental dos documentos de regime de autonomia, administração e gestão da instituição, assim como a análise dos registos de atividades de participação das famílias, em contexto. Para além disso, serão apresentados os resultados obtidos através do inquérito por questionário direcionado aos Encarregados de Educação e das entrevistas realizadas às educadoras do jardim de infância, da instituição A.

1.1. Análise documental dos documentos de regime de autonomia, administração e gestão da instituição A

Neste ponto será realizada a análise dos documentos da instituição, de forma a perceber como é potenciada a participação e envolvimento das famílias na instituição. Para isso, será analisado o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades.

Segundo o Decreto-Lei nº 137/2012, o Regulamento Interno é um “documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar”. Este documento é essencial, pois define o modelo organizacional da instituição e explica o modo de funcionamento dos seus órgãos de gestão.

Assim sendo, um dos objetivos presentes no RI é a promoção da participação ativa das crianças e dos seus familiares e/ou seus representantes legais, para que desta forma, estejam envolvidos no processo educativo e para que se consiga estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade. É missão desta instituição ser uma comunidade educativa, em que o relacionamento entre a Escola e os Pais se concretize numa busca do essencial e perspectiva de conjunto, que contribua para o desenvolvimento integral da criança.

Ao nível dos serviços prestados, a instituição oferece a componente de apoio à família, através da alimentação e do prolongamento de horário.

Relativamente aos direitos dos Pais e Encarregados de Educação é mencionado que, estes podem estabelecer contacto com os educadores e

funcionários da instituição, sempre que se justifique e tomar conhecimento do Plano Anual de Atividade e do Regulamento Interno.

O Plano Anual de Atividades constitui um dos instrumentos de autonomia, previstos na alínea c) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. O PAA assume-se como um dos “documentos de planeamento, que definem, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução”. Desta forma, no PAA da instituição são contempladas um conjunto de atividades, que pretendem promover o envolvimento dos familiares no processo educativo das crianças. Pode-se então destacar que foram marcadas duas reuniões com os Encarregados de Educação durante o ano letivo, previstas um conjunto de festas que envolvia a participação dos pais, como a festa de natal, festa dos reis e a festa comemorativa dos 50 anos do jardim de infância. A instituição, ainda, promoveu a ida dos pais à mesma, nos dias comemorativos do dia do pai e da mãe, na apresentação e divulgação dos projetos lúdicos das crianças, vividos durante o ano e, por fim, o dia dos finalistas.

1.1. Inquérito por Questionários aos Encarregados de Educação

Neste ponto serão apresentados os resultados dos inquéritos por questionário respondidos por 37 Encarregados de Educação da instituição A.

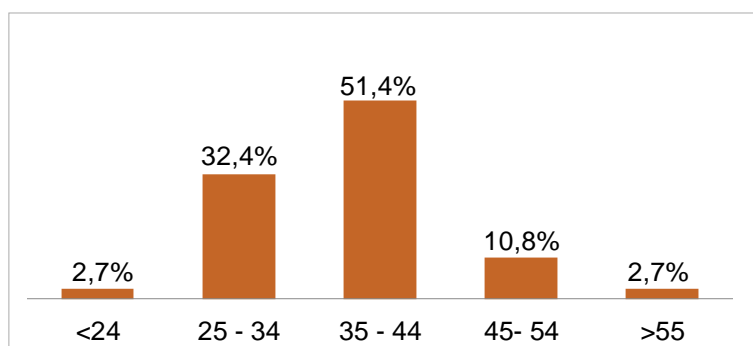


Gráfico n.º 1 – Idade dos Encarregados de Educação

Tal como é possível observar no gráfico n.º1, a maioria dos inquiridos têm idade compreendida entre os 35 e 44 anos (51,4%) e existe ainda uma percentagem considerável de Encarregados de Educação com idades entre os 25 e 34 anos

(32,4%). Desta forma, pode-se afirmar que estamos perante um grupo de participantes jovens.

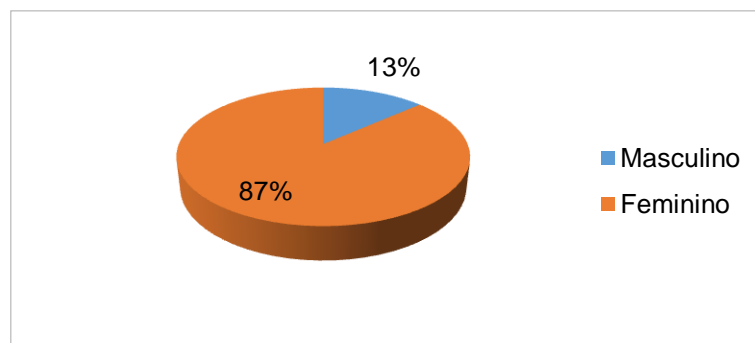


Gráfico n.º 2 – Género dos Encarregados de Educação

Através do gráfico n.º 2 verifica-se 87% dos inquiridos são do género feminino e 13% do género masculino.

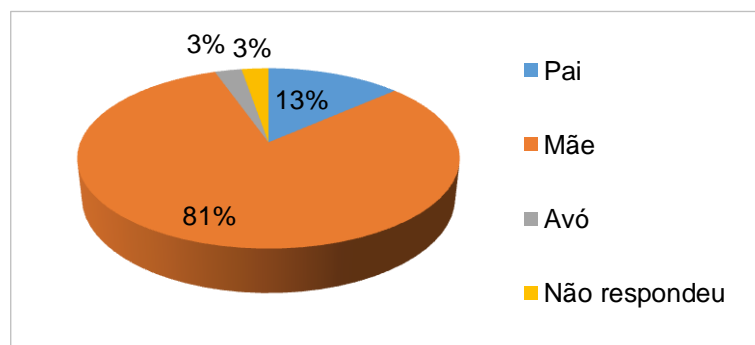


Gráfico n.º 3 – Grau de Parentesco

O gráfico n.º 3 demonstram-nos que as mães foram as principais responsáveis pelo preenchimento do questionário (81%), tendo os pais uma pequena percentagem (13%). Neste sentido, podemos afirmar que as mães são os Encarregados de Educação, tendo assim um contacto mais direto com o jardim de infância. Houve ainda um Encarregado de Educação que não respondeu a esta questão.

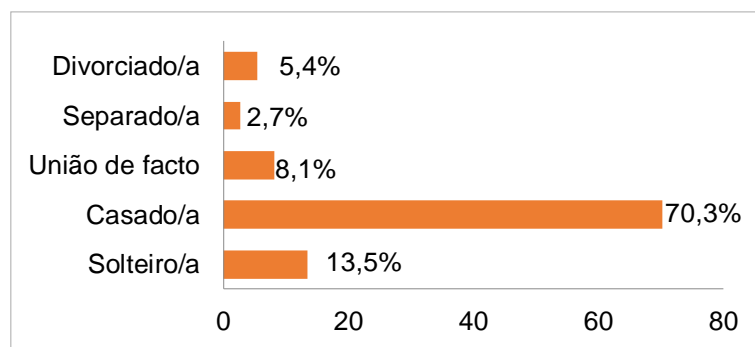


Gráfico n.º 4 – Estado Civil dos Encarregados de Educação

Relativamente ao estado civil dos Encarregados de Educação é possível verificar que a maioria são casados (70,3%).

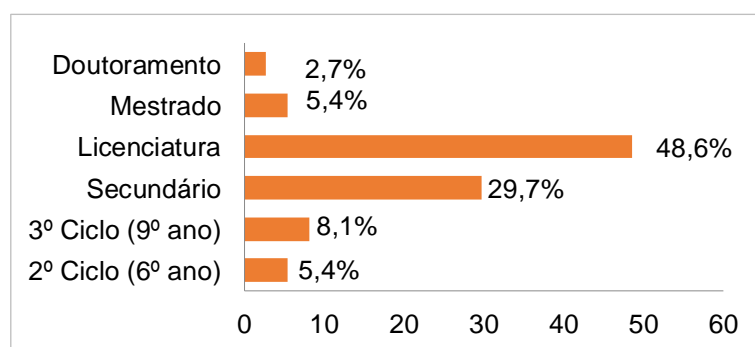


Gráfico n.º 5 – Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação

Quanto ao nível de escolaridade dos Encarregados de Educação verifica-se que 18 dos 37 inquiridos possuem um curso superior, nomeadamente licenciatura (48,6%). Para além disso, existe uma maior proximidade de valores entre os que têm a licenciatura e os que têm o ensino secundário (29,7%).

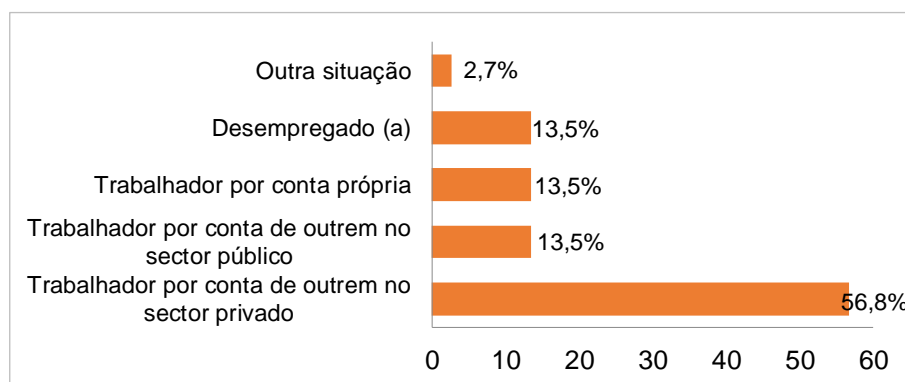


Gráfico n.º 6 – Profissão dos Encarregados de Educação

No que diz respeito à profissão dos inquiridos, mais de metade do total da amostra (56,8%) exerce a sua atividade profissional no setor privado. Para além disso, tendo em conta o número total da amostra, verifica-se que o número de desempregados não é muito elevado (13,5%), uma vez que os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores no setor público contam com a mesma percentagem.

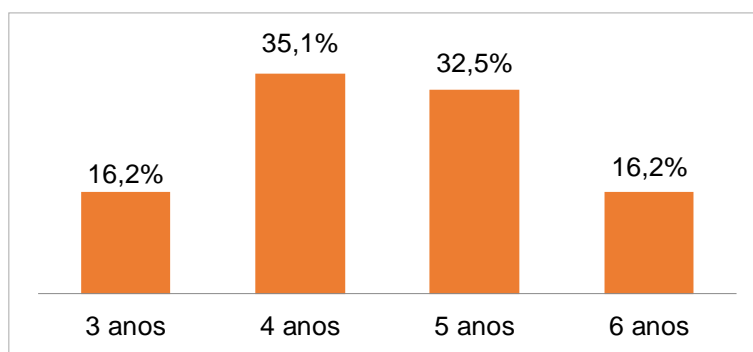


Gráfico n.º 7 – Idade do Educando

Relativamente à idade do educando dos inquiridos verifica-se que as crianças têm idades compreendidas entre os 4 e 5 anos (35,1% e 32,5% respetivamente).

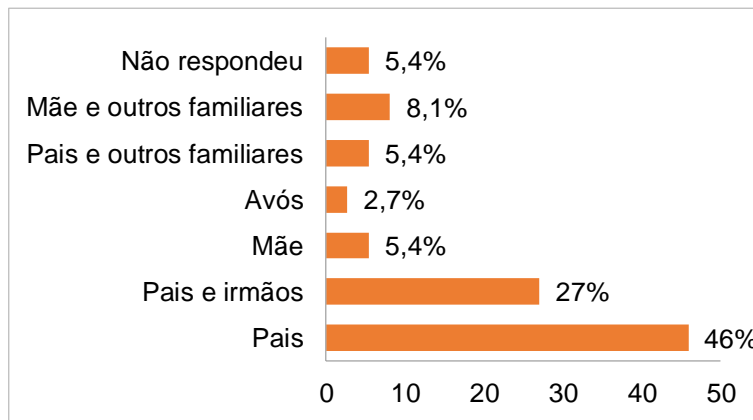


Gráfico n.º 8 – Com quem vive a criança

A maior parte das crianças vive com ambos os pais e em alguns casos com os pais mais os irmãos. Este facto vai ao encontro do que já vimos no gráfico n.º 4, em que há um elevado número de Encarregados de Educação casados (70,3%).

De seguida, será caracterizada a relação estabelecida entre jardim de infância e as famílias.

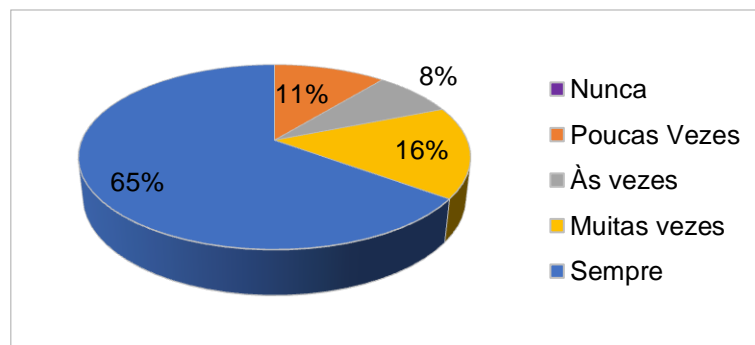


Gráfico n.º 9 – Deslocação ao jardim de infância

Através do gráfico n.º 9 é possível constatar que a maioria (65%) dos inquiridos tem por hábito descolocar-se sempre ao jardim de infância do seu educando.

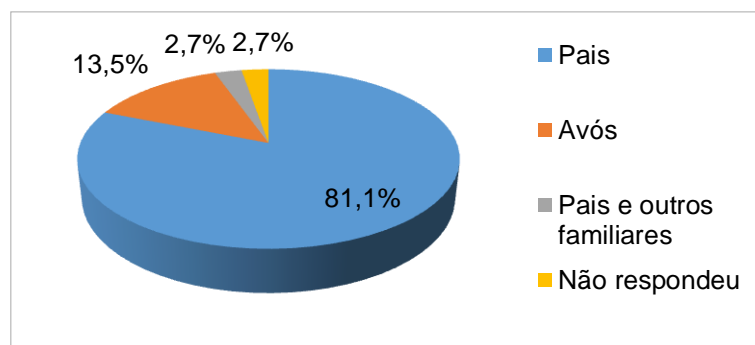


Gráfico n.º 10 – Quem leva o educando ao jardim de infância

Na análise destes dados constata-se que são sobretudo os progenitores quem leva os educandos ao jardim de infância (81,1%), seguindo-se os avós (13,5%).

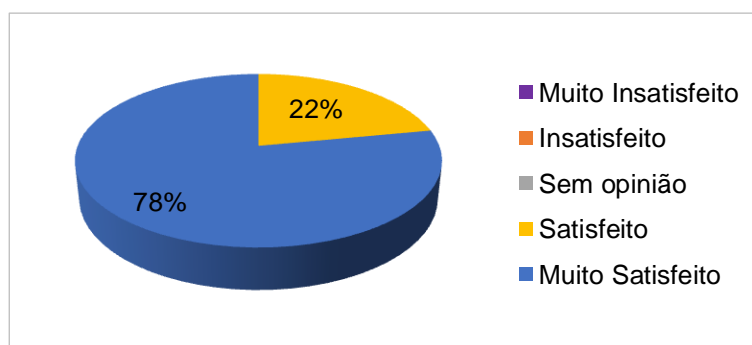


Gráfico n.º 11 – Grau de Satisfação

O grau de satisfação dos Encarregados de Educação face ao jardim de infância destaca-se através da percentagem das respostas “Muito Satisfeito” (78%) e “Satisfeito” (22%), sendo o valor total de 100%.

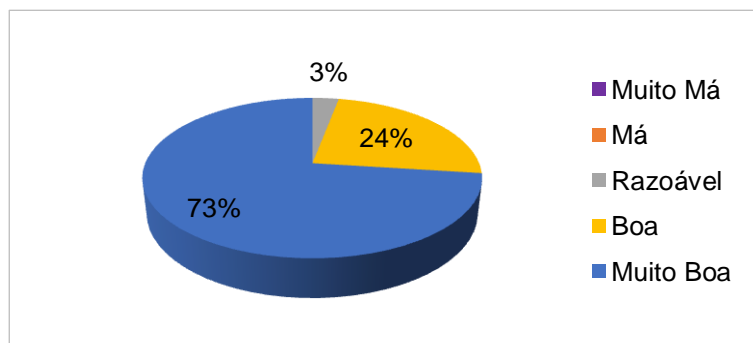


Gráfico n.º 12 – Relação com o jardim de infância

Na relação que o Encarregado de Educação estabelece com o jardim de infância é possível verificar que caracteriza-se por ser “Muito Boa” (73%), sendo que os restantes inquiridos responderam que a relação é igual ou superior ao razoável.

Relativamente aos tipos de participação, foi pedido aos inquiridos que classificassem a relação escola-família segundo os seguintes parâmetros:

- a) O jardim de infância dá a conhecer o progresso das crianças e as atividades desenvolvidas a realizar;
- b) Envolve-me, de forma voluntária, nas atividades da escola, como por exemplo: colaboração com materiais pedidos pela educadora, comemorações, atividades letivas, visitas de estudo;
- c) Ajudo e apoio na realização de atividades em casa;
- d) Participo em atividades desenvolvidas na comunidade envolvente ao jardim de infância.

- a) *O jardim de infância dá a conhecer o progresso das crianças e as atividades desenvolvidas a realizar:*

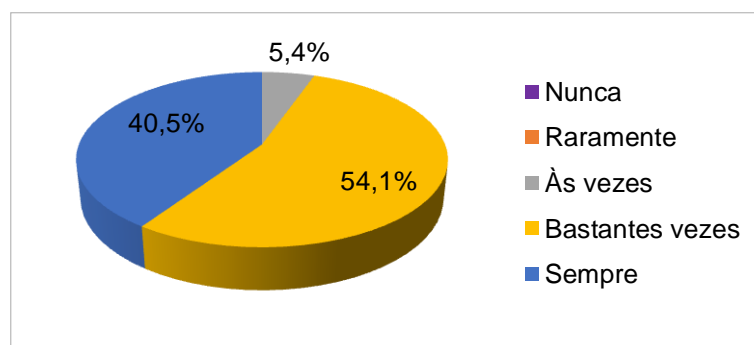


Gráfico n.º 13 – Comunicação entre o jardim de infância e família

A análise do gráfico n.º 13 permite verificar que a comunicação entre o jardim de infância e a família é feita de forma sistemática, sendo que a maioria dos Encarregados de Educação afirma que é feita “Bastantes vezes” (54,1%). Logo de seguida surge o “Sempre” com 40,5%.

- b) *Envolve-me, de forma voluntária, nas atividades da escola, como por exemplo: colaboração com materiais pedidos pela educadora, comemorações, atividades letivas, visitas de estudo:*

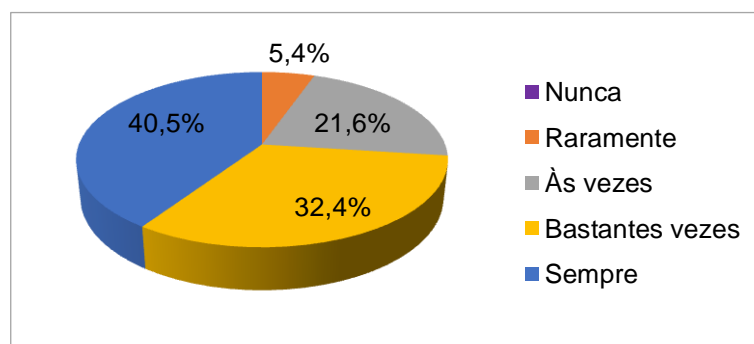


Gráfico n.º 14 – Ajuda da Família ao jardim de infância

A maioria dos Encarregados de Educação afirma envolver-se “Bastantes vezes” (32,4%) e “Sempre” (40,5%), de forma voluntária, nas atividades do jardim de infância. Contudo, 5,4% inquiridos afirmam que a sua participação é feita “Raramente”.

c) *Ajuda e apoio na realização de atividades em casa:*

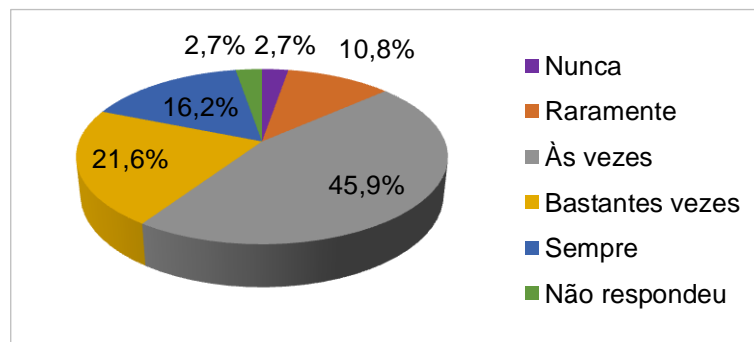


Gráfico n.º 15 – Envolvimento da Família em Atividades de Aprendizagem em Casa

Quase metade da amostra (45,9%) afirma que “Às vezes” ajuda e apoia a realização de atividade em casa. É importante referir, que apesar disso, aos inquiridos que participam “Bastantes vezes” corresponde 21,6%, sendo que apenas um afirma que nunca participa.

d) *Participo em atividades desenvolvidas na comunidade envolvente ao jardim de infância:*

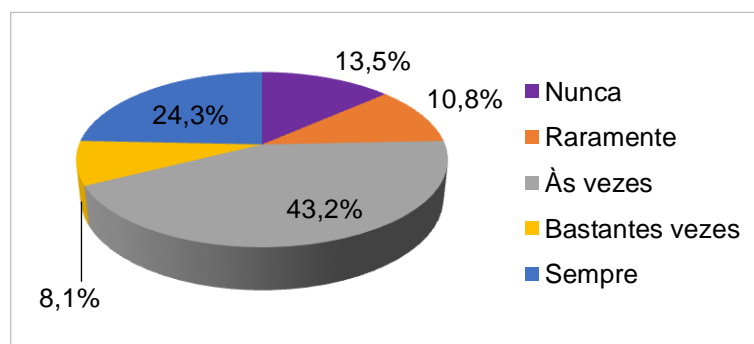


Gráfico n.º 16 – Intercâmbio com a Comunidade

A maioria refere participar “Às vezes” (43,2%) e “Sempre” (24,3%), sendo que 13,5% dos inquiridos os que mencionam “Nunca” participar em atividades que envolvam a comunidade.

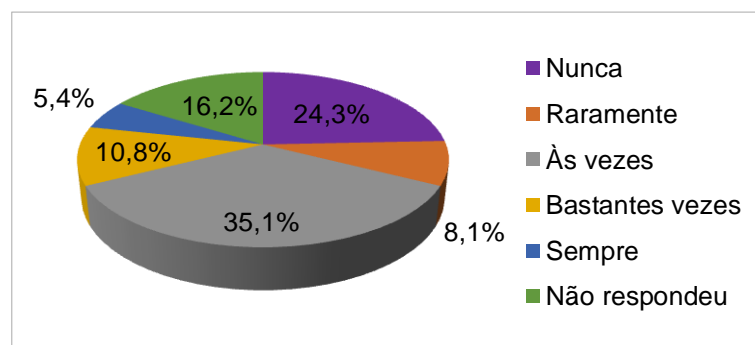


Gráfico n.º 17 – Participação por iniciativa do Encarregados de Educação

Para estudar de quem é a iniciativa da participação, perguntámos aos inquiridos se essa participação ocorre por iniciativa dos Encarregados de Educação ou do jardim de infância. Em relação à participação ocorrer por iniciativa dos Encarregados de Educação, verifica-se que esta ocorre “Às vezes” (35,1%), chegando mesmo a afirmar 9 inquiridos que a participação “Nunca” ocorre por sua iniciativa (24,3%).

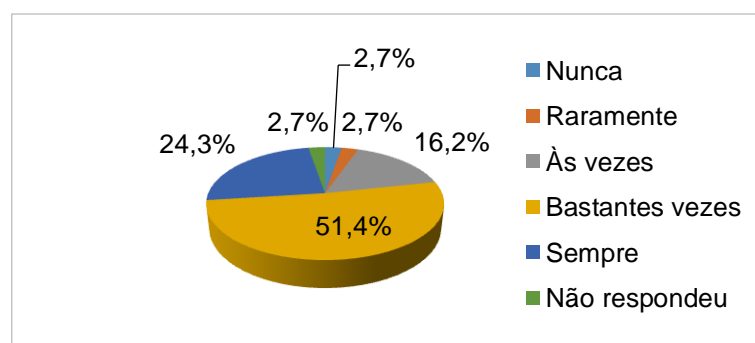


Gráfico n.º 18 – Participação por iniciativa do jardim de infância

Como podemos verificar 75,7% da amostra afirma que a iniciativa de participação é “Bastantes vezes” ou “Sempre” do jardim de infância.

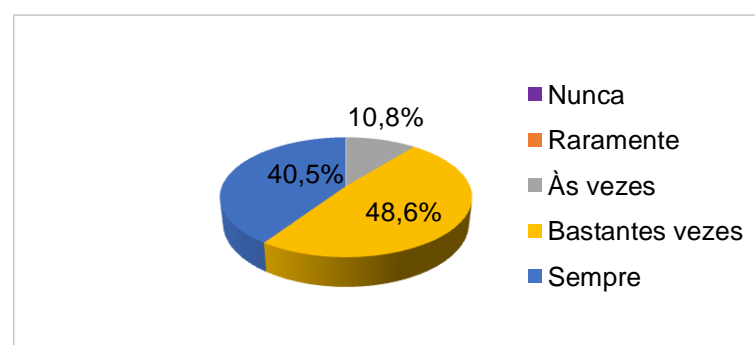


Gráfico n.º 19 – Frequência de comunicação entre o jardim de infância e a família

Relativamente à comunicação que é feita entre o jardim de infância e a família, verifica-se que é recorrente, sendo o valor total de 89,1%, com a frequência de “Bastantes vezes” e “Sempre”.

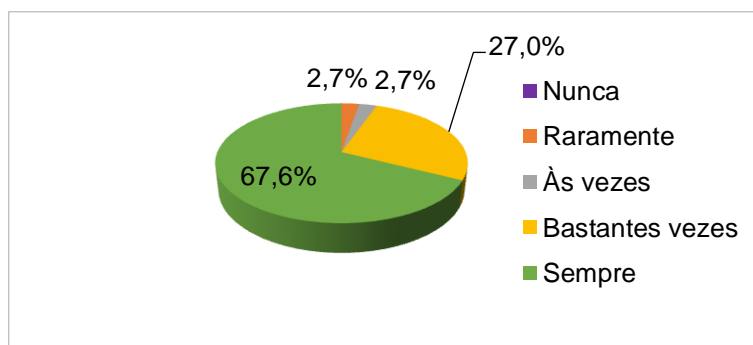


Gráfico n.º 20 – Valorização do educando face à participação

É possível verificar, através dos valores anteriormente apresentados, que a maioria da amostra (67,6%) afirma que o seu educando valoriza “Sempre” a sua participação no jardim de infância. Por outro lado, apenas um Encarregado de Educação afirma que “Raramente” a sua participação é valorizada.

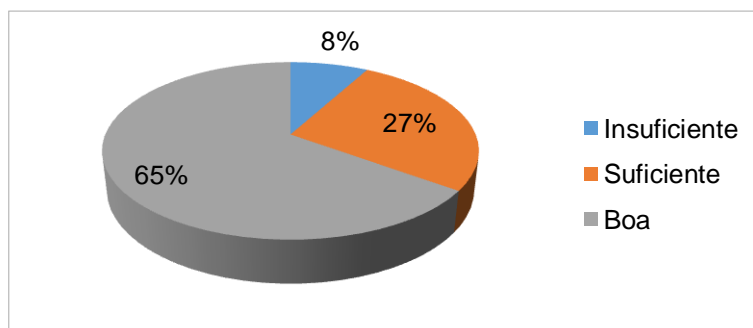


Gráfico n.º 21 – Participação dos Encarregados de Educação

De uma forma geral, a maioria dos inquiridos acham que a sua participação é “Boa” (65%), sendo que apenas 8% classificam-na como “Insuficiente”.

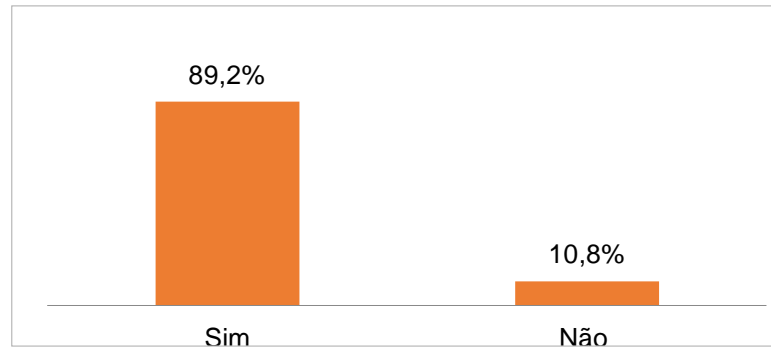


Gráfico n.º 22 – Envolvimento promove as aprendizagens do educando

Quando questionados se “o seu envolvimento nas atividades do jardim de infância auxilia na promoção das aprendizagens do seu filho”, a grande maioria da amostra afirma que sim (89,2%), uma vez que,

- “(…) os pais estão mais a par do desenvolvimento do seu filho.” (R1);
- “(…) dá continuidade ao trabalho da escola” (R2);
- “(…) ele interioriza que o encarregado de valoriza a escola a ponto de também participar” (R5);
- “a participação dos pais incentivam a participação das crianças também” (R10);
- “diálogo família-escola favorece a estabilidade, e logo, a aprendizagem trabalhada por ambas as partes” (R22);
- “(…) dá-lhe confiança e ajuda-o a crescer” (R24);
- “Na minha opinião a participação activa da família estimula a aprendizagem demonstrando a valorização das aprendizagens obtidas no Jardim de Infância” (R.26).

Por fim, os Encarregados de Educação deram sugestões que pudessem melhorar o envolvimento dos pais no jardim de infância, destacando-se:

- “Mais troca de informação, como por exemplo por email, fomentar atividades c/participação dos pais com horários pós-laboral e com avisos com maior antecedência” (R1);
- “cada “pai” contar uma história na sala do seu educando” (R3); “Promover atividades que envolvam mais a família” (R11);
- “registo mais presente das atividades realizadas com o grupo, numa espécie de diário de bordo que os pais pudessem acompanhar…” (R22);
- “criar dias específicos para, por exemplo, plantar uma semente na horta com os filhos ou mesmo regar as plantas, fazer lanches ou pic-nic em família, etc…” (R30);
- “Horários mais flexíveis nas atividades” (R35).

Para além disso, houve muitos pais que destacaram como obstáculos a falta de marcação de reuniões ao longo do ano e a falta de disponibilidade dos mesmos, tendo em conta os horários em que as atividades são realizadas.

1.2. Entrevista às profissionais de educação da instituição A

Neste ponto serão apresentados os resultados obtidos através das entrevistas realizadas às educadoras, através da categorização das respostas. Assim sendo, e para manter toda a informação confidencial, as entrevistadas serão identificadas através de códigos como E1, E2 e E3. As transcrições das respostas das entrevistas encontram-se no anexo 3.

Quadro 3 - Grelha de análise categorial das educadoras da instituição A

Categories	Indicadores	Unidades de registo	Unidades de contexto
Caracterização Socioprofissional	Idade	"46 anos" "52" "35 anos"	E1 E2 E3
	Tempo de Serviço	"19 anos" "24" "13 anos"	E1 E2 E3
	Formação Académica	"Mestrado em Educação Pré-Escolar" "Licenciada" "Licenciatura em Educação de Infância"	E1 E2 E3
	Formação sobre a temática	"Não" "Não" "Não"	E1 E2 E3
Relação Escola – Família	Importância dada pelas educadoras ao envolvimento/participação das famílias	"A relação família/ escola é fundamental para que o trabalho decorra de forma positiva" "É fundamental para o desenvolvimento da criança" "(...) como educadora estabeleço relação diariamente com os pais na entrega da criança à sala, comunicando por vezes algumas situações que vão surgindo à cerca do filho/a e vice-versa e até sobre o trabalho que estamos a desenvolver na sala, projeto e atividades"	E1 E2 E3
	Relação estabelecida entre o jardim de infância e as famílias	"A relação escola/ família é uma constante. Posso afirmar que acontece todos os dias, existe por parte da instituição e dos seus colaboradores, um permanente contacto (...)" "Muito positiva." "É uma relação muito próxima, conseguimos passar o que nos caracteriza como instituição e como equipa educativa."	E1 E2 E3
	Exemplo de participação das famílias	"Dia do Pai, dia da Mãe, Festa de finalistas" "Participam em todas as iniciativas promovidas pela instituição, colaboram na realização de projetos, contactam diariamente com as educadoras." "(...) sempre que são solicitados, por exemplo em pesquisas para o projeto lúdico, em atividades de sala, dias abertos ao pais."	E1 E2 E3
	Características das famílias que mais participam	" (...) interesse e os diferentes graus de envolvimento." "Consciência relativamente à importância da Educação Pré-Escolar." " (...) interessados e empenhados na educação dos filhos."	E1 E2 E3

	Vantagens e desvantagens do envolvimento/participação das famílias	<p>“As vantagens são sobretudo ao nível do conhecimento do trabalho realizado (...). Do meu ponto de vista, não existem desvantagens (...).”</p> <p>“Só vantagens. A participação dos pais ajuda a valorizar o trabalho das crianças”</p> <p>“Não encontro nenhuma desvantagem, se lhes é pedida a participação, só existem vantagens como concretizar o objetivo de envolvimento parental tão estimulado e pedido pela instituição (...).”</p>	E1 E2 E3
	Envolvimento/participação como potenciador do sucesso educativo	<p>“ (...) o grau de envolvimento dos pais não é proporcionalmente equivalente ao grau de interesse/envolvimento dos filhos numa determinada atividade ou projeto. (...) ”</p> <p>“Claro”</p> <p>“Sim, pois a criança desde muito cedo deve sentir o acompanhamento e interesse dos pais pelo seu desenvolvimento (...)”</p>	E1 E2 E3
	Fatores sociais	<p>“As igualdades de oportunidades não são as mesmas, se tivermos em conta que o fator económico é muitas vezes facilitador de acesso a melhores escolas (...)”O nível académico dos pais também tem influência sobre as expectativas e as exigências ao nível das aprendizagens.”</p> <p>“Na maior parte das vezes. Uma vez que a vida lhes permite estar mais atentos às aprendizagens dos filhos.”</p> <p>“(…) no jardim de infância o interesse e envolvimento dos pais não se revela muito pela condição socioeconómica(…)”</p>	E1 E2 E3
	Obstáculos ao envolvimento/participação das famílias	<p>“não existem impedimentos para que os pais participem nas atividades propostas (...)”</p> <p>“Não existem obstáculos.”</p> <p>“Muitas vezes o horário.”</p>	E1 E2 E3
	Estratégias ao envolvimento/participação das famílias	<p>“(…) reuniões de formação parental”</p> <p>“(…) atividades motivadoras em que os pais se sintam capazes de participar.”</p> <p>“(…) a exposição de um trabalho com a participação dos pais, numa festa.”</p>	E1 E2 E3

Através da análise das entrevistas é possível perceber que todas as entrevistadas acham fundamental/importante que haja uma boa relação entre o estabelecimento de educação e a família, uma vez que “é fundamental para que o trabalho decorra de forma positiva” (E1) e “para o desenvolvimento da criança” (E2).

Na própria instituição, todas afirmam que esta relação é estabelecida de forma constante, na medida em que “conseguimos passar o que nos caracteriza como instituição e como equipa educativa.” (E3), visto que há

“um permanente contacto quer no que diz respeito ao bem-estar das crianças, quer ao nível do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e da linguagem, do trabalho a realizar e realizado, onde procuramos para além de informar os pais/Encarregados de Educação envolvê-los como participantes/atores de algumas das atividades que realizamos ao longo do ano letivo, algumas previstas no Plano Anual de Atividades e outras que vão surgindo de acordo com os projetos e situações vividas nas diferentes salas” (E1).

Quando questionadas se os pais participam com regularidade da vida escolar, estas afirmam unanimemente que sim, enumerando como exemplo atividades como o dia do pai ou o dia da mãe, ou atividades em que sejam convidados a ir à sala como através de projetos lúdicos.

Para além disso, as entrevistadas apontam como principal característica dos pais que mais participam, o interesse pela vida do educando. Uma das educadoras refere ainda que, os pais que mais participam evidenciam a consciência da importância da Educação Pré-Escolar.

De forma também unânime, quando questionadas sobre as vantagens e desvantagens da participação dos pais, todas afirmaram que só existem vantagens na medida em que “a participação dos pais ajuda a valorizar o trabalho das crianças” (E2).

Relativamente à questão se o envolvimento parental influencia o sucesso educativo, por um lado uma educadora afirma que

“ (...) o grau de envolvimento dos pais não é proporcionalmente equivalente ao grau de interesse/envolvimento dos filhos numa determinada atividade ou projeto. Pois há situações em que a criança está muito interessada num determinado projeto ou atividade e não há o feedback necessário por parte dos progenitores.” (E1),

mas por outro lado, as outras educadoras afirmam que sim uma vez que “a criança desde muito cedo deve sentir o acompanhamento e interesse dos pais pelo seu desenvolvimento.” (E3).

Quando questionadas se fatores socioeconómicos influenciam também o sucesso da criança, duas afirmam que podem estar relacionadas, porque, segundo E1 “as igualdades de oportunidades não são as mesmas, se tivermos em conta que o fator económico é muitas vezes facilitador de acesso a melhores escolas (...)”. Já na opinião da entrevistada E3, esta não concorda, visto que, “ (...) no jardim de infância o interesse e envolvimento dos pais não se revela muito pela condição socioeconómica (...)”.

Em relação aos obstáculos, as entrevistadas E1 e E2 afirmam que não há obstáculos que impeçam os pais de participarem. Contudo, a entrevistada E2 acha que “muitas vezes o horário” é um fator prejudicial para a participação dos mesmos.

Por fim, enumeram um conjunto de estratégias que consideram promotoras do envolvimento familiar como: “ (...) reuniões de formação parental” (E1) “ (...) atividades motivadoras em que os pais se sintam capazes de participar” (E2) “ (...) a exposição de um trabalho com a participação dos pais, numa festa” (E3).

1.3. Observação em contexto

Neste ponto será apresentada a análise de registos de atividade, que foram realizados, como já foi referido anteriormente, de acordo com o Projeto EQUAP.

Neste sentido, foram elaborados três quadros de registo, com distintas situações em que houve envolvimento por parte dos Encarregados de Educação, na instituição.

O primeiro quadro diz respeito a uma atividade que estava contemplada no PAA: a comemoração do dia do pai. Neste dia, os pais ou outros familiares poderiam passar a manhã com os seus educandos na sala de atividades, envolvendo-se nas atividades que são realizadas pelos mesmos diariamente (Anexo 4, registo n.º 1).

À semelhança do primeiro quadro, o segundo diz respeito a outra atividade contemplada no PAA: comemoração do dia da mãe. Neste dia, as mães ou outros familiares, em conjunto com os seus educandos, realizaram uma pequena ilustração num coração de esponja, que posteriormente teriam de colocar no *hall* de entrada da instituição (Anexo 4, registo n.º 2).

Relativamente ao terceiro registo de atividade foi realizado numa fase final do ano letivo, estando contemplada no PAA. Contudo, a participação das famílias não estava descrita no mesmo, sendo que foi uma atividade preparada pelas estagiárias em formação de contexto. Desta forma, as famílias foram convidadas a participar numa aula de zumba com os seus educando, no recreio da instituição (Anexo 4, registo n.º 3).

Este tipo de participação influenciou as crianças, de forma bastante positiva, uma vez que era notório que ficavam entusiasmadas e motivadas com a participação das famílias.

1.4. Discussão dos Resultados

Na discussão dos resultados pretende-se fazer a ligação entre os resultados obtidos através dos instrumentos de recolha de dados com revisão bibliográfica. Assim é importante enunciar as ideias principais que resultaram da análise dos diferentes instrumentos.

Neste estudo, é possível verificar que tanto os entrevistados como os inquiridos estão de acordo quando afirmam que é necessário que haja uma boa relação escola-família para a promoção das aprendizagens das crianças. Neste sentido, e segundo os resultados obtidos nos inquéritos por questionário, os inquiridos (89,2%) afirmam que a participação auxilia as aprendizagens, uma vez que “a participação activa da família

estimula a aprendizagem demonstrando a valorização das aprendizagens obtidas no jardim de infância” (R.26).

Segundo Sousa e Sarmiento (2010, p, 148) “o sucesso educativo (...) está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum”.

O número de Encarregados de Educação que participam é significativo, mas muitos referem que os horários muitas vezes como incompatíveis. Este facto é também mencionado por umas das entrevistadas E3, que refere mesmo um exemplo em concreto: “Muitas vezes o horário. Por exemplo, uma das atividades pensadas no Natal foi um coro de pais e embora tivéssemos a participação de muitos pais outros não apareceram, justificando que o horário não era conveniente (21.00h).” Segundo Pereira (2009, p.108) “esta questão foi também registada no estudo realizado por Rocha (2002) que menciona a falta de tempo dos pais para participar com as obrigações profissionais”.

Para além disso, tendo em conta a caracterização socioprofissional dos Encarregados de Educação, em que mais de metade está empregado (83,8%), é possível verificar que realmente o horário poderá ser um impedimento. Por outro lado, as entrevistadas E1 e E3 afirmam que não existem impedimentos para a participação.

Relativamente à participação dos Encarregados de Educação, mais de metade (65%) caracteriza a sua participação como sendo boa, indo de encontro ao que foi referido por todas as entrevistadas, como por exemplo, a E3 que afirma:

“sempre que são solicitados, por exemplo em pesquisas para o projeto lúdico, em atividades de sala, dias abertos ao pais. No início do ano, na reunião de pais é comum fazer o apelo da participação dos pais com o que se sentirem à vontade para o fazer, como contar uma história, fazer um bolo, trabalhos manuais, fazer uma plantação na horta e o resultado foi muito positivo”.

Quanto à relação que é estabelecida entre o jardim de infância e família, esta ocorre constantemente e de forma muito boa (73%) na opinião dos inquiridos, caracterizando-se assim por ser uma relação de proximidade. Este facto também se pode relacionar com o grau elevado de satisfação que os Encarregados de Educação têm face à instituição. Analisando as entrevistas, verificou-se que as entrevistadas são da mesma opinião, afirmando que “a relação escola-família é uma constante. Posso afirmar que acontece todos os dias (...) ” (E1) e “é uma relação muito próxima, conseguimos passar o que nos caracteriza como instituição e como equipa educativa” (E3). Este facto vai de encontro ao que está descrito no RI da instituição, que é um dos objetivos a promoção da participação ativa dos Encarregados de Educação no processo educativo do educando. Segundo um estudo de Joyce Epstein (2002), o

envolvimento da família na vida escolar dos educandos diminui o absentismo e proporcionalmente aumenta o grau de satisfação com a escola.

Em relação à iniciativa, verificou-se que esta ocorre maioritariamente por iniciativa do jardim de infância, através de “dias festivos como o dia do pai e da mãe, quer nas festas como no Natal com o coro de pais, nas comemorações dos 50 anos do J.I” (E3). Estes mesmos dias estão contemplados nos PAA da instituição, assim como foi possível observar em contexto e posteriormente registado na grelha de observação (Anexo 4, registos n.º 1 e 2).

Segundo Joyce Epstein existem 6 tipos de participação, sendo que através da análise dos resultados obtidos, aponta para duas tipologias mais frequentes: o tipo 2 que se caracteriza por a “escola estabelece comunicação com as famílias acerca da escola, das aprendizagens e progressos dos alunos” e o tipo 3, na qual, “a escola envolve a família em actividades de voluntariado na escola” (Carvalho, 2000, p.57).

Relativamente às estratégias, ambos os participantes afirmam que é necessário criar estratégias que promovam a participação, como por exemplo

“cada “pai” contar uma história na sala do seu educando” (R3);

“Mais troca de informação, como por exemplo por email, fomentar actividades c/participação dos pais com horários pós-laboral e com avisos com maior antecedência” (R1);

“(…) reuniões de formação parental, quer no que diz respeito à educação dos filhos” (E1).

Como é possível verificar, os pais têm uma imagem positiva da participação na escola, percebendo que essa participação é uma mais-valia para todos.

2. CONTEXTO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Neste ponto será apresentada a análise documental dos documentos de regime de autonomia, administração e gestão da instituição, assim como a análise dos registos de atividades de participação das famílias, em contexto. Para além disso, serão apresentados os resultados obtidos através do inquérito por questionário, direcionado aos Encarregados de Educação e aos professores do 1º ciclo do Ensino Básico da instituição e da entrevista realizada ao professor cooperante, durante a prática de ensino supervisionada.

2.1. Análise documental dos documentos de regime de autonomia, administração e gestão da Instituição B

À semelhança da Educação Pré-Escolar, neste ponto será realizada uma análise dos documentos da instituição, mas referente ao 1º Ciclo do Ensino Básico. Para isso, será analisado o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades, com o intuito de compreender de que forma a instituição contempla o envolvimento/participação das famílias.

Segundo o Decreto – Lei 115 A/98 (art.º 3º) do Ministério da Educação, o Projeto Educativo é entendido como: “O documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais a escola se propõe a cumprir na sua função educativa.”. Assim sendo, o PE ao definir as prioridades educativas, tem como objetivo o melhoramento da qualidade educativa.

No PE da instituição é referido que sendo uma escola de relação aberta, os pais, crianças e docentes constroem um espaço de confiança e participação, para uma ação educativa de qualidade e sucesso. Refere ainda que os pais/Encarregados de Educação devem ser colaboradores no processo educativo, dos seus educandos, integrando-se e dinamizando atividades, projetos, participando nos órgãos representativos e associativos do colégio.

Para além disso, a instituição desenvolve uma estrutura organizacional, na qual se promove um conjunto de pressupostos essenciais para uma docência de excelência. Um dos pressupostos está relacionado com o envolvimento das famílias através da identificação do projeto e da filosofia educacional da instituição, pela participação dos pais, pela parceria entre a escola e a família no processo ensino e

aprendizagem, na construção de saberes e na realização de atividades de enriquecimento do Plano Anual de Atividades.

O Plano Anual de Atividades operacionaliza o Projeto Educativo numa lógica a curto prazo, isto é, pelo período de um ano, constituindo o plano que mais se aproxima da determinação quotidiana do projeto. Desta forma, no PAA estão contempladas um conjunto de atividades que envolvem os Encarregados de Educação, indo assim de encontro com um dos pressupostos descritos no PE da instituição. Pode-se destacar: a marcação de quatro reuniões com os Encarregados de Educação, sendo que uma delas corresponde ao início do primeiro período e as restantes ao fim de cada período; a comemoração do aniversário da instituição; a festa de natal; Semana de leitura com Feira do Livro; comemoração do pai e do dia da mãe; workshop de alimentação infantil; o Dia Internacional da Família, através de um piquenique; e a cerimónia dos finalistas.

2.2. Inquérito por Questionário aos Encarregados de Educação

Neste ponto serão apresentados os resultados dos inquéritos por questionários realizados aos 10 Encarregados de Educação da instituição B.

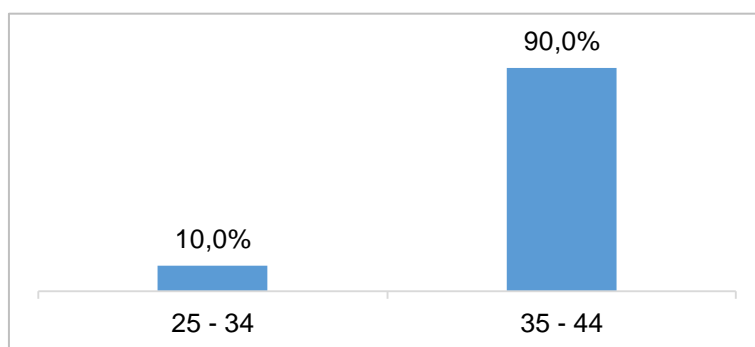


Gráfico n.º 23 – Idade dos Encarregados de Educação

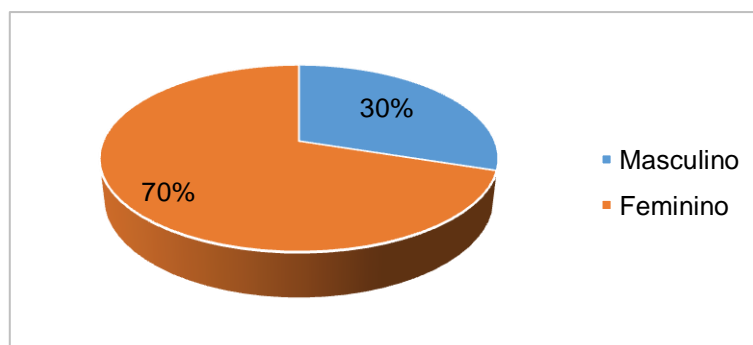


Gráfico n.º 24 – Género dos Encarregados de Educação

Através do gráfico n.º 23 e 24 podemos observar que a grande maioria dos Encarregados de Educação inquiridos têm idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos (90%) e são do género feminino (70%).

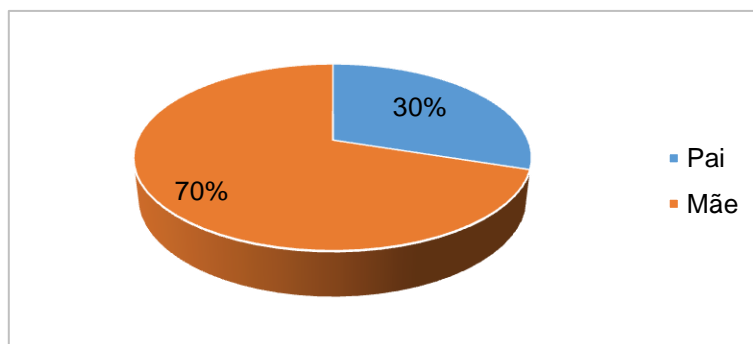


Gráfico n.º 25 – Grau de Parentesco

No gráfico n.º 25 percebemos que as mães foram as responsáveis pelo preenchimento do questionário (70%), tendo os pais uma pequena percentagem (30%). Assim sendo, podemos afirmar que as mães são as Encarregadas de Educação nesta instituição, tendo um contacto mais direto com o colégio/professor.

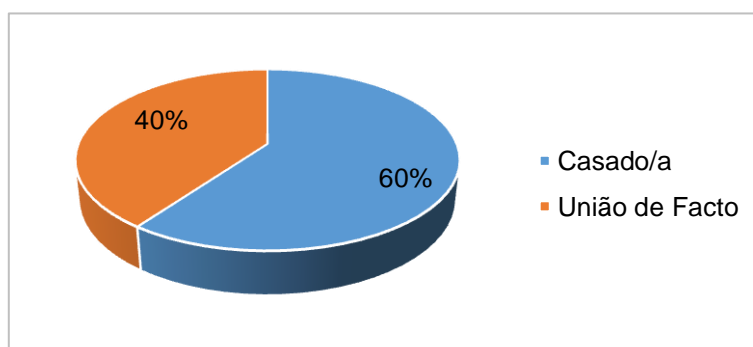


Gráfico n.º 26 – Estado Civil dos Encarregados de Educação

Quanto ao estado civil dos Encarregados de Educação, é possível verificar que todos os inquiridos vivem juntos, ou seja, ou são casados (60%) ou então vivem em união de facto (40%).

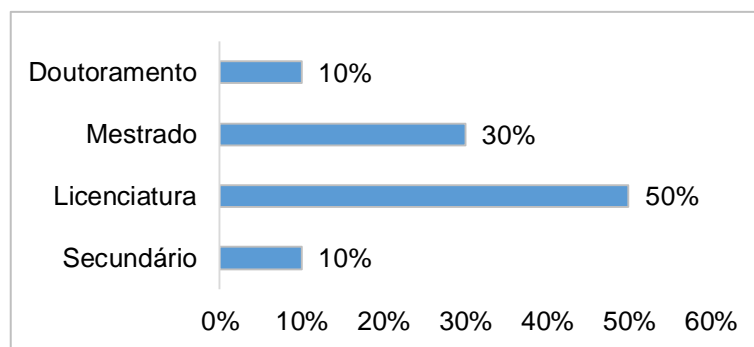


Gráfico n.º 27 – Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação

Através do gráfico n.º 27 verificamos que metade dos inquiridos (50%), possuem um curso superior, nomeadamente licenciatura, seguindo-se o grau de mestre (30%). Para além disso, verifica-se que apenas um dos inquiridos tem o nível secundário (10%) e outro doutoramento (10%).

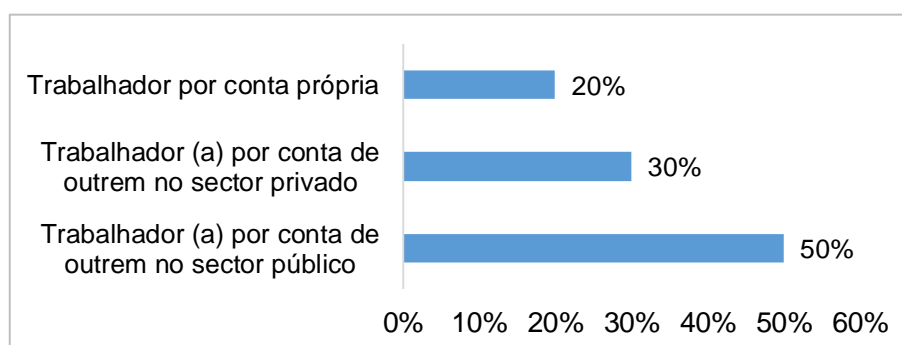


Gráfico n.º 28 – Profissão dos Encarregados de Educação

Relativamente à profissão, metade dos inquiridos (50%) exerce a sua atividade profissional no setor público, seguindo-se a atividade profissional no setor privado (30%).

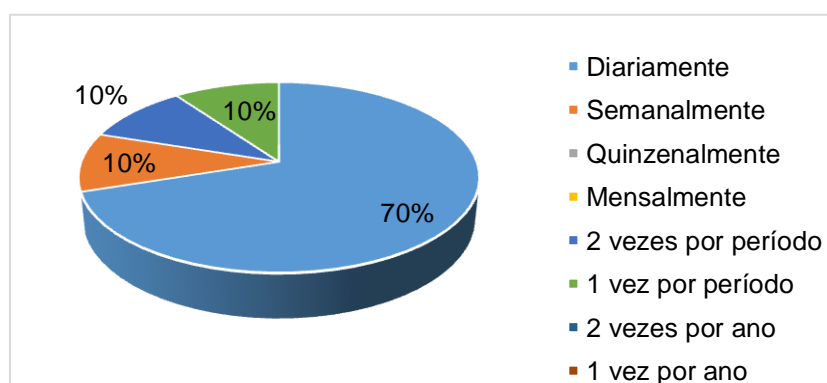


Gráfico n.º 29 – Deslocação ao colégio

Através do gráfico n.º 29 é possível constatar que a maioria dos Encarregados de Educação (70%) têm por hábito descolar-se ao colégio diariamente. Para além disso, é possível verificar que apenas uma pessoa respondeu, respetivamente, que tem por hábito descolar-se “Semanalmente”, “2 vezes por período” e “1 vez por período”.

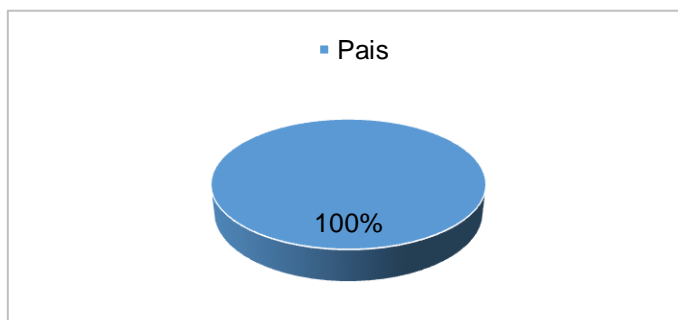


Gráfico n.º 30 – Quem leva o educando ao colégio

No que diz respeito a quem leva o educando ao colégio, é possível verificar que são apenas os progenitores que levam os seus educando ao colégio (100%).

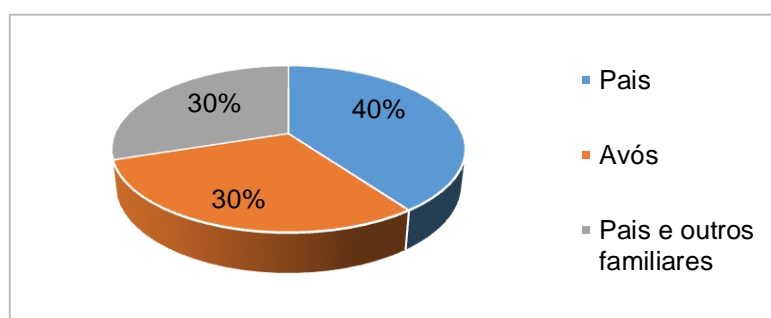


Gráfico n.º 31 – Quem vai buscar o educando ao colégio

Diferentemente do gráfico anterior, no gráfico n.º 31 é possível observar que não são apenas os progenitores responsáveis por irem buscar os educandos ao colégio, são também outros familiares (30%), nomeadamente os avós. Para além disso, verifica-se que na maioria dos inquiridos, ou são os próprios a irem buscar os educandos ou então outros familiares.

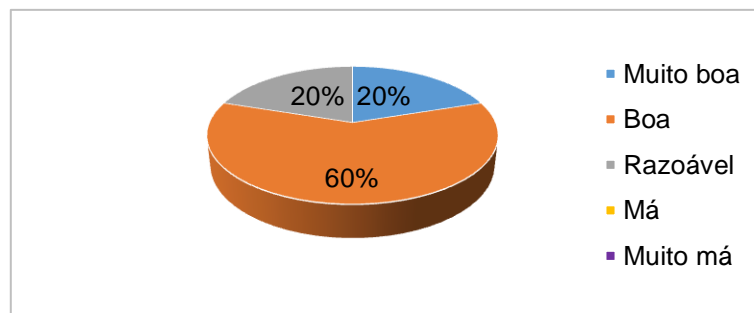


Gráfico n.º 32 – Relação estabelecida com o colégio

Na relação que o Encarregado de Educação estabelece com o colégio é possível verificar que a maioria dos inquiridos caracterizou-a como Boa (60%).

Relativamente aos tipos de participação, foi pedido aos inquiridos que classificassem a relação escola-família segundo seguintes parâmetros:

- O colégio dá a conhecer o progresso das crianças e as atividades desenvolvidas e a realizar;
- Envolve-me, de forma voluntária, nas atividades da escola, como por exemplo: colaboração com materiais pedidos pela professora, comemorações, atividades letivas, visitas de estudo;
- Ajudo e apoio na realização de atividades em casa;
- Participo em atividades desenvolvidas na comunidade envolvente à escola.

a) O colégio dá a conhecer o progresso das crianças e as atividades desenvolvidas e a realizar:

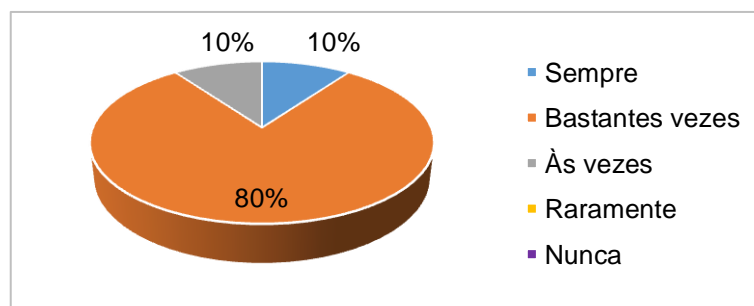


Gráfico n.º 33 – Comunicação entre o colégio e a família

A análise do gráfico n.º 33 permite perceber que a comunicação entre o colégio e a família é realizada de forma constante, isto é, a grande maioria dos inquiridos (80%) afirma que a mesma é efetuada “Bastantes vezes”.

b) *Envolve-me, de forma voluntária, nas atividades da escola, como por exemplo: colaboração com materiais pedidos pela professora, comemorações, atividades letivas, visitas de estudo:*

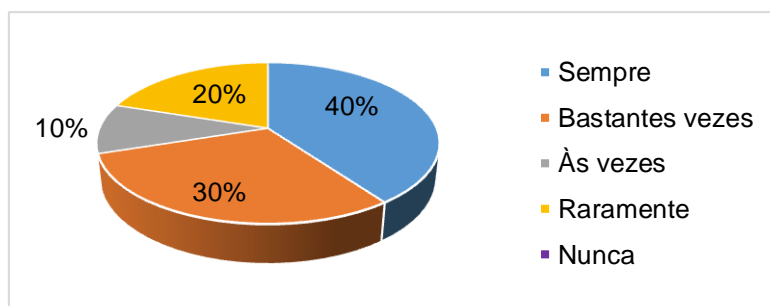


Gráfico n.º 34 – Ajuda da Família ao colégio

A maioria dos inquiridos afirma que envolve-se de forma voluntária nas atividades da escola “Sempre” (40%) e “Bastantes vezes” (30%). Contudo, verifica-se que 20% dos inquiridos afirma que o seu envolvimento voluntário ocorre “Raramente”.

c) *Ajuda e apoio na realização de atividades em casa:*

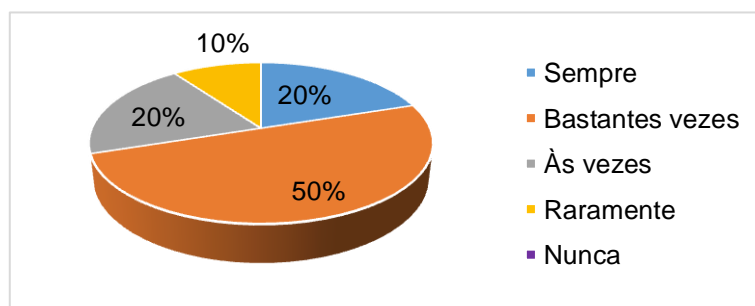


Gráfico n.º 35 – Envolvimento da Família em Atividade de Aprendizagem em casa

No gráfico n.º 35 é possível constatar que metade (50%) dos inquiridos afirma que ajuda e apoia, bastantes vezes, na realização de atividades em casa.

d) *Participo em atividades desenvolvidas na comunidade envolvente à escola:*

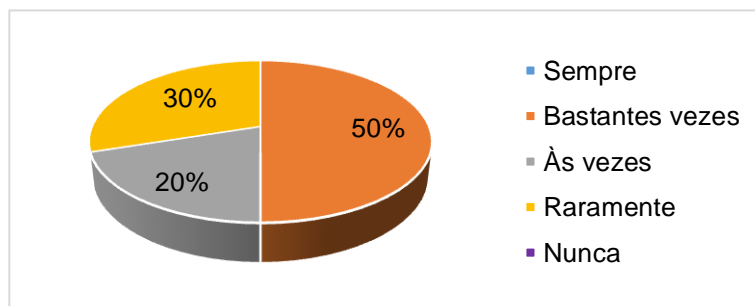


Gráfico n.º 36 – Intercâmbio com a Comunidade

A maioria dos inquiridos refere participar “Bastantes vezes” (50%) em atividades que envolvam a comunidade. Por outro lado, verifica-se que outra metade dos inquiridos refere que a sua participação nessas mesmas atividades é rara (30%) ou acontece apenas “Às vezes” (20%).

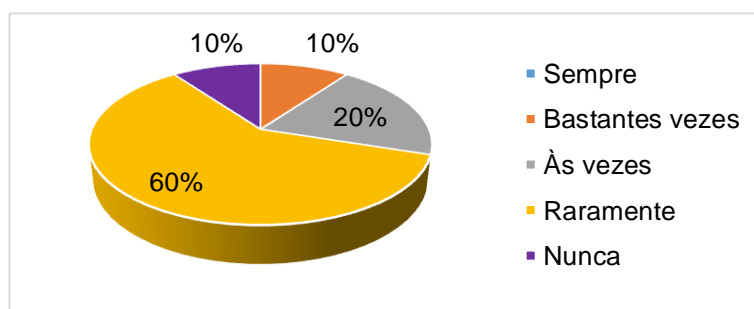


Gráfico n.º 37 – Participação por iniciativa dos Encarregados de Educação

Para perceber de quem parte a iniciativa de participação, questionámos os inquiridos se essa participação ocorre por sua iniciativa ou por parte do colégio. Relativamente à participação por parte dos Encarregados de Educação, verifica-se que esta ocorre maioritariamente “Raramente” (60%), chegando mesmo 10% a afirmar que nunca ocorre por sua iniciativa. Apenas 10% dos inquiridos afirma que ocorre “Bastantes vezes”.

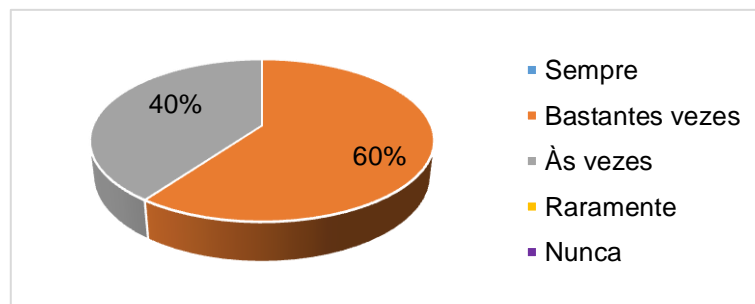


Gráfico n.º 38 – Participação por iniciativa do colégio

No que diz respeito à participação por iniciativa do colégio, através do gráfico n.º 38 é possível observar que a maioria refere que a participação ocorre “Bastantes vezes” (60%) e “Sempre” (40%).

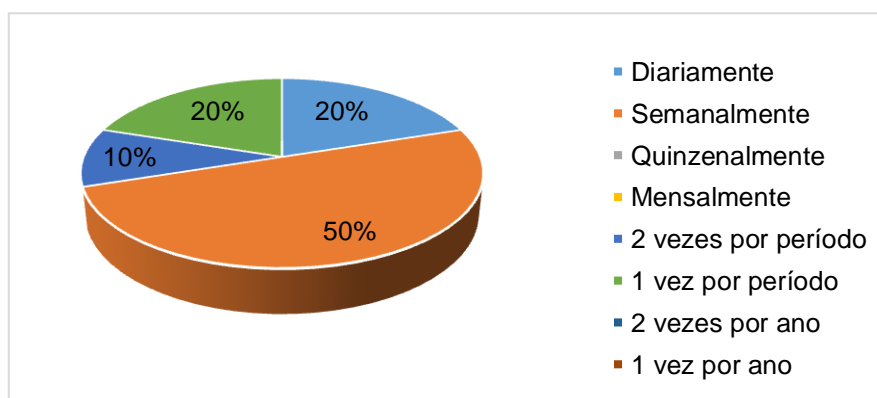


Gráfico n.º 39 – Frequência de comunicação entre o colégio e a família

Relativamente à frequência de comunicação entre o colégio e a família, verifica-se que é feita “Semanalmente” (50%). Para além disso, observa-se que quase metade dos inquiridos refere que ocorre “Diariamente” ou “1 vez por período” (20% respetivamente).

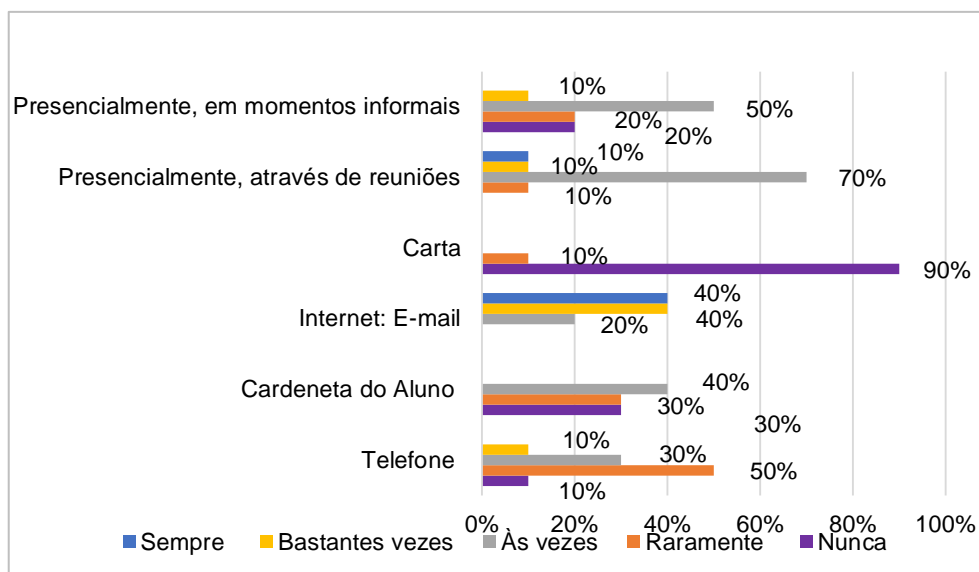


Gráfico n.º 40 – Meio que é efetuada a comunicação

Na sequência da pergunta anterior, questionamos os inquiridos em que meio é efetuada a comunicação. Desta forma, percebemos que o meio utilizado mais frequentemente é a “Internet: E-mail”, uma vez que este meio é utilizado “Sempre” (40%) ou “Bastantes vezes” (40%). Por outro lado, observa-se que o meio “Presencialmente, em momentos informais” ou “Presencialmente, através de reuniões”, é apenas efetuado “Às vezes” (50% e 70% respetivamente). A esmagadora maioria (90%) afirma que o meio da carta nunca é utilizado. Para além disso, é possível verificar que a cardeneta do aluno não é muito utilizada, uma vez que a maioria refere que é utilizado “Raramente” (30%) ou “Nunca” (30%). Relativamente ao telefone, os inquiridos referem que é utilizado “Raramente” (50%).

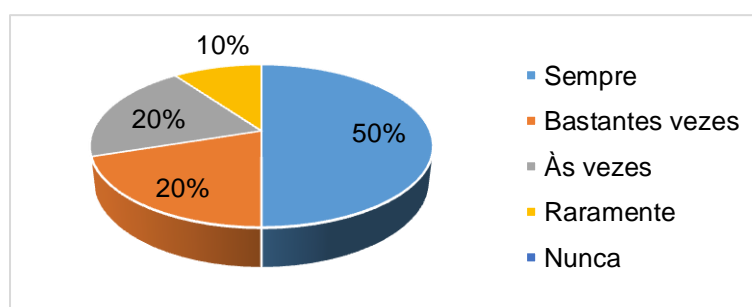


Gráfico n.º 41 – Valorização do educando face à participação dos Encarregados de Educação

Através do gráfico n.º 41, é possível verificar que a maioria da amostra (50%) afirma que o seu educando valoriza “Sempre” a sua participação no colégio. Por outro

lado, apenas 10% dos Encarregados de Educação afirmam que “Raramente” a sua participação é valorizada, pelo educando.

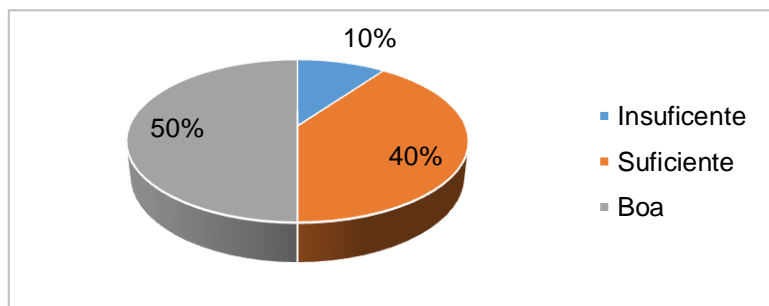


Gráfico n.º 42 – Participação dos Encarregados de Educação

De forma geral, a maioria dos Encarregados de Educação consideram a sua participação acima do suficiente (90%), sendo que apenas 10% classificam-na como “Insuficiente”.

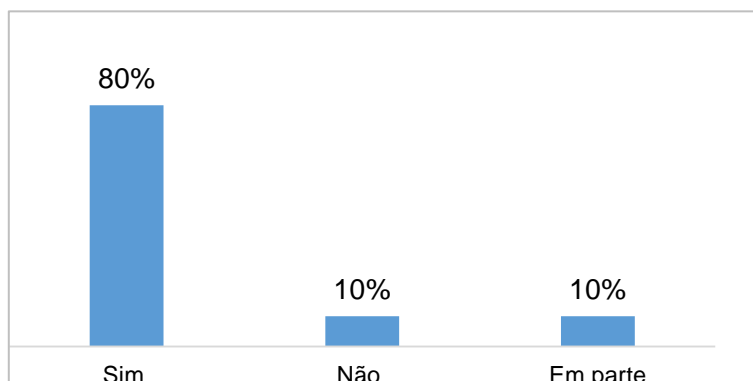


Gráfico n.º 43 - Envolvimento Familiar promove as aprendizagens do educando

Quando questionados se “o seu envolvimento nas atividades auxilia na promoção aprendizagens do seu filho”, a grande maioria afirma que “Sim” (80%), uma vez que “o meu envolvimento corresponde a uma parte de toda a vasta aprendizagem do meu filho!” (R7); “dá ao meu educando a perceção constante de que estamos atentes, que valorizamos o seu percurso e as atividades que desenvolve, aumentando dessa forma a sua motivação para as mesmas” (R9).

Por fim, os Encarregados de Educação deram sugestões que pudessem melhorar o envolvimento dos pais no colégio, destacando-se:

“Maior abertura do colégio é maior facilidade de acesso dos pais ao mesmo.” (R1);
“O pedido de envolvimento dos pais nas atividades do colégio deveria de ser feita com mais antecedência, de modo a ser possível conciliar as agendas profissionais e pessoais da família com as atividades do colégio.” (R7);

“Colaboração e envolvimento dos pais/encarregados de educação na tomada de decisões acerca das apresentações públicas / festas ou eventos de apresentação de trabalhos, projetos ou outros.” (R9).

Para além disso, um dos inquiridos refere que há

“ (...) grande enfoque nos trabalhos de casa. Como não tenho por hábito solicitar reuniões, fico grande parte do período sem saber como estão a correr as coisas (só vejo os testes). Acho igualmente que seria importante rever a forma como são transmitidas as notas. Este para mim seria um momento para ponto de situação com o professor. Há no fim de cada período uma reunião com todos os pais, em que é dado o feedback da turma e as notas são posteriormente publicadas no site - deveria existir uma reunião individual com pais” (R2).

2.3. Inquérito por Questionário aos docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico

Neste ponto serão apresentados os resultados dos inquéritos por questionário aos 10 professores do 1º Ciclo do Ensino Básico da instituição B.

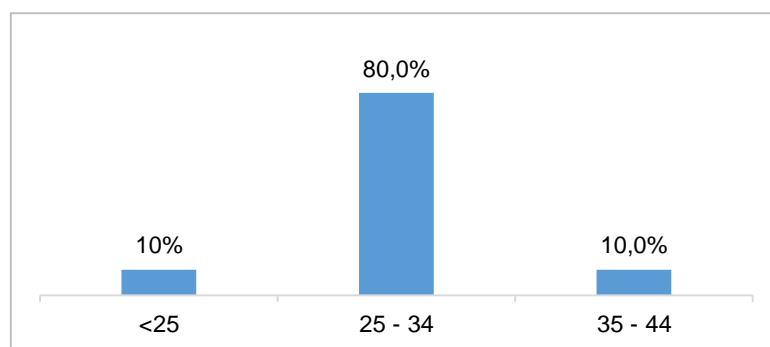


Gráfico n.º 44 – Idade dos docentes

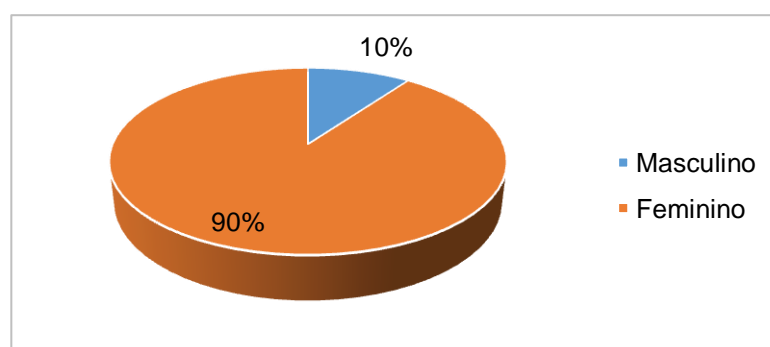


Gráfico n.º 45 – Género dos docentes

Através dos gráficos n.º 44 e n.º 45 é possível perceber que a grande maioria dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico têm idade compreendida entre os 25 e os 34 anos (80%) e são do sexo feminino (90%).

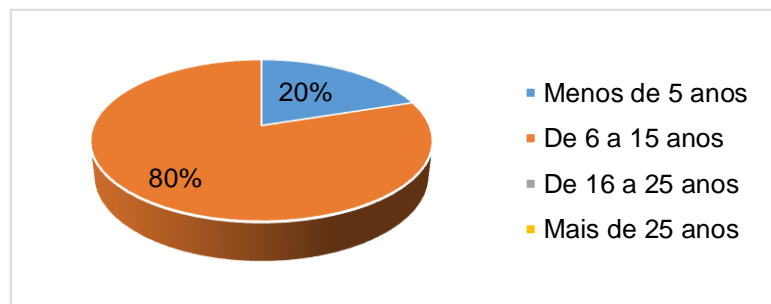


Gráfico n.º 46 – Experiência dos docentes

Relativamente aos anos de experiência dos docentes, percebemos que a maioria dos inquiridos tem entre 6 a 15 anos de serviço (80%).

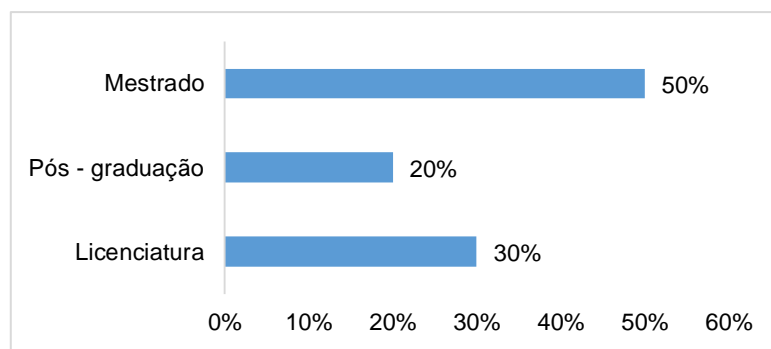


Gráfico n.º 47 – Habilitações Literárias

Quanto às habilitações literárias dos docentes, constatamos que a maioria tem o grau de mestre (50%), seguindo-se o grau de licenciado (30%).

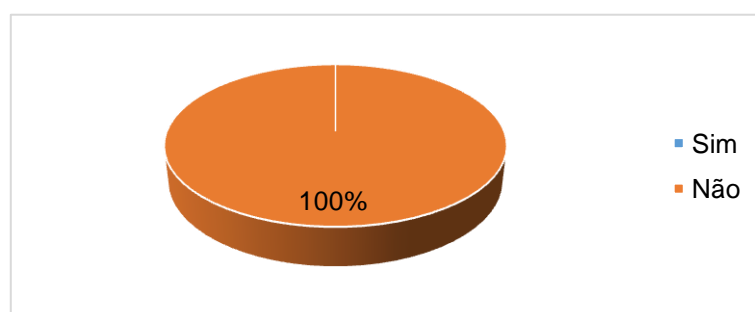


Gráfico n.º 48 – Formação sobre a temática do Envolvimento Parental

Quando questionados sobre se possuíam formação específica sobre temática do Envolvimento Parental, todos os docentes responderam que “Não” (100%).

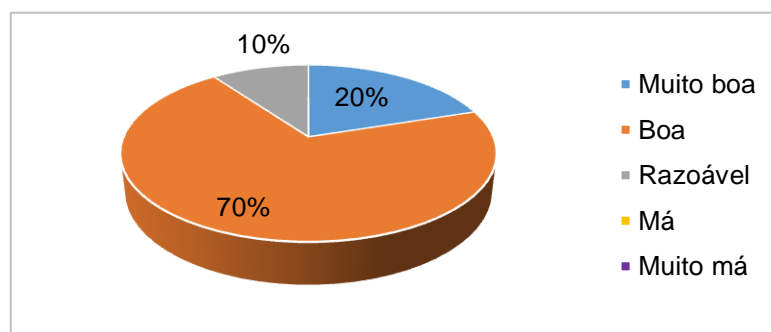


Gráfico n.º 49 – Relação entre o colégio e a família

Relativamente à temática do envolvimento parental solicitou-se aos docentes que caracterizassem a relação que era estabelecida entre o colégio e a família, sendo que, na sua maioria, foi caracterizada como “Boa” (70%) e os restantes caracterizaram igual ou superior ao “Razoável”.

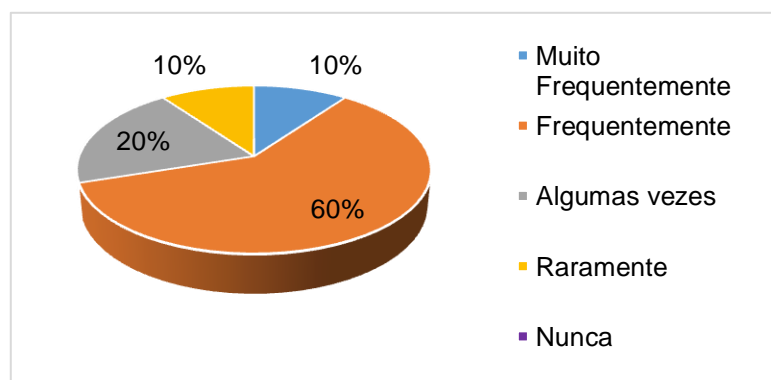


Gráfico n.º 50 – Participação das famílias na vida escolar dos educandos

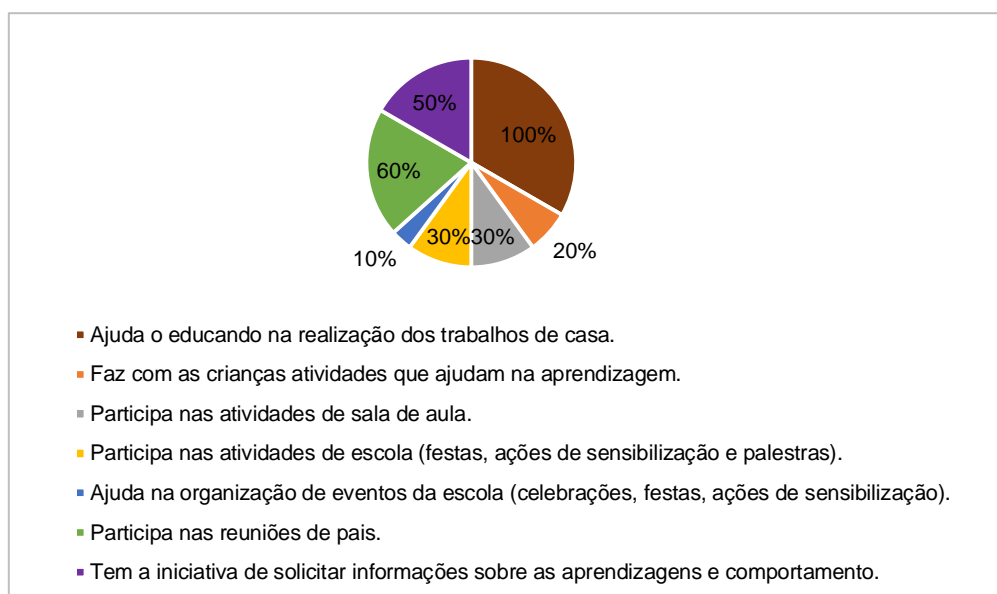


Gráfico n.º 51 – Formas de participação dos pais/famílias

No que diz respeito à participação das famílias na vida escolar dos educandos, a maioria dos docentes indica que essa participação decorre “Frequentemente” (60%), enumerando como as 3 formas de participação dos pais/famílias que mais se evidenciam no colégio as seguintes: “Ajuda o educando na realização dos trabalhos de casa.” (100%); “Participa nas reuniões de pais.” (60%) e “Tem a iniciativa de solicitar informações sobre as aprendizagens e comportamento.” (50%). Esta última forma evidenciou-se ao longo da observação em contexto, uma vez que a professora recebia constantemente E-mails dos Encarregados de Educação solicitando informação sobre o educando, quer relativas às aprendizagens quer ao comportamento.

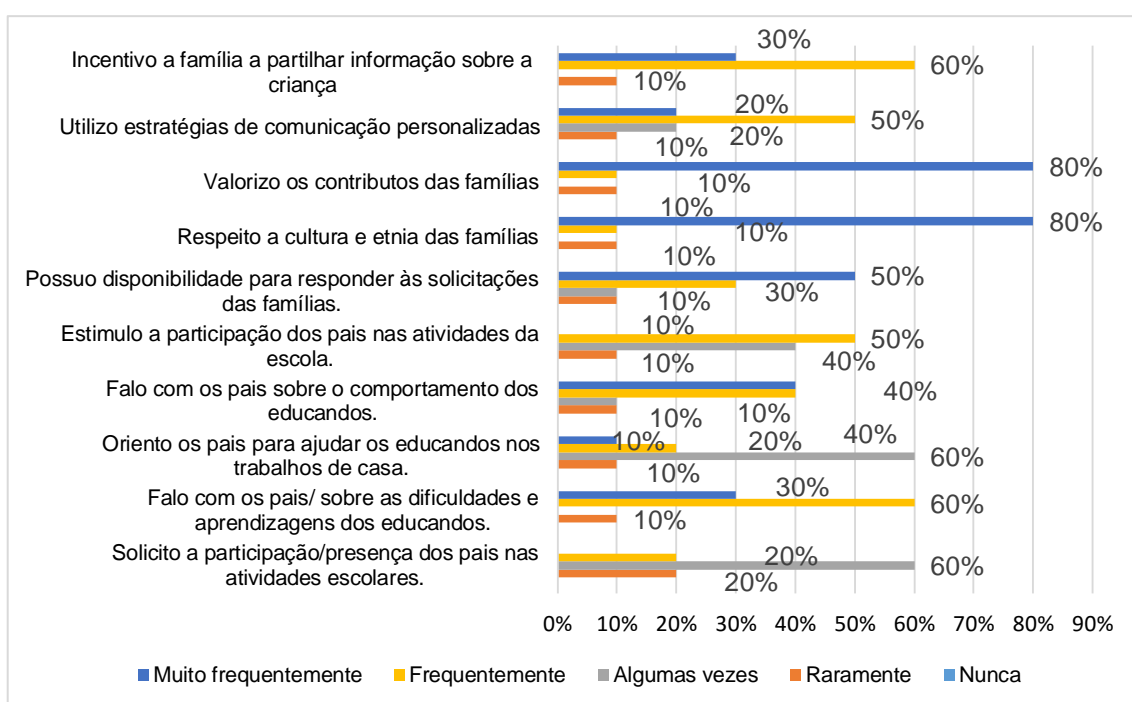


Gráfico n.º 52 – Estratégias utilizadas pelos docentes

Relativamente às estratégias utilizadas pelos próprios docentes é possível observar que são “Muito frequentemente” utilizadas as seguintes: “Valorizo os contributos das famílias”, “Respeito a cultura e etnia das famílias”, (80% respetivamente) e “Possuo disponibilidade para responder às solicitações das famílias.” (50%). Para além disso, pode-se destacar também a estratégia “Falo com os pais sobre o comportamento dos educandos.” (40%), embora a mesma seja utilizada pela mesma percentagem de docentes (40%) “Frequentemente”.

São ainda “Frequentemente” utilizadas as estratégias “Falo com os pais/famílias sobre as dificuldades e aprendizagens dos educandos.” e “Incentivo a família a partilhar informação sobre a criança” (60% respetivamente). É possível

também observar que as estratégias “Solicito a participação/presença dos pais nas atividades escolares” (60%) e “ Oriento os pais/famílias sobre as dificuldades e aprendizagem dos educando.” (60%), são mencionadas como utilizadas “Algumas vezes” por uma grande maioria dos inquiridos.

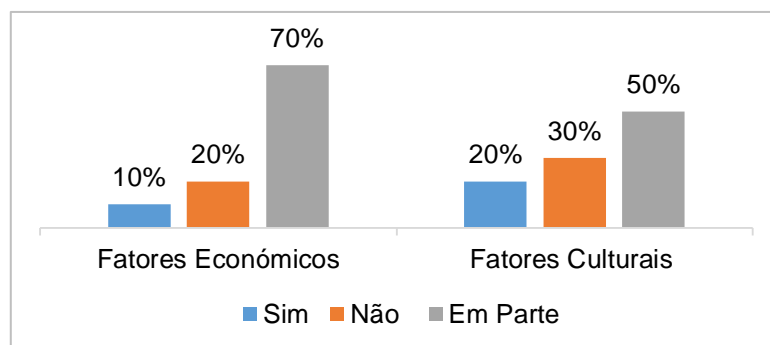


Gráfico n.º 53 – Fatores sociais influenciadores do sucesso educativo

Através do gráfico n.º 53 é possível perceber que a maioria dos docentes considera que os fatores económicos e culturais dos pais/famílias influenciam, em parte, o sucesso educativo dos alunos (70% e 50% respetivamente). Contudo, quando solicitada a explicação para considerarem “Sim”, nenhum dos inquiridos, que optou por esta alternativa, respondeu.

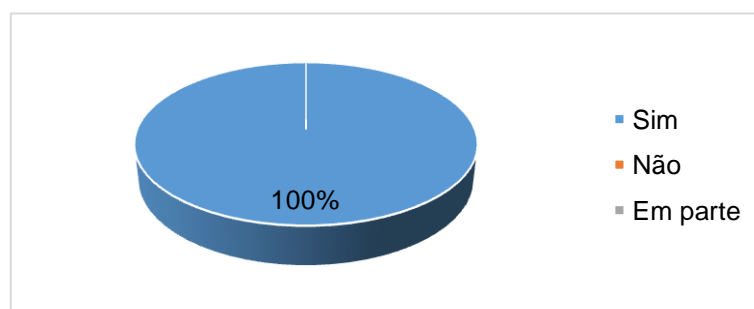


Gráfico n.º 54 – Envolvimento familiar promove o sucesso educativo

Todos os docentes inquiridos concordam que o envolvimento familiar no colégio promove o sucesso educativo dos alunos (100%).

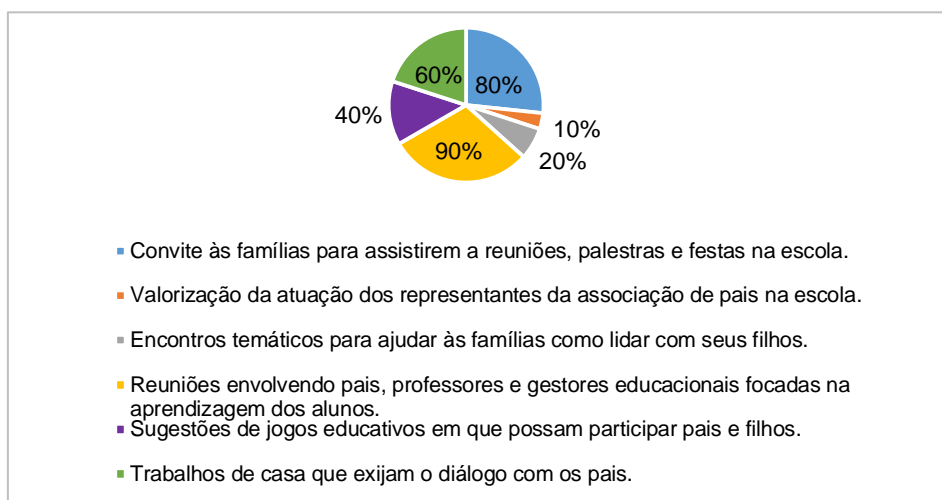


Gráfico n.º 55 – Estratégias promotoras do envolvimento familiar

Por último, solicitou-se aos docentes que selecionassem as estratégias que, na sua opinião, são as mais promotoras do envolvimento familiar, sendo que é possível observar que as três estratégias mais selecionadas foram: “Reuniões envolvendo pais, professores, gestores educacionais focadas na aprendizagem dos alunos.” (90%); “Convite às famílias para assistirem a reuniões, palestras e festas na escola.” (80%) e “Trabalhos de casa que exigem o diálogo com os pais.” (60%). Esta última estratégia também foi mencionada, pelos docentes, como a forma de participação mais utilizada pelos pais/famílias, tal como já foi referido no gráfico n.º 51.

2.4. Entrevista ao profissional de educação da instituição B

Neste ponto serão apresentados os resultados obtidos através da entrevista realizada ao professor cooperante, através da categorização das respostas. A transcrição da entrevista encontra-se no anexo 8.

Quadro 4 - Grelha de análise categorial do professor cooperante da instituição B

Categorias	Indicadores	Unidades de registo
Caracterização Socioprofissional	Idade	"37 anos"
	Tempo de Serviço	"6"
	Formação Académica	"Mestrado"
	Formação sobre a temática	"Não"
Relação Escola – Família	Importância dada pelo professor ao envolvimento/participação das famílias	"Muita. Essencial para um fluente e suportado processo de ensino"
	Relação estabelecida entre o colégio e as famílias	"Comunicação próxima e aberta"
	Exemplos de participação da famílias	"Em diversas reuniões, em efemérides e em aulas abertas."
	Características das famílias que mais participam	"Interessados, comunicativos, empreendedores e disponíveis."
	Vantagens e desvantagens do envolvimento/participação das famílias	" (...) enriquecer com sugestões as atividades dos seus educandos e de motivar a participação dos outros pais."
	Envolvimento/ participação como potenciador do sucesso educativo	" Pode facilitar a comunicação família/escola e ajudar a criança a sentir maior suporte de todos os contextos."
	Fatores sociais	"Apesar de melhores condições económicas poderem facilitar o acesso a melhores recursos ao serviço da aprendizagem, há outras condições que também influenciam o sucesso."
	Obstáculos ao envolvimento/participação das famílias	"Não tenho sentido obstáculos."
	Estratégias de envolvimento/participação das famílias	"Comunicação oportuna e empática. Valorização do papel do encarregado de educação. Pedidos de colaboração e partilha."

Através da análise da entrevista é possível perceber que o professor considera fundamental/importante que haja uma boa relação entre a escola e a família, visto que é “essencial para um fluente e suportado processo de ensino”.

Para além disso, quando questionado sobre como é a relação entre o colégio e família, este descreve como uma relação aberta à comunicação, ou seja, o colégio permite que as famílias se sintam à vontade para participar na vida dos educandos, tendo sempre por base a comunicação entre os mesmos.

Quando questionado se os pais participam com regularidade da vida escolar, este responde que sim, enumerando como exemplos de participação “ (...) diversas reuniões, em efemérides e em aulas abertas”. Além disso, identificou como características específicas, os interessados, os comunicativos, os disponíveis e os empreendedores.

Em relação às vantagens e desvantagens que o mesmo encontra na participação dos pais/Encarregados de Educação, este apenas enumera vantagens uma vez que a participação permite “motivar a participação de outros pais”.

No que diz respeito à questão sobre se o envolvimento parental influencia o sucesso educativo, este responde que sim, na medida em que “pode facilitar a comunicação família/escola e ajudar a criança a sentir maior suporte de todos os contextos”.

Relativamente à questão se fatores sociais influenciam o sucesso da criança, o mesmo responde que sim, mas em contrapartida quando questionado se os fatores socioeconómicos também influenciam o professor afirma que não visto que “ (...) há outras condições que também influenciam o sucesso”.

Quanto aos obstáculos, afirma que não tem sentido obstáculos à participação dos Encarregados de Educação. Como estratégias que mais utiliza para promover a participação da família, enumera a “comunicação oportuna e empática. Valorização do papel do Encarregado de Educação. Pedidos de colaboração e partilha”.

Por fim, pediu-se que enumerasse um conjunto de estratégias que considerasse mais promotoras do envolvimento familiar, o mesmo enumerou todas as estratégias referidas anteriormente, querendo desenvolver/aplicar mais estratégias.

2.5. Observação em contexto

Assim como no ponto da Educação Pré-Escolar, neste ponto será realizada a análise de registos de atividade, que foram realizados em contexto de acordo com o instrumento do Projeto EQUAP.

Neste sentido, foram elaborados quatro quadros de registo, com distintas situações em que se verificou envolvimento por parte dos Encarregados de Educação, na instituição.

O primeiro quadro é referente a uma atividade para trabalhar o conteúdo da notícia, em Português. Para isso, foi pedido à turma que, em conjunto com os Encarregados de Educação, pesquisassem uma notícia da atualidade, utilizando o meio de comunicação que preferissem (Anexo 9, registo n.º4).

O segundo diz respeito a uma atividade que serviu para consolidar um conteúdo abordado na disciplina de Estudo do Meio. Assim sendo, para consolidar o conteúdo da denteição foi pedido aos Encarregados de Educação, via E-mail, que tirassem uma fotografia à denteição do seu educando para a realização de uma atividade com plasticina, em sala de aula (Anexo 9, registo n.º 5).

O terceiro quadro é referente a uma atividade em que os Encarregados de Educação puderam estar na sala de aula, em contacto direto com as crianças. Desta forma, os Encarregados de Educação foram à sala falar das suas profissões, realizando atividades referentes às mesmas, com os alunos (Anexo 9, registo n.º 6).

Por fim, o último quadro diz respeito à reunião de pais, no final do primeiro período, em que o objetivo principal era criar pontes de comunicação entre a escola e a família, dando o feedback das atividades que foram decorrendo ao longo do período (Anexo 9, registo n.º7). Como afirma Marques (2001,p.50), “com a participação nas reuniões, os pais ficam a compreender melhor o funcionamento da escola e podem comunicar as suas preocupações e sugestões para a melhoria da escola.”

2.6. Discussão dos Resultados

Após a análise de todos os instrumentos utilizados para o 1º Ciclo do Ensino Básico, será feita a ligação entre os resultados obtidos através dos instrumentos de recolha de dados e a revisão bibliográfica.

Assim sendo, é possível verificar que tanto os Encarregados de Educação, com os professores do 1º ciclo e o professor entrevistado, estão de acordo quando afirmam que é necessário que haja uma boa relação escola-família para que a criança tenha um percurso educativo de sucesso. Neste sentido, quando questionados se o envolvimento familiar promove o sucesso educativo, 80% dos Encarregados de Educação afirma que sim, uma vez que o envolvimento “Dá ao meu educando a perceção constante de que estamos atentos, que valorizamos o seu percurso e as atividades que desenvolve (...)” (R9).

Segundo Diogo (1998), citado por Zenhas (2006, p. 23) “a colaboração entre a escola e as famílias promove, nas crianças, sucesso escolar, auto-estima, atitudes positivas face à aprendizagem”.

Relativamente à participação dos Encarregados de Educação, o número é significativo, sendo que 70% dos mesmos afirma que se desloca diariamente ao colégio. Contudo, este facto poderá ser condicionado por serem os próprios pais (100%) a levar os educandos ao colégio. No entanto, a maioria dos professores afirma que a participação das famílias na vida escolar é feita frequentemente. Esta participação na opinião dos professores passa pela “Ajuda (ao) educando na realização dos trabalhos de casa”, “Participa nas reuniões de pais” e “Tem a iniciativa de solicitar informações sobre as aprendizagens e comportamento”. Porém, há um Encarregado de Educação que afirma que “o pedido de envolvimento dos pais nas atividades do colégio deveria de ser feito com mais antecedência, de modo a ser possível conciliar as agendas profissionais e pessoais da família com as atividades do colégio.” (R7), ou seja, este facto poderá ser um obstáculo à participação dos Encarregados de Educação, uma vez que todos os inquiridos estão empregados, sendo que 70% dos mesmos trabalham por conta de outrem. Por outro lado, o professor cooperante afirma que não tem sentido obstáculos ao envolvimento/participação das famílias no colégio.

Quanto à relação que é estabelecida entre a escola e família, esta ocorre frequentemente e de forma boa na opinião dos inquiridos e dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (60% e 70% respetivamente). Além disso, o profissional de educação afirma que a relação é de “Comunicação próxima e aberta”.

Em relação à iniciativa, verificou-se que esta ocorre bastantes vezes por iniciativa do colégio, através de “diversas reuniões, em efemérides e em aulas abertas.” (profissional de educação). Este facto constatou-se ao longo da observação em contexto, uma vez que foi por iniciativa do professor que ocorreram as atividades, como por exemplo, da ida dos pais à sala de aula para falarem sobre a sua profissão ou a reunião de pais no final do 1º período (Anexo 9, registo n.º 6 e 7). Esta mesma reunião estava contemplada no PAA do colégio. Segundo Gervilla sustentado em outros autores (Stacey, Hester & Epstein) existem algumas estratégias para promover a relação escola-família, como por exemplo, a organização de reuniões em horários apropriados para que todos os pais possam participar, “contestar cuestionarios sobre ele funcionamiento de la escuela y el progreso de sus hijos” (Gervilla, 2008, p. 150).

De acordo, a tipologia de Joyce Epstein (1984) existem seis tipos de participação, sendo que através da análise dos resultados obtidos, aponta para duas tipologias diferentes e frequentes: o tipo 2 em que “Comunicação escola-família” e o tipo 4 “Envolvimento da família em atividade de aprendizagem casa” (Epstein,1984, citado por Carvalho,2008).

Relativamente ao tipo 2, é possível constatar que as estratégias mais utilizadas pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico são por exemplo “Falo com os pais sobre as dificuldades e aprendizagens dos educandos”, sendo que os Encarregados de Educação enumeram como meio de comunicação mais utilizado a Internet: E-mail. A comunicação presencial, ou através de momentos informais ou através de reuniões, é utilizada, apenas, “Às vezes”.

Em relação ao tipo 4, tal como já foi referido anteriormente, é possível constatar através das formas de participação das famílias, enumeradas pelos professores, como: “Ajuda o educando na realização dos trabalhos de casa”. Esta estratégia é também considerada pelos mesmos como uma das estratégias promotoras da participação.

No que diz respeito aos fatores sociais, os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico afirmam que tanto os fatores económicos como culturais são influenciadores do sucesso educativo da criança. Por outro lado, o professor entrevistado considera que os fatores socioeconómicos podem ser influenciadores mas não são condição indispensável, visto que “apesar de melhores condições económicas poderem facilitar o acesso a melhores recursos ao serviço da aprendizagem, há outras condições que também influenciam o sucesso”.

Assim sendo, é necessário criar estratégias que promovam a participação da família, como por exemplo

“Realização de atividade que envolvam a leitura e a escrita; Dinamização dos espaços do colégio; Participação em visitas de estudo” (P7);
“Maior antecipação por parte do colégio na comunicação das atividades” (R6);
“Colaboração e envolvimento dos pais/encarregados de educação na tomada de decisões acerca das apresentações públicas / festas ou eventos de apresentação de trabalhos, projetos ou outros” (R9).

3. DISCUSSÃO FINAL DOS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Após a análise e tratamento dos dados recolhidos, tanto no contexto da Educação Pré-Escolar como no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico, é pertinente fazer uma comparação entre os objetivos definidos na investigação e os resultados obtidos em ambos os contextos, retirando assim algumas conclusões.

No que concerne ao objetivo *perceber as potencialidades do envolvimento/participação das famílias no processo de aprendizagem para o sucesso educativo*, é possível perceber que todos os agentes educativos consideram que o envolvimento das famílias promove as aprendizagens dos educandos, pois “o sucesso educativo (...) está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum.” (Sousa e Sarmiento, 2010, p. 148). Para além disso, esta “(...) participação activa da família estimula a aprendizagem demonstrando a valorização das aprendizagens obtidas (...)” (R. 26 do contexto da Educação Pré-Escolar) e “dá (...) a perceção constante de que estamos atentos, que valorizamos o seu percurso e as atividades que desenvolve, aumentando dessa forma a sua motivação para as mesmas” (R9 do contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico). Na opinião do professor cooperante do 1º Ciclo do Ensino Básico o envolvimento/participação das famílias “pode facilitar a comunicação família/escola (...), ajudar a criança a sentir maior suporte de todos os contextos” e aumentar a motivação dos alunos pelo estudo, ajudando os pais a compreender mais facilmente os esforços dos professores, cumprindo os seus papéis (Marques, 2001).

No entanto, na opinião da educadora E1,

“o grau de envolvimento dos pais não é proporcionalmente equivalente ao grau de interesse/envolvimento dos filhos numa determinada atividade ou projeto. Pois há situações em que a criança está muito interessada num determinado projeto ou atividade e não há o feedback necessário por parte dos progenitores. No entanto, se considerarmos quando os pais estão igualmente envolvidos, então as aprendizagens serão mais interessantes e mais ricas, atendendo a que serão mais completas.”

Em ambos os contextos, a maioria dos Encarregados de Educação afirma que a sua participação é valorizada por parte do seu educando, como é possível comprovar através dos gráficos n.º 20 e 41.

Quando questionados sobre as vantagens e desvantagens da participação das famílias, a resposta foi unânime, uma vez que afirmam existir apenas vantagens, pois “a participação dos pais ajuda a valorizar o trabalho das crianças” (E2) e

“quando os pais se envolvem, as crianças têm melhor aproveitamento escolar (...). As crianças cujos pais as ajudam em casa e mantêm contactos com a escola têm pontuação mais elevadas (...)” (Henderson citado por Davies, 1989, p.38).

Relativamente ao objetivo “perceber se o fatores sociais influenciam o (in) sucesso educativo”, a maioria dos profissionais de educação consideram que os fatores económicos e culturais influenciam em parte o sucesso educativo da criança, na medida em que “apesar de melhores condições económicas poderem facilitar o acesso a melhores recursos ao serviço da aprendizagem, há outras condições que também influenciam o sucesso” (professor cooperante do 1º Ciclo do Ensino Básico). Além disso,

“as igualdades de oportunidades não são as mesmas, se tivermos em conta que o fator económico é muitas vezes facilitador de acesso a melhores escolas, falando claro num leque que abrange as escolas públicas e privadas, onde à partida existem outros apoios. O nível académico dos pais também tem influência sobre as expectativas e as exigências ao nível das aprendizagens.” (E1).

Em contrapartida, a entrevistada E3, não é da mesma opinião relativamente à Educação Pré-Escolar, dado que,

“ (...) no jardim de infância o interesse e envolvimento dos pais não se revela muito pela condição socioeconómica a não ser que a criança necessite de algum apoio especializado, por exemplo de um psicólogo, terapeuta de fala que seja particular (no entanto existe este apoio subsidiado pelo estado) ”.

No entanto considera que,

“a partir do 1º ciclo penso que já influencia um pouco, pois muitas vezes os pais não conseguem dar o apoio devido não só por falta de habilitações mas também porque se criança necessitar de apoio ao estudo, explicações extras não têm tanta facilidade por falta de recursos financeiros” (E3).

Nos inquiridos por questionário aos Encarregados de Educação, através da caracterização profissional é possível constatar que a grande maioria dos inquiridos têm um grau académico superior e estão empregados (gráficos n.º 5, 6, 27 e 28). Para Reis (2008, p.75) “o envolvimento está relacionado com a classe social e com o nível educacional dos pais. Aqueles que têm menos anos de escolaridade envolvem-se menos, apesar de não atribuírem menor valor à educação”.

No que diz respeito ao objetivo *compreender o panorama legislativo sobre o envolvimento/participação familiar na escola*, através da revisão bibliográfica verificou-se que ao longo dos anos, a legislação portuguesa tem vindo a sofrer várias

alterações no que diz respeito ao envolvimento da família na escola. Como refere Diogo (1998, citado por Picanço, 2012),

“a produção legislativa descentralizadora e autonomizante sobre os estabelecimentos de ensino reconheceu a importância e criou condições para um maior envolvimento e participação das famílias na vida escolar, assim como para a emergência de uma concepção de escola que deixou de ser encarada como um serviço local do Estado e passou a ter a capacidade de se auto dirigir” (p.17).

É através dos documentos do regime de autonomia, administração e gestão das escolas que as instituições regulamentam a forma como potenciam o envolvimento/participação das famílias. A análise destes documentos permitiu perceber que ambos os contextos privilegiam o envolvimento das famílias nas instituições, através de diversas atividades que irão decorrer ao longo do ano letivo. Relativamente à instituição A, no Regulamento Interno, é possível perceber que é missão da instituição ser uma comunidade educativa, em que haja uma boa relação escola-família, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Para isso, a instituição desenvolve um conjunto de atividades, ao longo do ano letivo contempladas no PAA, que promovem a ida das famílias à instituição, como é possível verificar no anexo 4, registos n.º 1 e 2.

Na instituição B, no PE da instituição é referido que os pais e Encarregados de Educação devem ser colaboradores no processo educativo dos seus educandos, integrando-se e dinamizando atividades, projetos, participando nos órgãos representativos e associativos do colégio. Além disso, este documento afirma que um dos pressupostos para uma docência de excelência é que os docentes promovam a participação dos pais e que haja parceria entre o colégio e a família no processo de ensino e aprendizagem. No PAA é possível verificar que a instituição contempla as famílias em diversas atividades, como por exemplo: o Dia Internacional da Família, através de um piquenique no parque da cidade. Além disso, através do anexo 4, registos n.º 5 e n.º 6, foi possível potenciar a participação das famílias em atividades que não estavam planificadas no PAA.

Relativamente ao objetivo *reconhecer as estratégias promotoras do envolvimento/participação das famílias* e segundo Diogo (1998, citado por Rodrigues, 2013)

“A colaboração com as famílias é uma componente fundamental, passando a promoção do sucesso escolar pela criação de estratégias capazes de criar situações de aprendizagem que respeitem os contextos culturais, sendo útil e desejável outra articulação entre as instituições de ensino, a comunidade em geral e as famílias em particular” (p.24).

Desta forma, os profissionais de educação enumeram as seguintes estratégias:

- Reuniões envolvendo pais, professores, gestores educacionais focadas na aprendizagem dos alunos;
- Trabalhos de casa que exigem o diálogo com os pais;
- Convite às famílias para assistirem a reuniões, palestras e festas na escola;
- Comunicação oportuna e empática;
- Valorização do papel do Encarregado de Educação;
- Respeito pela etnia e cultura das famílias
- Reuniões de formação parental;
- Exposições de trabalhos com a participação dos pais

Além disso, no gráfico n.º 51, é possível verificar que a estratégia “Trabalhos de casa que exigem o diálogo com os pais” foi considerada como a forma de participação mais utilizada pelas famílias, no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Em ambas as instituições, a iniciativa de participação das famílias ocorre tanto por parte do jardim de infância como pelo colégio, pois segundo vários autores “(...) a iniciativa de aproximação à família e à comunidade deve caber à escola por esta estar em melhor posição para o fazer” (Harry, 1992 citado por Reis, 2008, p.74).

Por fim, em relação ao objetivo *reconhecer os obstáculos à relação escola-família*, a maioria dos profissionais de educação consideram que não existem obstáculos que impeçam o envolvimento/participação das famílias, pelo facto de

“a oferta/ promoção das atividades por parte do jardim de infância são feitas, regra geral, de acordo com o conhecimento que a escola possui das hipóteses que os pais têm de participar de modo ajustado, ou seja que vá de encontro às suas reais possibilidades de participação sem prejuízo das diferentes áreas laborais em que trabalham.” (E1).

No entanto, a entrevistada E2 afirma que um dos obstáculos é “muitas vezes o horário”. Este facto foi também mencionado pelos Encarregados de Educação, quando lhes foi solicitado algumas sugestões de atividades para melhorar o envolvimento das famílias, como por exemplo: “Horários mais flexíveis nas atividades” (R35 do contexto da Educação Pré-Escolar).

Além disso, há Encarregados de Educação que afirmam que o pedido de colaboração “ (...) deveria de ser feito com mais antecedência, de modo a ser possível conciliar as agendas profissionais e pessoais da família com as atividades do colégio.” (R7 do contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico) e deveria de haver mais comunicação entre a escola e a família - “Mais troca de informação, como, por exemplo, por email,

fomentar atividades com participação dos pais com horários pós-laboral e com avisos com maior antecedência” (R1 do contexto da Educação Pré-Escolar); “(...) deveria existir uma reunião individual com pais.” (R2 do contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico), uma vez que há apenas “no fim de cada período uma reunião com todos os pais, em que é dado o feedback da turma e as notas são posteriormente publicadas no site”. (R2 do contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico).

Além disso, nos inquéritos por questionário houve alguns Encarregados de Educação que afirmaram não haver muitas reuniões marcadas, acabando por sugerir-las. Este facto é possível constatar nos Planos Anuais de Atividades das instituições, na medida em que no contexto da Educação Pré-escolar, há duas reuniões com os Encarregados de Educação durante o ano letivo e no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico há quatro reuniões marcadas. No contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico, através do gráfico n.º 40 constatamos que o meio “presencialmente, através de reuniões” é utilizado apenas “às vezes” pelos docentes. Contudo, durante a prática de ensino supervisionada foi possível observar que na Educação Pré-Escolar os Encarregados de Educação têm mais oportunidades para falar com as educadoras, através de momentos informais (por exemplo, quando vai levar ou buscar o educando ao jardim de infância), do que com o professor do 1º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que as reuniões teriam de ser previamente marcadas, via E-mail.

Contudo, em ambos os contextos constata-se que a grande maioria dos Encarregados de Educação têm por hábito deslocar-se às instituições, assim como participar na vida escolar do educando.

Em suma, é possível perceber que existe uma opinião consistente de que a promoção do envolvimento/participação das famílias é uma mais-valia e que a mesma potencia o sucesso educativo das crianças. Para isso, utilizam diferentes estratégias de promoção adequando estas às famílias e suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta parte do trabalho apresenta-se uma síntese dos resultados obtidos, justificam-se as limitações do estudo e sugerem-se linhas de investigações futuras.

Esta investigação prendeu-se em perceber de que forma a relação entre a escola e as famílias potencia o sucesso educativo das crianças com idades compreendidas entre os três e os nove anos.

Esta investigação permitiu perceber que os Encarregados de Educação e os profissionais de educação estão de acordo quanto ao facto de reconhecerem a importância da relação escola-família. Para além disso, é unânime que todos os agentes educacionais consideram que o envolvimento/participação das famílias no processo de aprendizagem é potenciador do sucesso educativo das crianças, visto que, “a colaboração entre a escola e as famílias promove, nas crianças, sucesso escolar, auto-estima e atitudes positivas face à aprendizagem” (Diogo, 1998 citado por Zenhas, 2006, p. 23).

No entanto, considera-se que é necessário construir uma relação de proximidade entre a escola e as famílias, e para isso os professores têm um papel chave para esta mudança, funcionando como ponte de ligação entre todos os agentes educativos. Para além disso, também é essencial eliminar os obstáculos de desconfiança entre os agentes, assumindo que cada um desempenha um papel imprescindível na vida escolar das crianças. Assim sendo, será necessário implementar estratégias de envolvimento/participação adequadas às famílias.

É importante que escola responda às necessidades e aos interesses das famílias, fazendo consequentemente com que tenhamos pais mais responsáveis e informados. Contudo, é igualmente importante que as famílias tenham também um papel mais ativo na escola (Reis, 2008, p. 251).

Na revisão da literatura apresentada sobre a relação escola-família, há estudos que afirmam que existe uma relação positiva entre o envolvimento/participação das famílias na escola e o desempenho escolar das crianças.

O sistema educativo português tem assumido a importância que acarreta esta relação, designando os Encarregados de Educação como os principais parceiros no processo de aprendizagem, tal como é descrito no artigo 43.º da Lei n.º 51/2012, em que cabe aos pais e Encarregados de Educação “para além das suas obrigações legais, uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder-dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos, no interesse destes, e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos mesmos”.

Os resultados obtidos foram de encontro aos objetivos definidos como ponto de partida desta investigação.

Assim sendo, através dos resultados obtidos pode-se concluir que:

- Os Encarregados de Educação e os profissionais de educação reconhecem a importância do envolvimento /participação das famílias na vida escolar dos educandos;
- Os Encarregados de Educação consideram que o envolvimento/participação motiva os educandos para a aprendizagem e consequentemente estes sentem-se motivados;
- Existe uma boa relação entre a escola e a família, em ambas as instituições
- Nas duas instituições, a iniciativa de participação parte sobretudo dos profissionais de educação;
- Os profissionais de educação consideram que fatores sociais como: económicos e culturais, influenciam em parte o sucesso educativo das crianças;
- No contexto da Educação Pré-Escolar, os Encarregados de Educação são solicitados maioritariamente, para atividades realizadas no jardim de infância, enquanto que, no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico, são solicitados maioritariamente para atividades realizadas em casa, designadamente através dos trabalhos de casa;
- Em ambas as instituições, um dos obstáculos mais referidos é a incompatibilidade de horário devido às “obrigações” profissionais dos Encarregados de Educação;
- As instituições preocupam-se em fomentar o envolvimento/participação através dos documentos de regime de autonomia, administração e gestão;
- Será importante que as instituições implementem novas estratégias para a promoção da participação e do envolvimento das famílias;
- A comunicação entre os agentes educativos deverá ocorrer mais frequentemente, utilizando meios mais diversificados.

Em suma, cabe às escolas promover diversas modalidades de envolvimento e participação das famílias, para que as famílias se sintam envolvidas, motivadas e que as considerem como uma instituição de parceria, de conhecimento e de união no processo ensino – aprendizagem das crianças.

A prática de ensino supervisionada nas duas instituições permitiu ter o conhecimento prático dos acontecimentos sobre a temática de investigação, sendo a observação participante uma mais-valia para o relatório efetuado, assim como para o desenvolvimento a nível profissional.

Para além disso, no decorrer desta investigação houve algumas limitações, que considera-se pertinente expor. Sendo que, num trabalho desta natureza, quanto maior for a amostra mais consistente este se torna, não se pode deixar de referir que uma das maiores limitações foi o número reduzido de Encarregados de Educação do 1º Ciclo do Ensino Básico que responderam ao inquérito por questionário (apenas dez), uma vez que a amostra ficou limitada apenas à turma, na qual decorria o estágio. Outra limitação deparada pela estagiária, ao longo do estágio, foi o facto de não se conseguir potenciar diversas estratégias que promovessem o envolvimento e participação dos Encarregados de Educação, uma vez nos momentos de planificação não foi possível planificar atividades que implicavam o envolvimento das famílias.

Assim, seria pertinente que a investigação tivesse a duração de um ano letivo, em ambos os contextos, na medida em que se poderia ter promovido mais estratégias para potenciar a relação escola-família, assim como se poderia ter acompanhado mais as estratégias contempladas nos PAA das instituições.

Para concluir esta investigação, propõe-se linhas de investigações futuras. Uma vez que, nos dois contextos, verificou-se que a iniciativa de participação das famílias na escola, ocorre maioritariamente pelos professores, seria importante perceber se existem estratégias que os professores/educadores possam utilizar para que os pais tenham a iniciativa de participar. Seria igualmente importante, perceber qual a perspetiva dos alunos em relação à participação das famílias na escola, assim como perceber quais as estratégias mais promotoras de envolvimento/participação das famílias.

Apesar de na prática esta relação ainda apresentar algumas limitações, nos casos em que esta existe, são evidentes os benefícios para o processo de aprendizagem das crianças.

Para fim, segundo Reis (2008)

“ (...) se aprendizagem dos alunos interessa aos pais e aos professores torna-se necessário que estes três intervenientes do processo educativo, os alunos, as famílias e os professores deixem que existam genuínas relações de parceria, uma verdadeira relação produtiva de aprendizagem” (p.265).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: Guia prático e crítico*. Porto: Asa Editores, S.A.
- Alarcão, M. (2006). *(Des) Equilíbrios Familiares*. 3ª edição. Coimbra: Quarteto.
- Almeida, L.S. et al. (2005). Sucesso e Insucesso no Ensino Básico: Relevância de Variáveis Sócio-Familiares e Escolares em Alunos do 5ºano. *Actas do VIII Congresso Galaico Português de PsicoPedagogia*. Braga: Universidade do Minho. 14 - 16 setembro 2005.
- Alves, J. M.; Leite, M. J. (2005). *Sucesso na escola – Um guia para os pais*. Coleção Saberes. Porto: Edições Asa.
- Alves, C. (2010). *O insucesso escolar em língua portuguesa: um estudo de caso*. Tese de mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus. Portugal
- Arendt, H. (1961). Between Past and Future: Six Exercises. *Political Thought*, New York: Viking Press. 173-196. Acedido em fevereiro 9, 2016 em <http://pt.slideshare.net/Pedagogiapibid/hannah-arendt-a-crise-na-educao?related=3>
- Barradas, M.T.C. (2012). *Envolvimento parental e sucesso escolar – estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa. Portugal
- Benavente, A. (1976). *A escola na sociedade de classes*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Cabanas, J. M. Q. (2002). *Teoria da Educação: Conceção antinômica da educação*. Porto: Edições ASA.
- Carvalho, S. O. V. (2008). *A participação dos Pais no Jardim-de-Infância*. Dissertação de Mestrado. Universidade Portucalense Infante D. Henrique - Universidade Portucalense, Portugal.
- Casanova, C. (2012). *Educação/Requalificação: O impacto da Educação e Formação de Adultos na trajetória de vida dos indivíduos*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Costa, J.A. & MELO, A. S. (1998). *Dicionário de Língua Portuguesa*. 7ª edição. Porto: Porto Editora.
- Davies, D. et al. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal: realidades e perspetivas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Dias, C. D. O. (2010). *Causa do (in) sucesso escolar*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal
- Figueiredo, L (2012). *As vivências para além da teoria*. Relatório de Estágio Profissional. Universidade do Porto. Faculdade de Desporto. Portugal
- Fonseca, C. M. (2011). *Envolvimento dos pais no jardim-de-infância: As ideias dos educadores-de-infância*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal.

- Fortin, M. F. (1999). *O Processo de Investigação – da concepção à realização*. Loures; Lusociência.
- Freire, J. (2010). *Desporto escolar – uma possível estratégia no combate ao insucesso escolar*. Vila Real. Tese de Mestrado. Universidade de Trás os Montes e Alto Douro
- Gervilla, A. (2008). *Familia y educación familiar – conceptos clave, situación actual*. Madrid: Narcea, S.A de Ediciones.
- Gonçalves, C.D. (2010). *Sabedoria e Educação. Um estudo com adultos da Universidade Sénior*. Universidade de Coimbra. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
- Homem, M., (2002). *O jardim de infância e a família. As fronteiras de cooperação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Marchesi, A., & Gil, C. (2004). *Fracasso Escolar: Uma Perspectiva Multicultural*. Porto Alegre: Artmed.
- Marques, R. (1994). Colaboração família-escola em escolas portuguesas: um estudo de caso. *Inovação*, 7, p. 357-375, Lisboa: SPCE
- Marques, R. (1997). *A escola e os pais. Como colaborar?*. 5ª edição. Lisboa: Texto Editora.
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Martins, A. M. (1993). Insucesso Escolar e Apoio Socioeducativo. *Cadernos de Análise Sócio Organizacional da Educação*, 9-24. Aveiro.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério de Educação/Departamento de Educação Básica
- Ministério da Educação. (2014). Caracterização dos Contextos de Educação Pré-Escolar. Inquérito Extensivo - Relatório Final. *Estudo de Avaliação das Orientações Curriculares e da Qualidade na educação pré-escolar. Acedido em fevereiro 15, 2016 em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EInfancia/relatorio_final_inquerito_extensivo_dez_2014.pdf*
- Moura, A. R. S. D. B. (2015). Princípios pedagógicos promotores de sucesso educativo. Relatório de Estágio. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Nunes, T. P. B. S. (2004). *Colaboração Escola-Família para uma escola culturalmente heterogénea*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- Pardal, L. & Lopes, E.S. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto, Areal Editores.
- Peixoto, L.M. (1999). *Auto-estima, inteligência e sucesso escolar*. Braga: APPACDM
- Pereira, M.I.G. (2009). *A participação parental no Jardim de Infância*. Dissertação de Mestrado. Universidade Portucalense Infante d. Henrique – Universidade Portucalense. Portugal.
- Picanço, A. L. B. (2012) *A relação entre a escola e família. As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. Relatório de Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus, Portugal.
- Pinto, F & Cabral. (1996) *A formação humana no projeto da modernidade*. Lisboa: Instituto Piaget.

- Quivy, R. & Campenhoudt, V. L. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rangel, A. (1995). *Insucesso escolar*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Reis, M.P.I.F.C.P. (2008). *A Relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Tese de Doutoramento. Universidade de Málaga.
- Roazzi, A. & Almeida, L. S. (1988). O insucesso escolar: insucesso do aluno ou o insucesso do sistema escolar? *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (2), 53-60. Acedido em março 27, 2015 em [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3326/1/Prof.%2520Leandro%2520RPE%25201\(2\)%25201988.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3326/1/Prof.%2520Leandro%2520RPE%25201(2)%25201988.pdf)
- Rodrigues, A. M. M. (2013). *Contributo do projeto Escola de Pais para a participação da família na vida escolar dos alunos*. Relatório de Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus.
- Sarmiento, T. & Marques, J. (2002). *A escola e os pais*. Coleção Infans. Maia: Centro de Estudos da Criança – Universidade do Minho.
- Silva, P. (2003). *Escola-Família, uma relação armadilhada. Interculturalidade e relações de poder*. Coleção Biblioteca das Ciências do Homem. Ciências da Educação XVII. Porto: Edições Afrontamento.
- Simões, A. (2007). O que é a Educação? In A. Fonseca, M. Seabra-Santos, M. Fonseca (Eds.), *Psicologia e Educação. Novos e velhos temas* (pp. 31-52). Coimbra: Almedina
- Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação*. 2.ª edição. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, M & M, Sarmiento. T. (2010). Escola – Família -Comunidade: Uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento*. 17-18. 141-156. Acedido em maio 8, 2015 em http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9117/1/gestaodesenvolvimento17_18_141.pdf
- Stoer, S; Cortesão, L. (2005). A reconstrução das relações escola-família: concepções portuguesas de pai responsável. In S. Stoer & P. Silva (Orgs), *Escola-família: uma relação em processo de reconfiguração*, 75 – 88. Porto: Porto Editora.
- Tavares, J. & Alarcão, I. (1992). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Zenhas, A. (2006). *O papel do director de turma na colaboração escola-família*. Porto: Porto Editora

Legislação

Decreto-Lei nº769-A/76, de 23 de outubro. *Diário da República nº 249 - I Série*. Ministério da Educação e Investigação Científica. Lisboa.

Decreto-Lei nº 315/84, de 28 de setembro. *Diário da República nº 226 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro. *Diário da República nº 29 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio – *Diário da República nº 102 - I Série – A*. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril. *Diário da República nº 79 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º137/2012, de 2 de julho. *Diário da República nº 126 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho Normativo nº 122/79, de 1 de junho. *Diário da República nº 126 - I Série*. Ministério da Educação e Investigação Científica. Lisboa.

Lei nº 7/77 - de 1 de fevereiro. *Diário da República - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Lei nº 46/1986, de 14 de outubro. *Diário da República nº 237 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Lei nº 85/2009, de 27 de agosto. *Diário da República nº 166 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Constituição da República Portuguesa. VII revisão constitucional. 2005. Artigo 67º (Família). Lisboa.

Documentos consultados

Plano Anual de Atividades da instituição de Educação Pré-Escolar, 2014/2015

Regulamento Interno da instituição de Educação Pré-Escolar, s/data

Projeto Educativo da instituição do 1º Ciclo do Ensino Básico, 2012/15

Plano Anual de Atividades da instituição do 1º Ciclo do Ensino Básico, 2015/16

Webgrafia

<http://www.equap.eu/objectives/> (último acesso, a 15 de janeiro de 2016 às 18:50)

ANEXOS

Anexo 1 – Inquérito por Questionário aos Encarregados de Educação da Instituição A

Caros Pais,

Na sequência de um estudo para o relatório final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, sob orientação da Doutora Brigitte Silva, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, cujo tema é “A dinâmica Escola-Família na promoção do sucesso escolar”, vimos solicitar a vossa colaboração no preenchimento deste questionário.

Leia com atenção e responda com um X às questões abaixo mencionadas. Asseguramos o total anonimato de todos os inquiridos. Pedimos que os questionários sejam preenchidos e entregues até dia 3 de junho de 2015.

Muito obrigada pela sua participação!

IDENTIFICAÇÃO

1. **Idade:** _____

2. **Sexo:** Masculino Feminino

3. **Grau de Parentesco:** _____

4. **Estado Civil:**

Solteiro/a	
Casado/a	
União de facto	
Separado/a	
Divorciado/a	
Viúvo/a	
Outro:	

5. **Habilitações Literárias:**

Sem escolaridade	1.º Ciclo (4.ºano)	2.º Ciclo (6.ºano)	3.º Ciclo (9.ºano)	Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento

6. Profissão:

Trabalhador por conta de outrem no sector privado	
Trabalhador por conta de outrem no sector público	
Trabalhador por conta própria	
Estudante	
Desempregado (a)	
Reformado/Aposentado	
Outra situação:	

7. Qual é a idade do seu educando que frequenta este jardim de infância?

3 anos 4 anos 5 anos 6 anos

8. Com quem vive a criança? _____

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

1. Tem por hábito deslocar-se ao jardim de infância do seu educando?

Nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre

2. Quem é que leva o seu educando ao jardim de infância? _____

3. Qual o seu grau de satisfação com o jardim de infância do seu educando?

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Sem opinião	Satisfeito	Muito Satisfeito

4. Como caracteriza a relação que tem com a escola do seu educando?

Muito boa	Boa	Razoável	Má	Muito Má

5. Com que frequência, observa os seguintes tipos de participação:

O jardim de infância dá a conhecer o progresso das crianças e as atividades desenvolvidas e a realizar:

Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

Envolve-me, de forma voluntária, nas atividades da escola, como por exemplo: colaboração com materiais pedidos pela educadora, comemorações, atividades letivas, visitas de estudo:

Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

Ajudo e apoio na realização de atividades em casa:

Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

Participo em atividades desenvolvidas na comunidade envolvente ao jardim de infância:

Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

6. As situações de participação aconteceram:

	Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre
Por sua iniciativa					
Por iniciativa do jardim de infância					

7. Com que frequência é efetuada a comunicação entre o jardim de infância e a família?

Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

8. Parece-lhe que o seu educando valoriza a sua participação no jardim de infância?

Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

9. De uma forma geral, a sua participação tem sido:

Insuficiente	Suficiente	Boa

10. Considera que o seu envolvimento nas atividades do jardim de infância auxilia na promoção das aprendizagens do seu filho?

Sim Não

Se sim, justifique: _____

11. Que sugestões daria para melhorar o envolvimento dos pais no jardim de infância:

Por favor, verifique se respondeu a todas as questões.
Obrigada pela sua colaboração.

Anexo 2 – Guião das entrevistas às educadoras da Educação Pré-Escolar

1. Idade
2. Tempo de serviço
3. Formação Académica
4. Possui formação sobre a temática do envolvimento parental?
5. Como educadora, que importância dá à relação família/escola?
6. Na instituição como é a relação entre a escola e as famílias?
7. Os pais participam com regularidade na vida escolar? De que forma?
8. Que característica identifica nos pais que mais participam na instituição?
9. Que vantagens e desvantagens encontra na participação dos pais/Encarregados de Educação na instituição?
10. Acha que o grau de envolvimento dos pais no jardim de infância influencia o sucesso da criança?
11. Na sua opinião, os fatores sociais ligados às condições socioeconómicas dos Encarregados de Educação influenciam o sucesso educativo? De que forma?
12. Que obstáculos tem tido o jardim de infância para que os pais participem? O que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação dos pais?
13. Quais as estratégias que considera mais promotoras do envolvimento familiar?

Anexo 3 – Entrevistas realizadas às educadoras da Educação Pré-Escolar

Entrevistada E1

Estagiária: Idade:

E1: 46 anos.

Estagiária: Tempo de serviço:

E1: 19 anos.

Estagiária: Formação Académica:

E1: Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Estagiária: Possui formação sobre a temática do envolvimento parental?

E1: Não.

Estagiária: Como educadora, que importância dá à relação família/escola?

E1: A relação família/ escola é fundamental para que o trabalho decorra de forma positiva, em colaboração com os pais/encarregados de educação, de forma concertada e tendo como principal objetivo o bem-estar da criança, o seu desenvolvimento global e aprendizagem.

Estagiária: Na instituição como é a relação entre a escola e as famílias?

E1: A relação escola/ família é uma constante. Posso afirmar que acontece todos os dias, existe por parte da instituição e dos seus colaboradores, um permanente contacto quer no que diz respeito ao bem-estar das crianças, quer ao nível do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e da linguagem, do trabalho a realizar e realizado, onde procuramos para além de informar os pais/Encarregados de Educação envolve-los como participantes/atores de algumas das atividades que realizamos ao longo do ano letivo, algumas previstas no Plano Anual de Atividades e outras que vão surgindo de acordo com os projetos e situações vividas nas diferentes salas.

Estagiária: Os pais participam com regularidade na vida escolar? De que forma?

E1: Penso que a questão está meio respondida, mas posso apontar algumas atividades, nomeadamente, o Dia do Pai, dia da Mãe, festa de finalistas.

Outras apresentações que vão sendo realizadas ao longo do ano, por exemplo: divulgação dos projetos lúdicos, contar uma história, entre outras.

Estagiária: Que característica identifica nos pais que mais participam na instituição?

E1: Na minha opinião não há um atributo específico que caracterize os pais que participam nas atividades propostas, mas se tivesse que nomear seriam o interesse e os diferentes graus de envolvimento. Hoje em dia, com as condições económicas do país, a disponibilidade dos pais é menor, pois existe por parte das entidades patronais alguma relutância em deixar que o funcionário se ausente para participar, durante uma manhã ou uma tarde neste tipo de eventos, por isso não podemos falar em disponibilidade, porque se pudessem penso que todos participariam, claro com diferentes graus de empenho. No entanto, a participação ronda os 92%, o que é bastante positivo.

Estagiária: Que vantagens e desvantagens encontra na participação dos pais/Encarregados de Educação na instituição?

E1: As vantagens são sobretudo ao nível do conhecimento do trabalho realizado, da perceção da importância do tipo de atividades que são realizadas e que são promotoras e facilitadoras de aprendizagens e desenvolvimento dos filhos. Bem como da relevância que a Educação Pré-Escolar tem para o desenvolvimento das crianças e da sua fundamental importância para que o sucesso nos ciclos seguintes se realize de forma eficaz.

Do meu ponto de vista, não existem desvantagens desde que os pais percebam que a educadora é uma profissional competente neste nível de educação e confiem no seu trabalho, caso contrário há tendência para que alguns pais tentem escolarizar precocemente as aprendizagens na Educação Pré-Escolar.

Estagiária: Acha que o grau de envolvimento dos pais no jardim de infância influencia o sucesso da criança?

E1: Como referi anteriormente, há diferentes níveis de envolvimento por parte dos pais no trabalho desenvolvido pela criança. Mas o grau de envolvimento dos pais não é proporcionalmente equivalente ao grau de interesse/envolvimento dos filhos numa determinada atividade ou projeto. Pois há situações em que a criança está muito interessada num determinado projeto ou atividade e não há o feedback necessário por parte dos progenitores. No entanto, se considerarmos quando os pais estão igualmente envolvidos, então as aprendizagens serão mais interessantes e mais ricas, atendendo a que serão mais completas.

Estagiária: Na sua opinião, os fatores sociais ligados às condições socioeconómicas dos Encarregados de Educação influenciam o sucesso educativo? De que forma?

E1: Sim. Se a pergunta que me coloca se relaciona também com as habilitações literárias, as condições habitacionais e o meio envolvente... As igualdades de oportunidades não são as mesmas, se tivermos em conta que o fator económico é muitas vezes facilitador de acesso a melhores escolas, falando claro num leque que abrange as escolas públicas e privadas, onde à partida existem outros apoios. O nível académico dos pais também tem influência sobre as expectativas e as exigências ao nível das aprendizagens. Não quero com isto dizer que os pais com menos habilitações não tenham altas aspirações para os filhos, mas muitas vezes e como já referi as oportunidades não são as mesmas.

Estagiária: Que obstáculos tem tido o jardim de infância para que os pais participem? O que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação dos pais?

E1: A minha experiência diz-me que não existem impedimentos para que os pais participem nas atividades propostas., na minha opinião a participação dos pais é a adequada e satisfatória, desde que cada um dos intervenientes saiba o papel que ocupa na oferta que é dada.

A oferta/ promoção das atividades por parte do jardim de infância são feitas, regra geral, de acordo com o conhecimento que a escola possui das hipóteses que os pais têm de participar de modo ajustado, ou seja que vá de encontro às suas reais possibilidades de participação sem prejuízo das diferentes áreas laborais em que trabalham.

Estagiária: Quais as estratégias que considera mais promotoras do envolvimento familiar?

E1: Aquelas que permitem aos pais/Encarregados de Educação a sua participação/colaboração na oferta que é feita pela escola, e ainda aquelas que vão de encontro às necessidades dos pais: reuniões de formação parental, quer no que diz respeito à educação dos filhos, quer em relação à própria formação dos pais. Pois, embora tenha vindo a referir ao longo da entrevista o envolvimento familiar só no que diz respeito ao trabalho do jardim de infância e diretamente com a criança, em contexto e em sala de atividade, penso que a formação parental poderá promover e motivar os pais para uma maior participação não só como observadores/participantes mas muitas vezes como parceiros.

Entrevistada E2

Estagiária: Idade

E2: 52

Estagiária: Tempo de serviço

E2: 24

Estagiária: Formação Académica

E2: Licenciada.

Estagiária: Possui formação sobre a temática do envolvimento parental?

E2: Não.

Estagiária: Como educadora, que importância dá à relação família/escola?

E2: É fundamental para o desenvolvimento da criança.

Estagiária: Na instituição como é a relação entre a escola e as famílias?

E2: Muito positiva.

Estagiária: Os pais participam com regularidade na vida escolar? De que forma?

E2: Sim. Participam em todas as iniciativas promovidas pela instituição, colaboram na realização de projetos, contactam diariamente com as educadoras.

Estagiária: Que característica identifica nos pais que mais participam na instituição?

E2: Consciência relativamente à importância da Educação Pré – Escolar.

Estagiária: Que vantagens e desvantagens encontra na participação dos pais/Encarregados de Educação na instituição?

E2: Só vantagens. A participação dos pais ajuda a valorizar o trabalho das crianças.

Estagiária: Acha que o grau de envolvimento dos pais no jardim de infância influencia o sucesso da criança?

E2: Claro.

Estagiária: Na sua opinião, os fatores sociais ligados às condições socioeconómicas dos Encarregados de Educação influenciam o sucesso educativo? De que forma?

E2: Na maior parte das vezes. Uma vez que a vida lhes permite estar mais atentos às aprendizagens dos filhos. Mas nem sempre se aplica.

Estagiária: Que obstáculos tem tido o jardim de infância para que os pais participem? O que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação dos pais?

E2: Não existem obstáculos. O jardim de infância tenta adaptar-se ao que poderá ser um obstáculo que é a disponibilidade de horário dos pais.

Estagiária: Quais as estratégias que considera mais promotoras do envolvimento familiar?

E2: Na minha opinião, o jardim de infância deve ser um prolongamento da família, como tal deve ser um espaço acolhedor que inspire confiança e promova atividades motivadoras em que os pais se sintam capazes de participar.

Entrevistada E3

Estagiária: Idade

E3: 35 anos.

Estagiária: Tempo de serviço

E3: 13 anos.

Estagiária: Formação Académica

E3: Licenciatura em Educação de Infância.

Estagiária: Possui formação sobre a temática do envolvimento parental?

E3: Não.

Estagiária: Como educadora, que importância dá à relação família/escola?

E3: É muito importante esta relação, como educadora estabeleço relação diariamente com os pais na entrega da criança à sala, comunicando por vezes algumas situações que vão surgindo acerca do filho/a e vice-versa e até sobre o trabalho que estamos a desenvolver na sala, projeto e atividades.

Estagiária: Na instituição como é a relação entre a escola e as famílias?

E3: É uma relação muito próxima, conseguimos passar o que nos caracteriza como instituição e como equipa educativa. Desde o acolhimento da criança, a nossa simplicidade e o espírito de família transparece nas nossas atitudes e na forma como nos relacionamos com as famílias. Os pais falam abertamente dependendo dos assuntos, quer com a diretora da instituição, quer com as educadoras e até mesmo as auxiliares.

Estagiária: Os pais participam com regularidade na vida escolar? De que forma?

E3: Sim sempre que são solicitados, por exemplo em pesquisas para o projeto lúdico, em atividades de sala, dias abertos aos pais. No início do ano, na reunião de pais é comum fazer o apelo da participação dos pais com o que se sentirem à vontade para o fazer, como contar uma história, fazer um bolo, trabalhos manuais, fazer uma plantação na horta e o resultado foi muito positivo.

Estagiária: Que característica identifica nos pais que mais participam na instituição?

E3: São pais interessados e empenhados na educação dos filhos.

Estagiária: Que vantagens e desvantagens encontra na participação dos pais/Encarregados de Educação na instituição?

E3: Não encontro nenhuma desvantagem, se lhes é pedida a participação, só existem vantagens como concretizar o objetivo de envolvimento parental tão estimulado e pedido pela instituição quer em dias festivos como o dia do pai e da mãe, quer nas festas como no Natal com o coro de pais, nas comemorações dos 50 anos do jardim de infância, participações de concursos por exemplo, a t-shirt e o chapéu primavera, entre outras.

Estagiária: Acha que o grau de envolvimento dos pais no jardim de infância influencia o sucesso da criança?

E3: Sim, pois a criança desde muito cedo deve sentir o acompanhamento e interesse dos pais pelo seu desenvolvimento que deverá ser mantido nos ciclos seguintes. Uma criança cujos pais ajudam, por exemplo, na pesquisa de um tópico ou que dão sequência a uma atividade em casa estão ajudar a criança a manter o interesse e o gosto pela aprendizagem, a estimular a criança para a participação e partilha no grupo.

Estagiária: Na sua opinião, os fatores sociais ligados às condições socioeconómicas dos Encarregados de Educação influenciam o sucesso educativo? De que forma?

E3: É relativo, no jardim de infância o interesse e envolvimento dos pais não se revela muito pela condição socioeconómica a não ser que a criança necessite de algum apoio especializado, por exemplo de um psicólogo, terapeuta de fala que seja particular (no entanto existe este apoio subsidiado pelo estado). A partir do 1º ciclo penso que já influencia um pouco, pois muitas vezes os pais não conseguem dar o apoio devido não só por falta de habilitações mas também porque se criança necessitar de apoio ao estudo, explicações extras não têm tanta facilidade por falta de recursos financeiros.

Estagiária: Que obstáculos tem tido o jardim de infância para que os pais participem? O que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação dos pais?

E3: Muitas vezes o horário. Por exemplo, uma das atividades pensadas no Natal foi um coro de pais e embora tivéssemos a participação de muitos pais outros não apareceram, justificando que o horário não era conveniente (21h).

Estagiária: Quais as estratégias que considera mais promotoras do envolvimento familiar?

E3: Por exemplo, quando a atividade prevê que haja a exposição de um trabalho com a participação dos pais, numa festa.

Anexo 4 – Registos de Atividades no contexto da Educação Pré-Escolar

Registo n.º 1 - Descrição de práticas da participação da família: Dia do Pai



TEMPLATE FOR THE DESCRIPTION OF PRACTICES ON FAMILY PARTICIPATION

The document can include photos or other audiovisual material to describe the practice

NAME OF THE ORGANIZATION: (Nome da Organização)	Instituto Particular de Solidariedade Social Jardim de Infância
CONTACT PERSON(S): (Pessoa(s) de contacto)	Educadora Encarregados de Educação Educandos
Which are the goals of the practice? (Quais os objetivos da prática?)	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer pontes de comunicação entre escola-família;- Envolver os pais em atividades decorridas na sala;- Fomentar ligação escola e comunidade educativa;- Valorizar a importância do pai.
When is the practice used? (Quando a prática é usada?)	19 de março de 2015
Where is the practice used? (Onde é efetuada a prática?)	Sala de Atividades
What kind of material is used? (Que tipo de material é usado?)	É concedida total liberdade aos Encarregados de Educação no uso dos materiais.

<p>Describe the methodology: (Descrever a metodologia)</p>	<p>Para comemorar do Dia da Pai, todos os progenitores foram convidados a passar a manhã com os seus educandos na sala de atividades. Os progenitores e as crianças tinham total liberdade para brincarem/trabalharem na área que pretendiam ou que mais gostavam.</p>
<p>Who are the participants? (Quem são os participantes?)</p>	<p>Encarregados de Educação e crianças</p>
<p>Describe their roles: (Descrever os papéis)</p>	<p>Pais: Envolver-se com os filhos nas atividades de sala, que normalmente são realizadas apenas pelos mesmos.</p> <p>Crianças: Envolver-se com os pais nas atividades.</p> <p>Educador: Orientar e auxiliar os pais e as crianças no que pretendiam.</p>
<p>Conclusion: (Conclusão)</p>	<p>Esta atividade foi desempenhada com grande entusiasmo por parte das crianças e até dos próprios pais. As crianças revelaram grande motivação e felicidade por terem os familiares a trabalhar e a brincar com elas na sala.</p>

Registo n.º 2 - Descrição de práticas da participação da família: Dia da Mãe



TEMPLATE FOR THE DESCRIPTION OF PRACTICES ON FAMILY PARTICIPATION

The document can include photos or other audiovisual material to describe the practice

NAME OF THE ORGANIZATION: (Nome da Organização)	Instituto Particular de Solidariedade Social Jardim de Infância
CONTACT PERSON(S): (Pessoa(s) de contacto)	Educadora Encarregados de Educação Educandos
Which are the goals of the practice? (Quais os objetivos da prática?)	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer pontes de comunicação entre escola-família;- Envolver os pais em atividades decorridas na sala de aula;- Fomentar ligação escola e comunidade educativa;- Valorizar a importância da mãe.
When is the practice used? (Quando a prática é usada?)	5 de maio de 2015
Where is the practice used? (Onde é efetuada a prática?)	Sala de Atividades
What kind of material is used? (Que tipo de material é usado?)	Esponja, cartolina branca, lápis de cor e canetas de filtro
Describe the methodology: (Descrever a metodologia)	Para comemorar do Dia da Mãe, todas as progenitoras foram convidadas a passar a manhã com os seus educandos na sala de

	<p>atividades. Desta forma, foi pedido que em conjunto realizassem uma pequena ilustração, num coração de esponja, que posteriormente teriam de colocar no <i>hall</i> de entrada da instituição. Esta atividade foi proposta a toda a comunidade educativa.</p>
<p>Who are the participants? (Quem são os participantes?)</p>	<p>Encarregados de educação e crianças</p>
<p>Describe their roles: (Descrever os papéis)</p>	<p>Pais: Criarem uma ilustração com os educandos.</p> <p>Crianças: Realizar a atividade proposta com os pais, demonstrando interesse e empenho.</p> <p>Educador: Orientar a atividade.</p>
<p>Conclusion: (Conclusão)</p>	<p>Esta atividade foi desempenhada com grande entusiasmo por parte das crianças e até das próprias mães. As crianças revelaram grande motivação e felicidade por terem os familiares a trabalhar e a brincar com elas na sala.</p>

Registo n.º 3 - Descrição de práticas da participação da família: Aula de zumba, no Dia Mundial da Criança



TEMPLATE FOR THE DESCRIPTION OF PRACTICES ON FAMILY PARTICIPATION

The document can include photos or other audiovisual material to describe the practice

NAME OF THE ORGANIZATION: (Nome da Organização)	Instituto Particular de Solidariedade Social Jardim de Infância
CONTACT PERSON(S): (Pessoa(s) de contacto)	Educadora Encarregados de Educação Educandos
Which are the goals of the practice? (Quais os objetivos da prática?)	- Estabelecer pontes de comunicação entre escola-família; - Melhorar as interações adulto-criança; - Fomentar momentos entre crianças e família.
When is the practice used? (Quando a prática é usada?)	1 de junho de 2015
Where is the practice used? (Onde é efetuada a prática?)	Recreio da instituição
What kind of material is used? (Que tipo de material é usado?)	É concedida total liberdade aos Encarregados de Educação no uso dos materiais.
Describe the methodology: (Descrever a metodologia)	Para comemorar o Dia Mundial da Criança, os familiares das crianças foram convidados a participar numa aula de zumba com os seus educandos. Posteriormente, havia um pequeno lanche com toda a comunidade educativa para assinalar esta data.

<p>Who are the participants? (Quem são os participantes?)</p>	<p>Encarregados de Educação e crianças</p>
<p>Describe their roles: (Descrever os papéis)</p>	<p>Pais: Participar juntamente com os educandos, na aula de Zumba.</p> <p>Crianças: Participar com os pais na aula, mostrando interesse e entusiasmo.</p> <p>Educador: Orientar e propor a atividade aos familiares.</p>
<p>Conclusion: (Conclusão)</p>	<p>A adesão a esta atividade foi em massa, para além dos pais, houve outros familiares que quiseram participar e acompanhar os seus educandos na aula de zumba. Mesmo não tendo participado todos, houve muitos que ficaram a ver os seus educandos a dançar.</p>

Anexo 5 – Inquérito por Questionário aos Encarregados de Educação da instituição B

Caros Encarregados de Educação,

Na sequência de um estudo para o relatório final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sob orientação da Doutora Brigitte Silva, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, cujo tema é “A dinâmica Escola-Família na promoção do sucesso escolar”, vimos solicitar a vossa colaboração no preenchimento deste questionário.

Asseguramos o total anonimato de todos os inquiridos. Pedimos que os questionários sejam preenchidos até dia 13 de dezembro de 2015.

Muito obrigada pela sua participação!

IDENTIFICAÇÃO

1. **Idade:** _____

2. **Sexo:** Masculino Feminino

3. **Grau de Parentesco:** _____

4. **Estado Civil:**

Solteiro/a	
Casado/a	
União de facto	
Separado/a	
Divorciado/a	
Viúvo/a	
Outro:	

5. **Habilitações Literárias:**

Sem escolaridade	1.º Ciclo (4.ºano)	2.º Ciclo (6.ºano)	3.º Ciclo (9.ºano)	Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento

6. Profissão:

Trabalhador (a) por conta de outrem no sector privado	
Trabalhador (a) por conta de outrem no sector público	
Trabalhador por conta própria	
Estudante	
Desempregado (a)	
Reformado/Aposentado	
Outra situação:	

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

1. Tem por hábito deslocar-se à escola do seu educando?

Diariamente	
Semanalmente	
Quinzenalmente	
Mensalmente	
2ª vezes por período	
1ª vez por período	
2ª vezes por ano	
1ª vez por ano	

2. Quem é que leva o seu educando à escola? _____

3. Quem é que vai buscar o seu educando à escola? _____

4. Como caracteriza a relação que tem com a escola do seu educando?

Muito boa	Boa	Razoável	Má	Muito Má

5. Com que frequência, observa os tipos de participação:

O colégio dá a conhecer o progresso das crianças e as atividades desenvolvidas e a realizar:

Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

Envolve-me, de forma voluntária, nas atividades da escola, como por exemplo: colaboração com materiais pedidos pela professora, comemorações, atividades letivas, visitas de estudo:

Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

Ajudo e apoio na realização de atividades em casa, compartilhando ideias com a professora

Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

Participo em atividades desenvolvidas na comunidade envolvente à escola:

Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

6. As situações de participação aconteceram:

	Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre
Por sua iniciativa					
Por iniciativa da escola					

7. Com que frequência é efetuada a comunicação entre a escola e a família?

Diariamente	
Semanalmente	
Quinzenalmente	
Mensalmente	
2ª vezes por período	
1ª vez por período	
2ª vezes por ano	
1ª vez por ano	

7.1. Através de que meio é efetuada a comunicação?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre
Telefone					
Caderneta do aluno					
Internet: E-mail					
Carta					
Presencialmente, através de reuniões					
Presencialmente, em momentos informais					
Não sabe/ Não responde					

8. Parece-lhe que o seu educando valoriza a sua participação na escola?

Nunca	Raramente	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

9. De uma forma geral, como considera que a sua participação tem sido:

Insuficiente	Suficiente	Boa

10. Considera que o seu envolvimento auxilia na promoção das aprendizagens do seu filho?

Sim Não Em parte

Justifique: _____

11. Que sugestões daria para melhorar o seu envolvimento na escola:

Por favor, verifique se respondeu a todas as questões.
Obrigada pela sua colaboração.

Anexo 6 – Inquérito por Questionários aos docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, da instituição B

Caros Professores,

Na sequência de um estudo para o relatório final de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sob orientação da Doutora Brigitte Silva, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, cujo tema é “A dinâmica Escola-Família na promoção do sucesso escolar”, vimos solicitar a vossa colaboração no preenchimento deste questionário.

Asseguramos o total anonimato de todos os inquiridos. Pedimos que os questionários sejam preenchidos e entregues até dia 13 de dezembro de 2015.

Muito obrigada pela sua participação!

IDENTIFICAÇÃO

1. **Idade:** _____

2. **Sexo:** Masculino Feminino

3. **Experiência do Docente:**

Menos de 5 anos	De 6 a 15 anos	De 16 a 25 anos	Mais de 25 anos

4. **Habilitações Académicas:**

Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento

5. **Possui formação sobre a temática do envolvimento parental?**

Sim Não

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

1. **Como caracteriza a relação estabelecida entre a escola e as famílias?**

Muito boa	Boa	Razoável	Má	Muito Má

2. De um modo geral, em que medida as famílias participam na vida escolar?

Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente

2.1. Selecione as formas de participação dos pais/famílias que mais se evidenciam na instituição (selecione 3 opções)

- a) Ajuda os educandos na realização dos trabalhos de casa
 - b) Faz com as crianças atividades que ajudam na aprendizagem
 - c) Participa nas atividades de sala de aula
 - d) Participa nas atividades de escola (festas, ações de sensibilização e palestras)
 - e) Ajuda na organização de eventos da escola (celebrações, festas, ações de sensibilização).
 - f) Participa nas reuniões de pais
 - g) Tem a iniciativa de solicitar informações sobre as aprendizagens e comportamento
- Outra: _____

3. Para cada uma das afirmações deve escolher uma das alternativas, assinalando com X.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente
Solicito a participação/presença dos pais nas atividades escolares.					
Falo com os pais/ sobre as dificuldades e aprendizagens dos educandos.					
Oriento os pais para ajudar os educandos nos trabalhos de casa.					
Falo com os pais sobre o comportamento dos educandos.					
Estimulo a participação dos pais nas atividades da escola.					
Possuo disponibilidade para responder às solicitações das famílias.					
Respeito a cultura e etnia das famílias					
Valorizo os contributos das famílias					
Utilizo estratégias de comunicação personalizadas					
Incentivo a família a partilhar informação sobre a criança					

4. Na sua opinião, os seguintes fatores sociais dos pais/ famílias influenciam o sucesso educativo?

	Sim	Não	Em parte
Fatores económicos			
Fatores culturais			

4.1. Se respondeu sim, explique de que forma influenciam o sucesso educativo da criança.

5. Acha que o grau de envolvimento dos pais/famílias no colégio influencia o sucesso da criança?

Sim

Não

6. Selecione as estratégias, que na sua opinião, são as mais promotoras do envolvimento familiar. (selecione 3 opções)

Convite às famílias para assistirem a reuniões, palestras e festas na escola.

Valorização da atuação dos representantes da associação de pais na escola.

Encontros temáticos para ajudar as famílias como lidar com seus filhos.

Reuniões envolvendo pais, professores e gestores educacionais focadas na aprendizagem dos alunos

Sugestões de jogos educativos em que possam participar pais e filhos

Trabalhos de casa que exijam o diálogo com os pais.

Outra: _____

7. Que sugestões daria para melhorar o envolvimento dos pais/famílias na instituição:

Por favor, verifique se respondeu a todas as questões.
Obrigada pela sua colaboração.

Anexo 7 – Guião da entrevista ao docente cooperante do 1º Ciclo do Ensino Básico, da instituição B

1. Idade
2. Tempo de serviço
3. Formação Académica
4. Possui formação sobre a temática do envolvimento parental?
5. Como professor, que importância dá à relação família/escola?
6. No colégio como caracteriza a relação entre a escola e as famílias?
7. Os pais participam com regularidade na vida escolar? De que forma?
8. Identifica características específicas nos pais/ que mais participam na instituição? Quais?
9. Que vantagens e desvantagens encontra na participação dos pais/Encarregados de Educação na instituição?
10. Acha que o grau de envolvimento parental na escola influencia o sucesso da criança?
11. Considera que há fatores sociais que influenciam a participação dos encarregados de educação?
12. Na sua opinião, os fatores sociais ligados às condições socioeconómicas dos Encarregados de Educação influenciam o sucesso educativo? De que forma?
13. Que obstáculos tem tido na escola para que os pais participem? O que deveria ou poderia ser feito para aumentar/melhorar a participação dos pais?
14. Quais as estratégias que utiliza para promover a participação da família?
15. Quais as estratégias que considera mais promotoras do envolvimento familiar?

Anexo 8 – Entrevista ao docente cooperante do 1º Ciclo do Ensino Básico, da instituição B

Estagiária: Idade

37

Estagiária: Tempo de serviço

6 anos

Estagiária: Formação Académica

Mestrado

Estagiária: Possui formação sobre a temática do envolvimento parental?

Não

Estagiária: Como professor, que importância dá à relação família/escola?

Muita. Essencial para um fluente e suportado processo de ensino.

Estagiária: No colégio como caracteriza a relação entre a escola e as famílias?

Comunicação próxima e aberta.

Estagiária: Os pais participam com regularidade na vida escolar? De que forma?

Sim. Em diversas reuniões, em efemérides e em aulas abertas.

Estagiária: Identifica características específicas nos pais/ que mais participam na instituição? Quais?

Sim. Interessados, comunicativos, empreendedores e disponíveis.

Estagiária: Que vantagens e desvantagens encontra na participação dos pais/Encarregados de Educação na instituição?

Estagiária: Vantagens de enriquecer com sugestões as atividades dos seus educandos e de motivar a participação dos outros pais.

Estagiária: Acha que o grau de envolvimento parental na escola influencia o sucesso da criança?

Pode facilitar a comunicação família/escola e ajudar a criança a sentir maior suporte de todos os contextos.

Estagiária: Considera que há fatores sociais que influenciam a participação dos encarregados de educação?

Sim.

Estagiária: Na sua opinião, os fatores sociais ligados às condições socioeconómicas dos Encarregados de Educação influenciam o sucesso educativo? De que forma?

Não. Apesar de melhores condições económicas poderem facilitar o acesso a melhores recursos ao serviço da aprendizagem, há outras condições que também influenciam o sucesso.

Estagiária: Que obstáculos tem tido na escola para que os pais participem? O que deveria ou poderia ser feito para aumentar/melhorar a participação dos pais?

Não tenho sentido obstáculos.

Estagiária: Quais as estratégias que utiliza para promover a participação da família? Comunicação oportuna e empática.

Valorização do papel do encarregado de educação. Pedidos de colaboração e partilha.

Anexo 9 – Registos de Atividades no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico

Registo n.º 4 - Descrição de práticas da participação da família: A notícia



TEMPLATE FOR THE DESCRIPTION OF PRACTICES ON FAMILY PARTICIPATION

The document can include photos or other audiovisual material to describe the practice

NAME OF THE ORGANIZATION: (Nome da Organização)	Escola Particular 1º Ciclo do Ensino Básico
CONTACT PERSON(S): (Pessoa(s) de contacto)	Alunos; Encarregados de Educação; Professora.
Which are the goals of the practice? (Quais os objetivos da prática?)	- Estabelecer pontes de comunicação entre escola-família; - Envolver os pais em atividades decorridas na sala de aula; - Fomentar ligação escola e comunidade educativa; - Pesquisar notícias, através de vários meios de comunicação.
When is the practice used? (Quando a prática é usada?)	4 de novembro de 2015
Where is the practice used? (Onde é efetuada a prática?)	Sala de Aula
What kind of material is used? (Que tipo de material é usado?)	Foi dado total liberdade aos Encarregados de Educação para pesquisarem notícias, através dos meios que acharem mais adequados.

<p>Describe the methodology: (Descrever a metodologia)</p>	<p>Tendo em conta, o conteúdo abordado nas aulas (notícia), foi pedido à turma que em conjunto com os pais pesquisassem um notícia da atualidade. Para isso, foi concebida total liberdade de escolha no meio de comunicação, pela qual é pesquisada a notícia (jornal, Internet, etc.). Posteriormente, cada aluno apresentou a sua notícia à turma e a professora questionou cada um, sobre quais os elementos presentes na mesma (quem, quando, onde, o quê e como).</p>
<p>Who are the participants? (Quem são os participantes?)</p>	<p>Encarregados de educação e os seus educandos</p>
<p>Describe their roles: (Descrever os papeis)</p>	<p>Pais: Pesquisar notícias, em conjunto com o filho, para posteriormente apresentar à sala.</p> <p>Alunos: Pesquisar com os pais e apresentar na turma a pesquisa realizada.</p> <p>Professor: Orientador nas indicações dadas para o trabalho e na apresentação da pesquisa realizada.</p>
<p>Conclusion: (Conclusão)</p>	<p>Embora a apresentação das notícias têm sido realizada com entusiasmo, nem todas os alunos a apresentaram, visto que não realizaram a pesquisa em casa.</p>

Registo n.º 5 - Descrição de práticas da participação da família: A dentição



TEMPLATE FOR THE DESCRIPTION OF PRACTICES ON FAMILY PARTICIPATION

The document can include photos or other audiovisual material to describe the practice

NAME OF THE ORGANIZATION: (Nome da Organização)	Escola Particular 1º Ciclo do Ensino Básico
CONTACT PERSON(S): (Pessoa(s) de contacto)	Alunos; Encarregados de Educação; Professora.
Which are the goals of the practice? (Quais os objetivos da prática?)	- Estabelecer pontes de comunicação entre escola-família; - Envolver os pais em atividades decorridas na sala de aula; - Fomentar ligação escola e comunidade educativa.
When is the practice used? (Quando a prática é usada?)	3 de novembro de 2015
Where is the practice used? (Onde é efetuada a prática?)	Sala de Aula
What kind of material is used? (Que tipo de material é usado?)	Foto da dentição do educando e plasticina.
Describe the methodology: (Descrever a metodologia)	Para consolidar o conteúdo da dentição foi pedido aos encarregados de educação, via E-mail, que tirassem uma fotografia à dentição do seu educando, para a realização de uma

	<p>atividade com plasticina, em sala de aula. Desta forma, pretendeu-se que os alunos construíssem a sua própria dentição através do que visualizavam na foto, enviada pelos Encarregados de Educação.</p>
<p>Who are the participants? (Quem são os participantes?)</p>	<p>Encarregados de educação e alunos</p>
<p>Describe their roles: (Descrever os papéis)</p>	<p>Pais: Fornecer/tirar a fotografia da dentição do seu educando.</p> <p>Alunos: Construção da dentição, com plasticina, através da fotografia.</p> <p>Professor: Orientador nas indicações dadas para o trabalho.</p>
<p>Conclusion: (Conclusão)</p>	<p>Houve alguns alunos que não tiveram acesso à fotografia da sua dentição, o que lhes dificultou a realização da atividade. No entanto, a atividade foi desempenhada com bastante entusiasmo e dedicação.</p>

**Registo n.º 6 - Descrição de práticas da participação da família:
Desafios das profissões**



**TEMPLATE FOR THE DESCRIPTION OF
PRACTICES ON FAMILY PARTICIPATION**

The document can include photos or other audiovisual material to describe the practice

NAME OF THE ORGANIZATION: (Nome da Organização)	Escola Particular 1º Ciclo do Ensino Básico
CONTACT PERSON(S): (Pessoa(s) de contacto)	Alunos; Encarregados de Educação; Professora.
Which are the goals of the practice? (Quais os objetivos da prática?)	- Estabelecer pontes de comunicação entre escola-casa; - Envolver os pais em atividades decorridas na sala de aula; - Fomentar ligação escola e comunidade educativa.
When is the practice used? (Quando a prática é usada?)	7 a 11 de dezembro de 2015
Where is the practice used? (Onde é efetuada a prática?)	Sala de Aula
What kind of material is used? (Que tipo de material é usado?)	É concebido total autonomia/liberdade aos Encarregados de Educação nos materiais utilizados.
Describe the methodology: (Descrever a metodologia)	Tendo em conta, o conteúdo das profissões que irá ser abordado no próximo período, no âmbito da disciplina de Estudo do Meio, os pais foram convidados a irem à sala falar um pouco da sua profissão. No final de cada visita foi entregue

	<p>uma pequena lembrança como forma de agradecimento.</p>
<p>Who are the participants? (Quem são os participantes?)</p>	<p>Encarregados de Educação e os seus educandos</p>
<p>Describe their roles: (Descrever os papéis)</p>	<p>Pais: Apresentar a sua profissão, utilizando os meios e materiais que achar necessários.</p> <p>Alunos: Observar e participar nas atividades propostas pelos pais.</p> <p>Professor: Solicitar a participação/presença dos pais nas atividades escolares.</p>
<p>Conclusion: (Conclusão)</p>	<p>A presença dos pais na sala foi bastante importante, para perceber a dinâmica que existe entre o colégio e a família. Embora, não tenham participado todos os Encarregados de Educação da turma, os que conseguiram participar demonstraram bastante entusiasmo e os denotou-se que os próprios educandos estavam entusiasmados por tê-los na sala, valorizando assim a sua participação na vida escolar.</p>

**Registo n.º 7 - Descrição de práticas da participação da família:
Reunião de pais**



**TEMPLATE FOR THE DESCRIPTION OF
PRACTICES ON FAMILY PARTICIPATION**

The document can include photos or other audiovisual material to describe the practice

NAME OF THE ORGANIZATION: (Nome da Organização)	Escola Particular 1º Ciclo do Ensino Básico
CONTACT PERSON(S): (Pessoa(s) de contacto)	Professor; Encarregados de Educação.
Which are the goals of the practice? (Quais os objetivos da prática)	- Estabelecer pontes de comunicação entre escola-família; - Envolver os Encarregados de Educação na aprendizagem dos alunos; - Partilhar vivências e experiências com os Encarregados de Educação.
When is the practice used? (Quando a prática é usada)	16 de Dezembro de 2015.
Where is the practice used? (Onde é efetuada a prática)	Na sala de aula.
What kind of material is used? (Que tipo de material é usado)	Computador e projetor.
Describe the methodology: (Descrever a metodologia)	A reunião começou com uma pequena apresentação em vídeo das atividades que foram realizadas pelos alunos ao longo do 1º período. Ao longo da apresentação o professor explicou algumas atividades, abordando os progressos e dificuldades da turma. Posteriormente, à apresentação foi dada a

	oportunidade dos Encarregados de Educação colocarem questões ou dúvidas sobre os seus educandos e a funcionalidade da sala de aula.
Who are the participants? (Quem são os participantes?)	Professor e Encarregados de Educação.
Describe their roles: (Descrever os papéis)	Pais: Participar ativamente na reunião. Professor: Orientar a reunião dos Encarregados de Educação.
Conclusion: (Conclusão)	Esta reunião decorreu de forma, bastante positiva, uma vez que os Encarregados de Educação aderiram colocando questões sobre o funcionamento da sala de aula, sobre os comportamentos dos alunos, entre outros aspetos.